

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARLUS HUMBERTO GERONASSO

**PROGRAMA *EUREKA*: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PROJETO DE
EDUCOMUNICAÇÃO**

CURITIBA
2010

MARLUS HUMBERTO GERONASSO

**PROGRAMA *EUREKA*: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PROJETO DE
EDUCOMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação
da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn.
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Rosa Maria Dalla Costa.

CURITIBA
2010

HOMENAGEM

À Deus, sobre todos é o autor da criação e o sustentáculo da minha existência, por Ele, com Ele e nos passos dEle. A Deus, toda honra e glória, para sempre!

Aos educadores que diariamente constroem esse estranho, fascinante e singular processo de transmissão de conhecimentos nas mais diversas salas de aula do Brasil. São esses os personagens concretos das transformações sociais em um país marcado pelas desigualdades desde a sua gênese há 510 anos.

Especialmente aos alunos assistentes do Programa Eureka, principais motivadores para a existência de um espaço televisivo na tv pública do Estado do Paraná. A iniciativa de os servir com um instrumento de apoio à escolarização no momento de acesso ao ensino superior, sempre foi o objetivo do programa.

Ao professor Geraldo Balduino Horn, este nobre filósofo acreditou, desde o princípio, na proposição do Programa Eureka e também nesta necessidade de viabilizar uma dissertação sobre o assunto, uma possibilidade investigativa científica do trabalho.

À professora Regina Elisabeth Luque e a estudante Ana Carolina Luque Geronasso, as inspiradoras das minhas ações nesta primeira década do século XXI, respectivamente minha esposa e filha. O amor é a ponte que se construiu entre nós, sendo indissolúvel a despeito do tempo e das intempéries. É o que motiva todos os meus esforços, com o privilégio de apresentar um texto à UFPR – Universidade Federal do Paraná, para honrá-las também com este trabalho que agora ingressa nos anais científicos das instituições de ensino superior do país. A vocês a gratidão deste educador que precisa desta fonte inspiradora todos os dias.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o *Programa Eureka* - sua descrição pormenorizada, a implantação do projeto e as relações com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), na organização de materiais didáticos e na participação dos estudantes das escolas públicas de Curitiba, os limites e as possibilidades de um projeto de Educomunicação. O estudo se propôs a buscar elementos resultantes desse espaço na televisão pública do Paraná e sua contribuição no apoio à escolarização específica para o acesso ao ensino superior. Para a verificação dessas características e das respectivas mediações, tomaram-se como referência a definição de Educomunicação (SOARES, 1999), as autoras (BACEGGA, 2003) e (FISCHER, 2003) que desenvolvem análise criteriosa das funções da televisão em sintonia com a educação e nesse contexto, o papel do docente como agente usuário dessa tecnologia. O conceito de democratização do acesso ao ensino superior se apóia em (MICHELOTTO, 2010). Inerente a todo esse contexto, *Programa Eureka* possui uma programação educativa que utiliza a relação comunicacional como instrumento para a divulgação de informações relativas aos concursos vestibulares, bem como relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para se comprovar a abrangência do programa televisivo, foram implementados mecanismos aferidores da eficácia e das dificuldades desse projeto educacional na comunicação. Para isso, num primeiro momento averiguou-se por meio de uma pesquisa ampla, aplicada a todas as escolas públicas de Curitiba, 106 escolas da rede pública de ensino, com a participação direta de 3.007 alunos, ou seja, 92,67% confirmaram saber da existência do programa televisivo. Por sua vez, 70,83% dos investigados pela pesquisa, solicitaram o apoio do projeto para a consecução do seu intento na preparação para o ensino superior. Num segundo momento realizou-se a pesquisa restrita que envolveu cinco sujeitos estudantes. Esses sujeitos acompanharam os programas de televisão e relataram as suas impressões acerca do programa. Num terceiro momento investigou-se a receptividade do programa Eureka por intermédio das mensagens eletrônicas, 121 delas, recebidas pela produção do programa no encaminhamento das mesmas pela SEED, sendo lidas e analisadas na presente pesquisa. Foi a contribuição final para a reflexão sobre o que pesquisa intentou e a consequente conclusão sobre a receptividade desse programa, sua eficácia e eficiência no que se propõe como instrumento de apoio aos concluintes do Ensino Médio e aos egressos dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educomunicação. Televisão. Programa. Apoio. Ensino Superior.

ABSTRACT

The present research has as subject the television show *Eureka* - its detailed description, the implantation of the project and its connection with Paraná Department of Education (Secretaria da Educação do Paraná) (SEED), the organization of textbooks and the participation of students from Curitiba public schools, the limits and possibilities of an Educommunication project. The study had as goal the search for resulting elements from the activities performed in Paraná public television and its contribution supporting the specific preparation aiming the access to university. The verification of those characteristics and the respective mediation had as reference the definition of Educommunication (SOARES, 1999), the authors (BACEGGA, 2003) and (FISHER, 2003) who develop a precise analysis of television functions tuned to education in that context, the role of the teacher as user agent of that technology. The concept of democratization of access to the university has as reference (MICHELOTTO, 2010). Inherent to all that context, the show *Eureka* provides an educative schedule that uses the communicative ways as means of releasing information related to contests (vestibulares) for the entrance in universities (Superior Teaching), and the High School National Exam (Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM). For the purpose of proving the wideness of range of the television show, mechanisms for measuring the efficiency and difficulties of this educational project in communication were implanted. For reaching that goal, in a first moment, it was verified through a wide survey, in all Curitiba public schools, 106 schools of the public network, having the direct participation of 3007 students, corresponding to 92,6% of the students who confirmed to be aware of the existence of the television show. 70,83% of the surveyed, requested support in the preparation for the entrance in the university. In a second moment, it was made a restricted survey which involved five student subjects. These subjects watched the television show and reported their impressions. In a third moment it was studied the receptiveness of the show through electronic messages, 121 of them, received by the production of the show after being addressed by SEED. The messages were read and analyzed in the present research. It was the final contribution for the reflection about the goal the research intended and the consequent conclusion on the receptiveness of this show, its effectiveness and efficiency on what is proposed as support instrument to high school graduates and to the egress from that modality of teaching.

Key-words: Educommunication, Television, Show, Support, University (Superior Teaching)

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA	43
GRÁFICO 2 – RESULTADO GERAL ENEM, CURITIBA, PARANÁ EM 2006	53
GRÁFICO 3 – MÉDIAS DO ENEM EM 2007.....	54
GRÁFICO 4 – MÉDIAS DO ENEM: QUESTÕES OBJETIVAS NAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO EM 2007	55
GRÁFICO 5 – MÉDIAS DO ENEM 2008: QUESTÕES OBJETIVAS	56
GRÁFICO 6 – MÉDIAS DO ENEM: QUESTÕES OBJETIVAS DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO EM 2008.....	57
GRÁFICO 7 – MÉDIAS DO ENEM 2008: MÉDIA GERAL COM CORREÇÃO.....	58
GRÁFICO 8 – MENSAGENS DO PÚBLICO	80
GRÁFICO 9 – MENSAGENS ELETRÔNICAS ENVIADAS AO EMAIL DO PROGRAMA EUREKA ENTRE 07/02/2008 E 27/03/2009.....	81
GRÁFICO 10 – CONTEÚDO DAS MENSAGENS.....	82
GRÁFICO 11 – ÍNDICE DE CONEXÃO DOS PROGRAMAS TELEVISIVOS APRESENTADOS – 2009 (Parte 1)	84
GRÁFICO 12 – ÍNDICE DE CONEXÃO DOS PROGRAMAS TELEVISIVOS APRESENTADOS – 2009 (Parte 2)	85
GRÁFICO 13 – ÍNDICE DE CONEXÃO DOS PROGRAMAS TELEVISIVOS APRESENTADOS – 2010	86
GRÁFICO 14 – CAMINHOS E DESCAMINHOS DA ESCOLARIZAÇÃO: NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	88
GRÁFICO 15 – EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	89
GRÁFICO 16 – DISCIPLINAS QUE PROPORCIONAM MAIOR DIFICULDADE	90
GRÁFICO 17 – DISCIPLINAS QUE APRESENTAM MAIOR FACILIDADE PARA ESTUDAR	91
GRÁFICO 18 – OPINIÃO SOBRE AS COTAS.....	91
GRÁFICO 19 – OPINIÃO SOBRE O ProUni	92
GRÁFICO 20 – OPINIÃO SOBRE O RECEBIMENTO DE APOIO DO <i>PROGRAMA EUREKA</i>	93
GRÁFICO 21 – CONHECIMENTO DA ISENÇÃO DA TAXA DO VESTIBULAR	94
GRÁFICO 22 – ESCOLHA DAS INSTITUIÇÕES QUE PRESTARÃO VESTIBULAR	94

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ENEM EM 2005	52
FIGURA 2 – TEXTO DA UFPR SOBRE PROCESSO SELETIVO 2008-2009 (Parte 1)	65
FIGURA 3 – TEXTO DA UFPR SOBRE PROCESSO SELETIVO 2008-2009 (Parte 2)	66
FIGURA 4 – TEXTO DA UFPR SOBRE PROCESSO SELETIVO 2008-2009 (Parte 3)	67
FIGURA 5 – NÚMERO DE ACESSOS E <i>DOWNLOADS</i> NO <i>SITE</i> DO PROGRAMA <i>EUREKA</i>	83

LISTA DE SIGLAS

Celepar	–	Companhia de Informática do Paraná
CEP	–	Colégio Estadual do Paraná
CurCep	–	Curso Preparatório para os Alunos do CEP
DEB	–	Departamento de Ensino Básico
ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IES	–	Instituições de Ensino Superior
Inep	–	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	–	Ministério da Educação
ProUni	–	Programa Universidade para Todos
RTVE	–	TV Educativa do Paraná
SEA	–	Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos do Estado do Paraná
SEED	–	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SiSU	–	Sistema de Seleção Unificada
UFPR	–	Universidade Federal do Paraná
UFSC	–	Universidade Federal de Santa Catarina
UTFPR	–	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A INTER-RELAÇÃO COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL	17
2.1 EDUCOMUNICAÇÃO E O PROGRAMA <i>EUREKA</i>	17
2.2 NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA	26
2.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR	32
2.4 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ...	34
2.5 A IMPLANTAÇÃO DO ENEM	44
2.6 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	60
3 A TV PÚBLICA PARANAENSE E O PROGRAMA <i>EUREKA</i>	69
3.1 A INAUGURAÇÃO DA TV NO BRASIL E O INÍCIO DA TV EDUCATIVA	69
3.2 TRAJETÓRIA DA PARANÁ EDUCATIVA	75
3.3 O ALCANCE DO <i>PROGRAMA EUREKA</i>	79
4 PROGRAMA <i>EUREKA</i>: UM PROJETO DE EDUCOMUNICAÇÃO VOLTADO AO ENSINO MÉDIO	88
4.1 <i>EUREKA</i> E OS CAMINHOS DA ESCOLARIZAÇÃO	88
4.2 <i>EUREKA</i> – CONTRIBUIÇÕES AOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO	95
4.3 <i>EUREKA</i> – PROJETO DE APOIO À ESCOLARIZAÇÃO	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	1055
APÊNDICES	110
ANEXOS	1367

1 INTRODUÇÃO

Em 1990 era necessário tomar uma decisão, seguir com os estudos em Comunicação Social – Jornalismo ou prosseguir no desenvolvimento profissional dentro da área bancária na qual me encontrava. No entanto, algo faltava, alguma coisa que há dezenove anos eu sequer imaginava que pudesse dar certo, nem mesmo em meus mais distantes sonhos. Lecionar, buscar o mundo do ensino e da aprendizagem, a transmissão de conhecimentos, em particular os da língua portuguesa, isso era algo muito improvável.

Diante desse quadro, o “caminho da educação” seria descortinado a partir de uma singular novidade e ela surgiu na forma de apoio voluntário quanto à correção dos cadernos de uma terceira série da educação inicial, hoje o terceiro ano do Ensino Fundamental. A vontade de corrigir cadernos de “português” era incidente e a partir disso a expectativa de um dia ministrar uma aula como substituto, maior ainda. Tal sonho se concretizou em outubro de 1990.

A partir disso, adentrei à vida educacional formando-me oportunamente em Letras Português-Inglês e sequencialmente atuei como Professor Missionário Batista Leto (ou letões, oriundos da Letônia, ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) por sete anos, fundamentando minha formação prática em uma instituição privada de ensino na grande Curitiba, na qual coordenei todo o processo educacional que culminou com o reconhecimento do Ensino Fundamental desse estabelecimento, podendo certificar os alunos, além da organização do projeto que permitiu junto à Secretaria de Estado de Educação (SEED), a autorização de funcionamento do Ensino Médio nessa escola. Isso no período compreendido entre os anos de 1990 a 1997.

Em seguida ingressei na rede pública, no Colégio Estadual do Paraná (CEP) em 1998. Dar aulas no colégio no qual estudei, no centro de formação que contribuiu com o desenvolvimento de aspectos políticos que permeiam a minha existência até hoje, foi uma oportunidade enriquecedora e única, desencadeadora do germe que se transformou no “*Eureka*”.

Contudo, algo incomodava a falta de comprometimento dos estudantes. Os alunos, em particular “os da noite” não acreditavam em sua capacidade.

Pareciam distantes de qualquer ambição quanto ao prosseguimento dos estudos e culpavam exclusivamente a escola pelos fracassos presumidos

obviamente de forma antecipada. De fato, isso perturbava. Por mais que a aula fosse planejada e estruturada para esse público, o efeito era parcial, pouquíssimos vislumbravam a possibilidade de ingressar no Ensino Superior público. Outros, por força das condições econômicas procuravam “se arranjar” precocemente no mercado de trabalho, muitos em funções não condizentes com o nível de escolarização, isto é, a de um concluinte do Ensino Médio.

Nesse cenário pouco motivador, movia-me o ideal em desenvolver uma ação concreta voltada aos estudantes desse nível de formação educacional, que contribuísse de forma eficaz nessa fase transitória de acesso ao nível superior de ensino.

Diante desse desafio, foi possível então empreender algumas ações no próprio CEP, meu local de trabalho na rede pública de ensino. A revitalização da rádio escola, o projeto *500 anos do Brasil*, o projeto *Dia Nacional da Poesia* e os “aulões” para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) configuravam-se em pequenas medidas que objetivavam um fim comum: ampliar e diversificar a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio, colocando-os como agentes centrais na construção do conhecimento e, para tanto, conjugando com elementos da comunicação (rádio, teatro, criação artística – poemas, declamações, roteiros).

Embora tais medidas envolvessem e movimentassem os três turnos do CEP – aproximadamente mil alunos –, buscando a participação efetiva dos mesmos, ainda assim ficávamos restritos àquele universo particular. As inquietações sobre a pequena probabilidade de continuidade dos estudos desses alunos no Ensino Superior público persistiam. Nas conversas em sala de aula com os alunos, a maioria informava que não se candidataria ao vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR), justamente por entenderem que a possibilidade de fracasso era incomparavelmente maior que a perspectiva do sucesso e dessa forma preferiam optar pela inscrição em instituições privadas, assim economizando os custos que para muitos seria possível investir em apenas um concurso vestibular.

Inserida nesse cenário prejudicado, uma janela de ações concretas pela escolarização, sobretudo pelo acesso ao Ensino Superior era o Curso Preparatório para os Alunos do CEP (CurCEP), implementado pela administração geral do colégio no decorrer da década de noventa. Os índices de aprovação e desempenho provavam que a iniciativa desse curso era produtora, mas os problemas políticos e a ingerência de uma nova direção geral na instituição de ensino centenária

provocaram o fechamento do curso em 2005, entendendo que o Ensino Médio “precisa educar para a vida”.

O curso deixou de existir e com isso não pôde mais apoiar os alunos em sua já expectativa improvável, de aprovação em uma instituição de Ensino Superior pública. O vestibular e a possibilidade de acesso ao Ensino Superior não é parte da “vida” e dos sonhos, mesmo que remotos, dos estudantes brasileiros?

Criar medidas provisórias, mesmo paliativas, na tentativa de diminuir as discrepâncias e aproximar as oportunidades de acesso às instituições públicas de ensino é desconstruir a luta pela melhoria e qualidade da educação? Contribuir na democratização de informações relevantes que possibilitarão novas escolhas aos estudantes é superficial e demagógico?

Evidentemente, o nosso entendimento sobre essas questões é contrário, assim o “vácuo” deixado pelo CurCEP, os crescentes apelos e dúvidas dos alunos concluintes do Ensino Médio, somadas às antigas inquietações nos impulsionaram para uma nova empreitada. Nessa direção, surgiu a possibilidade de que a TV Educativa do Paraná (RTVE), sob nova coordenação, pudesse de alguma forma auxiliar exatamente nessa perspectiva educacional. Com esse desafio, os seis semestres cursados na graduação em Comunicação Social e a minha trajetória profissional na Educação foram decisivos para a construção dos projetos levados para a RTVE.

Por isso a conjugação dos elementos adquiridos nesses dois campos do conhecimento – Comunicação e Educação – fundamentou a composição do *Programa Eureka* e a sua estréia deu-se às vésperas do concurso vestibular 2004 da UFPR.

Em novembro de 2009, o *Eureka* completou seis anos “no ar”, veiculado semanalmente, com duração de sessenta minutos, pela RTVE mantendo a mesma linha editorial voltada aos concluintes e egressos do Ensino Médio. Os índices de audiência, o retorno do público heterogêneo, os desdobramentos da proposta inicial e o reconhecimento e incorporação do projeto pela SEED ao longo dos últimos anos nos levaram ao levantamento de hipóteses: a de o programa ser usado pelos professores em sala de aula; a de o programa contribuir com os concluintes do Ensino Médio da rede pública estadual e também com os alunos de escolas particulares no que diz respeito aos melhores resultados no ENEM – Exame

Nacional do Ensino Médio e aos concursos vestibulares, sobretudo aos das instituições federais de ensino superior.

No entanto, precisávamos de informações e dados mais concretos para que essas hipóteses obtivessem respostas apuradas cientificamente. Dessa forma, surge a necessidade de uma pesquisa acadêmica, que permitisse analisar à luz de instrumentos científicos, o alcance do *Eureka*, principalmente entre os concluintes do Ensino Médio, ao mesmo tempo apresentar as hipóteses construídas a partir do quadro de informações obtidas através de pesquisas de audiência, bem como dos contatos telefônicos e pela mídia digital – recursos da Web demonstrados pelos *e-mails* e percentual de acessos e *downloads*.

Para tanto, o objeto de estudo – **a inserção do *Eureka* junto aos concluintes do Ensino Médio** – foi colocado no centro das análises e foram postas as seguintes questões norteadoras dessa pesquisa: de que forma a televisão pode contribuir como ferramenta auxiliar na democratização do acesso ao Ensino Superior? O *Programa Eureka* atinge o objetivo a que se propõe – contribuir efetivamente com o estudante concluinte do Ensino Médio no seu desafio de acesso ao Ensino Superior público?

O entendimento de democratização do acesso à universidade está em conformidade com o desenvolvido por Michelotto (2010, p. 8):

significa transformá-la, de fato, no nível superior de estudos para todo e qualquer indivíduo que assim o queira, **e incentivá-lo constantemente a isso**, a fim de proporcionar a cada um, além de mera profissão, melhor compreensão de si mesmo e do mundo, com o fim último de favorecer sua intervenção na transformação social.

E, ainda, sobre a universidade a autora aponta que,

embora se tenha claro não ser suficiente a ampliação do acesso e permanência de estudantes oriundos das mais diversas classes sociais na educação superior para se afirmar que ocorreu uma completa “democratização da universidade”, essa via já pode se entendida como um ganho considerável, mormente em um país como o Brasil, que apresenta números escandalosos de desigualdade social (MICHELOTTO, 2010, p. 10).

O tema proposto para essa pesquisa desdobra-se em dois campos do conhecimento, da Comunicação e da Educação, buscando-se nessa investigação analisar o objeto de estudo na inter-relação de ambos, isto é, na interface

Comunicação e Educação. O objetivo geral dessa investigação diz respeito ao estudo das implicações de projetos construídos justamente nessa interação – na presente pesquisa o *Programa Eureka* – no processo de escolarização dos estudantes. O desvelamento de intervenções educacionais na escolarização visa à compreensão e a apreensão de elementos que colaborem e subsidiem propostas de gestão dos processos comunicacionais, ou seja, no desenvolvimento de projetos de comunicação voltados para a escola.

Segundo Soares (1999, p. 21), o novo campo de intervenção social denominado de inter-relação comunicação/educação, ou simplesmente Educomunicação não é tomado tão somente como uma nova disciplina a ser acrescentada nos currículos escolares. Ao contrário, tal inter-relação inaugura um novo paradigma discursivo e estrutura-se de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática por atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social.

A materialização da inter-relação comunicação/educação é colocada por Soares (1999, p. 22) nas seguintes áreas: educação para a comunicação – reflexões em torno da relação entre os pólos do processo de comunicação e pelos programas de formação e receptores autônomos e críticos frente aos meios; mediação tecnológica na educação – uso das tecnologias da informação nos processos educativos; gestão da comunicação no espaço educativo – planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos articulados no âmbito da comunicação/cultura/educação; e reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação como fenômeno cultural emergente.

Nessa direção, inúmeras pesquisas têm sido desenvolvidas ao longo, principalmente, das duas últimas décadas sobre o tema que envolve a televisão e o jovem em processo de escolarização. Citaremos a seguir duas delas. Embora os sujeitos das pesquisas em todas as investigações serem os alunos em contexto escolar, cada uma a partir de um ponto de vista busca objetivos diferenciados e assim colaboram na delimitação de um campo de estudos, da Comunicação e Educação.

A pesquisa *Família e escola: mediações institucionais na recepção televisiva dos adolescentes* foi desenvolvida em 1997 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Vale do Rio dos Sinos e coordenada por Pedro Gilberto Gomes e Denise Cogo. Os resultados foram publicados em

Televisão, escola e juventude pela editora Mediação em 2001. O estudo buscou analisar as relações entre televisão, juventude, escola e família a partir de entrevistas realizadas com jovens estudantes, familiares e educadores. A relevância dessas análises para a presente pesquisa deu-se no retorno dos educadores ao demonstrarem “a importância da construção de projetos de educação para a comunicação que não se limitem a transferir aos professores a responsabilidade exclusiva de uso das tecnologias da comunicação, como a televisão, frente à urgência de modernização do trabalho docente” (GOMES; COGO, 2001, p. 7).

A segunda investigação refere-se a um grande projeto desenvolvido por pesquisadores da Universidade de São Paulo sob a coordenação geral de Lígia Chiappini Moraes Leite. O projeto abrangeu duas etapas, a primeira de 1992-1994 e a segunda de 1996-1998, objetivando o estudo da relação entre os textos escolares (escritos para e por alunos) e os materiais não-escolares (dos meios de comunicação, das novas tecnologias) e como circulavam no interior das escolas pesquisadas. A importância desse estudo ao nosso entendimento está em colocar no centro das análises as outras linguagens que circulam na escola, que não são trazidas necessariamente pelos educadores e nem fazem parte de seus planejamentos. No entanto, fazem-se presentes no espaço escolar advindas dos diálogos entre os estudantes e mesmo dos professores. Tal investigação foi publicada na *Coleção aprender e ensinar com textos* pela editora Cortez em 1997 (LEITE, 1997).

A presente pesquisa utilizou como instrumentos de análise o questionário enviado a 112 colégios do Ensino Médio da capital que representavam a totalidade de estabelecimentos da rede pública estadual em Curitiba no ano de 2008, cerca de 15.552 alunos, endereçado aos estudantes do último ano desse nível, denominado como pesquisa ampla, pois ofereceria um diagnóstico significativo da implicação do Programa Eureka na escolarização específica dos estudantes que objetivam o acesso ao ensino superior público especialmente. Uma entrevista denominada como específica que soma a uma enquête aplicada a cinco estudantes concluintes do Ensino Médio, matriculados em colégios da rede pública estadual e inscritos no concurso vestibular da UFPR e no ENEM em 2009 –, o Novo ENEM do Ministério da Educação (MEC).

Também compõem os instrumentos de análise os dados da Companhia de Informática do Paraná (Celepar) e do *site* da RTVE que registraram os acessos ao

Programa Eureka via Internet, bem como as mensagens eletrônicas endereçadas ao programa e as cartas de próprio punho oriundas dos telespectadores de muitas cidades brasileiras.

Esses instrumentos para coleta de dados atendem ao pressuposto dessa pesquisa: demonstrar os limites, as possibilidades e o reconhecimento do *Programa Eureka* como apoiador aos estudantes que ensejam ingressar no ensino superior. A pesquisa ampla, assim chamada, prestou-se a aferir como os estudantes “sabem” da existência do programa televisivo, assim como a pesquisa restrita, que investigou o acompanhamento desse espaço na TV como mais uma das formas de estudo na especificidade que se requer para os concursos vestibulares e o ENEM.

As mensagens eletrônicas, ao servirem como instrumento investigativo permitiram identificar a abrangência do *Programa Eureka* e o que os telespectadores querem a partir desse acompanhamento a distância, uma vez que existiu, segundo os e-mails comprovaram, a participação de treze estados do país. Nesse contexto, a escolha dessas mensagens ocorreu pelo fato de as mesmas terem sido repassadas pela própria SEED como correspondências que necessitavam respostas e encaminhamento de material criado pelo *Programa Eureka* como as apostilas, anexos e soluções para dúvidas relativas aos conteúdos veiculados nos programas em acordo com as disciplinas curriculares do Ensino Médio.

O texto estrutura-se em três momentos, sendo que no primeiro são desenvolvidos o conceito de Educomunicação, a concepção de educação escolar e a relação de ambos, especificamente no Ensino Médio. Traz, ainda, a implantação do ENEM e seus desdobramentos nesse nível de ensino, assim como a inserção da UFPR nas políticas públicas relativas ao exame de acesso ao nível superior e o porquê da existência de um programa televisivo que possa contribuir nesse momento de escolarização específica para o atendimento dos postulados exigidos pelos vestibulares.

Em seguida apresenta-se a concepção e a trajetória da televisão no Brasil, da mesma forma, nesse contexto, a estréia do *Eureka* na RTVE, suas características, aspectos e objetivos. Ainda nesse capítulo são analisadas as mensagens eletrônicas recebidas pelo programa e os acessos realizados no endereço eletrônico da RTVE do Paraná ao *Eureka*.

Por fim, apresentam-se os dados quantitativos e qualitativos da abrangência do *Programa Eureka*, buscando respostas nos espectro amplo e no campo restrito

de cinco sujeitos que acompanharam o programa televisivo, adicionando-o ao seu processo de estudos com vistas à aprovação nos concursos vestibulares e também no ENEM. Nesse mesmo campo investigativo há o referendo das mensagens eletrônicas transmitidas, dos pedidos formalizados por intermédio das mesmas e a repercussão do *Programa Eureka* nos acessos e *downloads*.

2 A INTER-RELAÇÃO COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO FORMAL

2.1 EDUCOMUNICAÇÃO E O PROGRAMA EUREKA

O *Programa Eureka*, mesmo sem ter tal pretensão, insere-se no contexto da Educomunicação, pois utiliza a tecnologia da televisão e do rádio, além do registro dos programas na rede mundial – Internet – para visualização do público em geral.

Nesse contexto o programa segue em uma esteira já construída pela TV Escola do MEC e pelo projeto Telecurso 1º. e 2º. grau da fundação Padre Anchieta, TV Cultura de São Paulo e da fundação Roberto Marinho da Rede Globo de Televisão, desenvolvidas na década de 1990 para apoiar alunos em seu processo de escolarização do ensino básico.

Contudo, o *Programa Eureka* se distingue dos seus similares como projetos voltados para educomunicação em virtude de seu formato, pois o programa apresenta um debate que originalmente se dava em trinta minutos de duração até 2005. A partir de 2006 o programa passou a ter uma hora de duração, sendo ampliado desde 2009. Hoje o *Programa Eureka* conta com uma hora e trinta minutos divididos em três blocos com aproximadamente 27 minutos cada, alunos de escolas da rede pública como espectadores participantes, uma vez que podem formular indagações aos professores ou mesmo aos demais participantes do debate que conta invariavelmente com quatro convidados e o apresentador, conforme se pode identificar pela assistência de um dos programas exibidos semanalmente.

Anexas, destacamos as pautas dos programas em 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, isso oportuniza uma análise sobre a ênfase dada ao conteúdo das disciplinas do Ensino Médio, objetivando o favorecimento da aprendizagem do público-alvo, os estudantes concluintes do Ensino Médio e os egressos do mesmo.

De acordo com o autor Ismar de Oliveira Soares (1999, p. 56),

o Brasil vive, no momento, um novo estágio na compreensão das relações entre as tecnologias e os processos educativos. Programas na área do emprego dos recursos da informação para melhorar a educação convertem-se em políticas públicas. [...] Há muito, pioneiros vêm tentando esta façanha. Desde os anos 30, com a consolidação da radiodifusão, teóricos como Anísio Teixeira lembravam a necessidade de incorporar os meios de informação aos processos educativos. Nos anos 50 e início dos 60, o rádio foi usado por Paulo Freire em seu projeto nacional de alfabetização de jovens e adultos, através do MEB – Movimento de Educação de Base. Com

o advento da televisão, um sistema de TVs educativas foi implantado com a promessa de revolucionar a educação nacional.

A pesquisa identificou essa premissa referendada pelo autor Ismar de Oliveira Soares(1999), mesmo não a buscando, pois os organizadores do *Programa Eureka* entenderam, desde a sua iniciativa de criação do espaço televisivo que algo poderia ser feito nesse interregno entre a conclusão do Ensino Médio e o acesso ao Ensino Superior.

É possível entender que a ausência desse embasamento teórico não prejudicou a consecução dos trabalhos, mas certamente deixou lacunas que poderiam ser atendidas exatamente por intermédio da compreensão do uso das tecnologias, em particular com relação aos alunos da rede pública, alvo primordial de atuação a que se propôs o *Programa Eureka*.

Essa importante “bagagem” que não se apresenta na organização do Programa *Eureka* também é demonstrada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, (1999, p. 57) ao discorrer sobre a Educomunicação e a sua respectiva trajetória:

progressos significativos têm sido obtidos, especialmente no campo da formação profissionalizante de jovens e adultos, notadamente no campo dos telecursos e de programas de educação a distância. A educação formal, contudo, resistiu o que pode às inovações e as iniciativas no campo das tecnologias no ensino não chegaram a empolgar nem o legislador, nem os núcleos formadores de futuros professores, as Faculdades de Educação. [...] No campo da educação como um todo, o vídeo-cassete, nos anos 80, e a informática, nos anos 90, vieram romper o marasmo e criar a expectativa de que já havíamos chegado ao tempo das mutações, como sugeria Lauro de Oliveira Lima, ao comentar, ainda nos anos 70, os desafios trazidos à educação pela aplicação do pensamento de McLuhan. Na verdade, com os bons resultados alcançados por iniciativas como as do Sesi e UnB, somados ao barateamento dos equipamentos e à disseminação da Internet, o uso das tecnologias ganhou legitimidade, superando certa visão ingênua e ufanista que havia caracterizado a disseminação de informações a respeito das novas modalidades de ensino. O emprego das tecnologias deixava de ser “coisa de especialistas” para converter-se em preocupação presente no próprio texto da nova LDB no final dos anos 80.

Desta forma, o *Programa Eureka*, mesmo sem o balizamento dessa fundamentação seguiu ao pressuposto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) ao final dos anos 90, uma vez que apresenta uma modalidade de ensino “livre”, ou seja, um curso livre sem preocupações com a presença dos alunos ou “notas” para a promoção, que é exigida nos moldes oficiais de ensino entre as séries, utilizando as tecnologias em um momento específico, o acesso ao Ensino Superior.

E em todo esse contexto, as disciplinas que compõem o Ensino Médio são contempladas na composição das pautas anuais, uma vez que a Matemática, a Língua Portuguesa, a Física, a Química, a Biologia, a História, a Geografia, a Língua Estrangeira Moderna, a Filosofia e a Sociologia constituem a composição dos debates que o *Programa Eureka* estabelece, inclusive quanto à interdisciplinaridade.

Nesse contexto, Ismar de Oliveira Soares (1999, p. 59) apresenta o ideário desse “tipo” de Ensino Médio:

uma leitura dos enunciados das normas para o a reforma do Ensino Médio no que diz respeito à área das linguagens e suas tecnologias nos dá conta, por exemplo, de que um novo ideário havia sido implantado: um Ensino Médio de qualidade deveria voltar-se para novas áreas de conhecimento, de caráter inter-disciplinar, tendo a comunicação como meio e como objeto do ensino, transformada em instrumento para o acesso a uma cidadania mais plena. [...] Com isso, as tecnologias da informação convertiam-se, aos poucos, em políticas públicas com a inversão de fundos destinados a introduzir as máquinas em escolas públicas de regiões carentes, em todo o país, e a criar programas de formação de professores através do uso dos recursos da educação a distância. [...] À margem dos projetos de modernização tecnológica do ensino formal, setores da sociedade civil já haviam descoberto, com anos de antecedência, nas práticas da educação não formal com jovens e adultos, a inviabilidade de se promover qualquer tipo de educação para a mudança no convívio humano - e que garantisse a sobrevivência do planeta terra, assim como o bem estar das futuras gerações -, sem se fazer uso dos processos e dos recursos da comunicação. [...] Reconhecer a comunicação como o mais importante dos eixos transversais dos processos educativos foi, sem dúvida, o que garantiu o sucesso dos movimentos sociais em torno dos direitos das minorias, de um manejo sustentável da terra, do bem estar da infância e dos idosos, entre tantos outros temas. [...] Acreditava-se que o que se teria que construir, na educação como um todo, não seria, exatamente, uma “sociedade do conhecimento”, mas, talvez, numa “sociedade da comunicação”. Esta foi a proposta trazida, no final do século XX, pelos que, como Mário Kaplún, defendiam a emergência do campo da educomunicação e o exerciam nos centros de formação de lideranças populares.

O *Programa Eureka* utiliza a televisão e o rádio como suporte para a sua atuação no processo de escolarização, por conta disso a presente pesquisa fundamenta-se também em diversos autores que discorreram vastamente sobre o papel do veículo de comunicação de massas que se configura na televisão.

As análises privilegiarão o *Eureka* veiculado na televisão, dessa forma, a transmissão do programa na rádio Educativa do Paraná não será incluída nessa investigação, até por que a introdução demonstrou os aspectos do surgimento do projeto *Eureka* por meio da televisão.

Segundo José Manuel Moran (1991, p. 13),

a televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos – levam-na para sala de aula.

É nesse contexto que se constrói o *Programa Eureka*, entendendo desde a sua gênese que os jovens, seu público-alvo, correspondem a uma assídua assistência dos programas de televisão. Pesquisas disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), desde 2000, apontam para o fato de que 38 milhões de lares brasileiros contam com esse aparelho como seu bem de maior relevância no interior de suas casas.

A televisão exerce o seu papel de entretenimento e informação com maestria na sociedade brasileira, uma vez que a mesma a cultua como exponencial no processo de informação. Servir-se desse meio apresentando uma proposta que fugisse do rótulo de telecurso, que já se apresenta como sendo um programa tradicional da TV brasileira, destinado às pessoas que não concluíram a sua escolarização ou mesmo como reforço de estudos para poucos, seria um continuísmo e não o pressuposto que motivou a origem do *Programa Eureka*.

Em 2005 com a implementação da *TV Paulo Freire*¹, construída como ação governamental que perpassa a proposta dos formatos de programas educacionais já concebidos e inclusive testados em emissoras comerciais, aliado a questões técnicas do desenvolvimento tecnológico. Por tudo isso, essa TV foi organizada a partir de discussões de uma equipe docente multidisciplinar da Rede Pública do Paraná e profissionais da comunicação. Iniciou sua transmissão no dia 27 de junho de 2006.

Outro elemento de inserção tecnológica promovido pelo governo do Estado do Paraná é a *TV Multimídia*, que em seu histórico de inserção na educação ressaltada em todos os setores da sociedade com o sentido de promover mudanças por intermédio do uso das novas tecnologias, sobretudo na formação/atualização do

¹ A Televisão Paulo Freire tem como objetivo desenvolver programas educativos para televisão a partir da produção de conteúdos pedagógicos, para transmissão via satélite, Web e multimídia, direcionados à comunidade escolar e à formação continuada dos profissionais da Rede Pública do Estado do Paraná, de acordo com a concepção criadora deste veículo de escolarização.

corpo docente. Por conta disso a educação também tem experimentado mudanças na sua forma de organização e produção, fazendo surgir novas formas de ensino-aprendizagem, subsidiadas pela inserção de novas tecnologias nas escolas.

No Estado do Paraná, a SEED desenvolve projetos que visam à integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias.

A *TV Pendrive* é justamente um projeto que prevê a instalação de televisores de 29 polegadas – com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e *pen drive* e saídas para caixas de som e projetor multimídia – para todas as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação, bem como um dispositivo *pen drive* para cada professor, conforme especifica o portal cujo endereço eletrônico é www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.

O *pendrive* é um dispositivo portátil e o escolhido pela SEED possui memória de dois gigabytes. Esta capacidade é suficiente para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações. Por sua vez, essa ferramenta tecnológica se ajusta ao computador ou ao televisor – desenvolvido exclusivamente para o Estado do Paraná – a partir de uma porta de entrada USB – conexão universal. Esse dispositivo transfere dados e informações que podem ser visualizados na tela da TV e de quaisquer microcomputadores. Já a entrada para cartão de memória é uma conexão para dispositivos como os usados em máquinas fotográficas e filmadoras, principalmente para armazenar imagens e que permite maior amplitude de organização das aulas.

Os professores podem, por meio do *pendrive*, salvar os seus objetos de aprendizagens para serem utilizados em sala de aula, sejam aulas, fotos, músicas ou filmes. Esses objetos são recursos que podem complementar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem e estarão disponíveis no Portal Dia-a-Dia Educação do Estado do Paraná (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2010). Dentre os objetos que serão disponibilizados estão os vídeos elaborados pela *TV Paulo Freire* – um canal exclusivo da Educação do Paraná que divulga a história, a cultura, as produções artísticas, literárias e científicas desse Estado – e os objetos de aprendizagem, que serão desenvolvidos pela equipe do Departamento de Multimeios. Dessa forma, se estabelece uma integração dos projetos que envolvem tecnologia educacional (mídia digital) aos demais projetos da Secretaria que estão em mídia impressa, como o Livro Didático Público.

Por meio da Coordenação de apoio ao uso das tecnologias, com a ação de 270 assessores organizadas nas Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação (CRTE's – antigos NTEs) – está prevista a capacitação dos professores para utilização da *TV Pendrive* e seus dispositivos.

Utilizar novas tecnologias com responsabilidade é um dos caminhos em que o governo está apostando para a melhoria significativa da educação paranaense.

Ainda sobre as fontes de informação que a população brasileira recebe, Magaldi (2003, p. 113) explicou:

Dado que a televisão nos alcança em todo tempo e em toda parte, dado que nenhuma faixa etária, nenhum campo de atuação, nenhuma classe de renda fica imune a ela, dado que a maior parte da população brasileira não tem acesso regular a outras fontes de informação, além do rádio e da TV não sei como outra realidade contemporânea mereceria, mais do que essa, um tratamento de prioridade educacional.

Um “caminho sem volta” é o da necessidade de se fazer uso da televisão como fonte de apoio em toda escolarização, uma vez que a mesma através de sua programação diversificada apresenta uma variedade de temas que poderão ser relacionados com os conteúdos curriculares das disciplinas com ênfase mais do que especial no Ensino Médio, hoje a maior fonte de dificuldades na manutenção do estudante em seu processo de escolarização.

Os índices divulgados pelo MEC em 2009, apontam para uma evasão decrescente, mais ainda muito alta na conclusão do ensino básico, daí o porquê de tantas discussões no poder legislativo federal sobre a obrigatoriedade dos estudos aos brasileiros em sua faixa etária dos quatro aos dezessete anos.

É a revolução educacional ansiada no Brasil há décadas e que imperiosamente passa pelo uso dos recursos tecnológicos disponíveis, dos quais o mais abrangente de todos. A televisão, “invasora” de quase a totalidade dos lares inerentes ao país e “dona de papéis” curiosos como o entretenimento e a ficção. Pois, a realidade vigente é a TV como ferramenta para os docentes e ao mesmo tempo dispositivo de aprendizado para os discentes.

Magaldi (2003, p. 116) em seu subtítulo do capítulo em epígrafe usa a Língua Portuguesa para citar – Educar para e com a TV: os cursos-oficinas:

passei então a imaginar como poderia ser um trabalho pedagógico que ajudasse o público em geral, em particular os professores, a defrontar-se

com a TV com nova atenção, direcionada tanto para perceber como uma mensagem que sensibiliza e emociona (de modo pessoal e intransferível), quanto para ler e analisar essa mensagem.

O *Programa Eureka* buscou uma fórmula própria que atendesse ao pressuposto da escolarização, mas uma escolarização específica voltada para a revisão dos chamados “conteúdos-chave” para a aprovação nos vestibulares públicos, diferenciando nas suas exibições semanais as disciplinas curriculares e a equipe de professores voluntários. Assim, a televisão passou a ser um mecanismo público denominado pré-vestibular, o que o próprio governo do Estado do Paraná assumiu como proposta de governo, conforme texto do Portal Dia-a-Dia Educação (SEED - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2010), destacados nos anexos.

Também nos anexos, outros textos da imprensa que divulgaram o lançamento oficial da parceria entre a SEED, representado o agente governamental e o *Programa Eureka*, como pré-vestibular público que tem a sua disposição material didático, espaço nas mídias TV e Rádio e ocupação própria na educação do estado.

Um dos aspectos que se buscou como relevante para a conquista da audiência e ao mesmo tempo, o respaldo de alunos e de educadores consiste na escolha dos professores convidados para participarem das gravações do programa.

Esses docentes, com experiência comprovada na dinâmica das aprovações nos mais variados vestibulares ao longo de muitos anos, conforme os índices dos seus respectivos estabelecimentos de ensino, trazem informações e socializam conhecimentos relacionados aos concursos vestibulares e ao ENEM.

Nesse sentido, a escolha dos convidados se pauta por tal premissa, prioritariamente são participantes os docentes do último ano do Ensino Médio, pelo acompanhamento que esses professores realizam nos vestibulares quanto à leitura e análise das provas – alguns inclusive fazem os exames –, bem como pela desenvoltura comunicativa que é apontada pelos alunos, corpo discente.

Embora, em sua formulação inicial, o *Eureka* não privilegiasse os docentes como público alvo, a abrangência da televisão proporcionou a inserção do programa na comunidade escolar – professores da educação básica e do ensino superior, concluintes do ensino médio e familiares desses também acompanham os programas, conforme a pesquisa ampla e a restrita, ambas presentes neste texto.

Tais dados são comprovados por meio das mensagens eletrônicas recebidas pelo programa e de ligações telefônicas durante as gravações ao vivo nos “aulões” do ENEM.

O conjunto de ações acima descrito, desde o cuidado na seleção dos conteúdos que atendam aos interesses do público – concluintes e egressos do ensino médio - aliado ao formato da linguagem televisiva, da mesma forma, o reconhecimento da SEED ao assumir o programa *Eureka* como projeto de governo, a escolha dos professores convidados e o retorno do público se configuram numa ampla rede de relações e trocas que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação. Essa rede de relações é denominada por Soares (2000, p.22) de ecossistemas comunicacionais. De acordo com Soares:

O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros.

O planejamento e a execução de ações educomunicativas, ou seja, desenvolvidas na interface da comunicação/educação em espaços educativos se inserem numa das áreas de intervenção social nas quais se materializam o campo de estudo dessa investigação, a área da gestão da comunicação. Segundo Soares (2000, p.23):

A gestão da comunicação nos espaços educativos produz-se tanto nos ambientes voltados para programas escolares formais, quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não-formais de educação, como nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtores de material didático, nas instituições que administram programas de educação a distância e nos centros culturais.

É importante ressaltar que as quatro áreas de intervenção do campo da educomunicação, referidas na introdução desse trabalho não são excludentes, da mesma forma não se configuram como únicas. O próprio autor (SOARES, 2000) que as definiu, acrescentou recentemente mais duas áreas de intervenção (2009, p. 12) : a área da pedagogia da comunicação – ligada a projetos, para garantir que as

práticas educomunicativas sejam possíveis nos diferentes espaços educativos; a área da expressão comunicativa através das artes – prática social da imersão no fato artístico como forma de expressão criativa, assegurando o direito e a oportunidade de se fazer comunicação.

Nessa direção, todas as áreas de intervenção que se inscrevem em ações na interface da comunicação/educação devem ser “pensadas e promovidas a partir da perspectiva da educomunicação”, isto é, considerando-as num processo transdisciplinar (inserção e comunicação de conceitos de diversas áreas do conhecimento) e interdiscursivo (diálogo com outros discursos).

Baccega (2001, p.14) define a transdisciplinaridade da seguinte forma:

As fronteiras entre os campos de conhecimento tornaram-se fluidas. Embora cada um dos campos guarde suas especificidades (linguagem, história, sociologia, antropologia etc.), há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos, em outro patamar. Essa dialética entre intercâmbio e especificidade, entre totalidade e particular, num movimento que impede que as disciplinas se fechem em si mesmas e cada uma se considere a melhor, fragmentando a apreensão científica da realidade (que não é compartimentada), constitui a transdisciplinaridade, e é o grande desafio daqueles que se dispõem a refletir, criticar e construir uma nova variável histórica.

A autora (BACCEGA, 2001, p.15) na definição do estudo sobre o campo da comunicação contribui também para o entendimento da interdiscursividade:

O estudo desse campo incorpora os resultados das ciências, sobretudo as sociais. No processo mesmo de incorporação, temos um primeiro momento de metassignificação, vez que cada ciência se desloca de seu domínio de origem, com suas configurações, e passa a fazer parte de um outro. Mas há outros processos, configurando outros níveis de metassignificação: ao compor o novo campo, cada ciência vai encontrar-se com outras que também aí figuram nas mesmas condições, ou seja, na condição de metassignificação, e vai dialogar com elas, reconstruindo-se, cada uma delas, nessa interdiscursividade. A interdiscursividade implica o diálogo com os outros discursos, ao mesmo tempo que revela a especificidade do discurso construído nesse processo.

Nesse contexto comunicativo cresce a importância do profissional da educação que conseguirá integrar os meios em suas práticas pedagógicas, tal profissional vem sendo denominado de educomunicador. Para a pesquisadora francesa Geneviève Jacquinot no plano educativo:

Um dos desafios atuais é confrontar os modos tradicionais de educação e apropriação de conhecimento e a “cultura midiática” dos alunos, para que a educação sirva para promover ao mesmo tempo o espírito crítico do cidadão e a capacidade de análise do educando. (1998, p.2)

Evidentemente, esses desafios ainda se encontram em oposição em muitos ambientes da educação formal. Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – 2000 já apontem para práticas pedagógicas que incluam a utilização dos meios e das tecnologias educacionais, a inclusão tem sido muito lenta.

No entanto, apesar do avanço dos meios e das tecnologias nas práticas pedagógicas não corresponder com a velocidade das transformações desses na sociedade, sabe-se também que não poderá haver um movimento regressivo.

Nessa direção Jacquinot(1998) aponta um perfil de profissional da educação necessário para a sociedade contemporânea que se desenvolve em meio a uma constante renovação tecnológica:

Um educador é alguém que, tem a dupla função teórica em ciências da educação e em ciências da comunicação: é consciente que uma educação “de massa” e “multicultural”, se situa além da simples aquisição de conhecimentos escolares; procura não desvalorizar a cultura mediática, principalmente televisiva dos jovens, em sua especificidade cultural, mas se apóia nela nos cursos de educação para os meios como em outros cursos; vê nos meios uma riqueza pelos seus conteúdos informativos certos, mas também pela maneira em que eles fornecem uma representação do mundo – donde a necessidade de analisar e de comparar, visando retificar ditas representações; está convencido que a emissão não é um ato “passivo”, mas mobiliza uma quantidade de “micro-saberes” acumulados que o professor pode ajudar a colocar em relação, para construir seu conhecimento e lhe dar sentido[...] introduz os meios como objeto de estudo para ensiná-lo a analisar do triplo ponto de vista do “poder” econômico e ético (político) que os produz[...] ; aceita que entrem na escola outros universos e outras modalidades de apropriação da realidade. (1998, p. 11)

2.2 NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

A partir do contexto da LDB (BRASIL, 1996), o encaminhamento metodológico deve compreender as competências e habilidades de cada área do conhecimento. Especificamente em Língua portuguesa, no campo da investigação e compreensão, são elencados como principais objetivos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000):

entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar”. E ainda, no campo da contextualização sócio-cultural: “entender o impacto das tecnologias da comunicação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Para Citelli (2001, p. 35)

A escola, enquanto instituição privilegiada no contexto da formação da sociabilidade, deve otimizar o seu papel, ampliando o conceito de leitura e de aprendizagem, equipando-se para entender melhor os significados e os mecanismo de ação das novas linguagens (...).

Segundo Brito (2006, p. 17),

alguns educadores consideram que a simples utilização desses meios é suficiente para garantir um “avanço” na educação. Só o uso não basta. Se as Tecnologias Educacionais não forem bem utilizadas, garantirão a novidade por algum tempo, mas não garantirão que realmente aconteça uma melhoria significativa na educação, e ainda, “principalmente se a foram deste uso se limitar as tentativas de introdução da novidade sem compromisso do professor que o utiliza.

Os fatos mencionados nos indicam a necessidade do professor apropriar-se dos conhecimentos proporcionados pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como a televisão em sala de aula, levando-o ao desenvolvimento de um trabalho mais elaborado, possibilitando ao aluno construir suas próprias conclusões, contribuindo para a formação de cidadãos que saibam ler, tanto artigos como noticiários de televisão, comerciais e “videoclipes”.

Entretanto, pode-se observar através de concepções das tecnologias na educação, conforme Britto e Purificação (2006 p. 8), que os docentes, em função das condições sócio-econômicas que a categoria enfrenta há anos, não dispõem de tempo e disposição para se voltar com maior cuidado aos aspectos destacados. Vale ressaltar, que na maioria das vezes, a atenção concentra-se na finalização dos conteúdos ao término do ano letivo; quanto ao desenvolvimento de interações com as novas tecnologias se mantém na utilização dos meios pelos meios.

A linguagem dessa mídia é desenvolvida competentemente por muitos docentes que participam do *Programa Eureka*, uma vez que eles são utilitários das ferramentas. Segundo José Manuel Moran, (1991, p. 15),

diante dessas linguagens tão sofisticadas a escola pode partir delas, conhecê-las, ter materiais audiovisuais mais próximos da sensibilidade dos alunos. Gravar materiais da TV Escola, alguns dos canais comerciais, dos canais da TV a cabo ou por satélite e planejar estratégias de inserir esses materiais e atividades que sejam dinâmicas, interessantes, mobilizadoras e significativas. A televisão e a Internet não são somente tecnologias de apoio às aulas, são mídias, meios de comunicação. Podemos analisá-las, dominar suas linguagens e produzir, divulgar o que fazemos. Podemos incentivar que os alunos filmem, apresentem suas pesquisas em vídeo, em CD ou em páginas WEB - páginas na Internet. E depois analisar as produções dos alunos e a partir delas ampliar a reflexão teórica. A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer re-leituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (bem x mal).

Da mesma forma não se pode ignorar o poder de assédio e influência que a televisão tem, sobretudo em uma sociedade como a do Brasil, que elegeu essa mídia como a sua preferencial para entretenimento e informação. Ou seja, o lazer e as notícias acontecem quando a televisão está sintonizada. Ela é o veículo pelo qual transitam todos os fatos de relevância.

Dissociar o aluno dessa realidade que é própria dele significa isolar a educação do meio no qual está inserido o maior “objeto” do processo de escolarização que é o corpo discente. Compreendendo também que um dos “efeitos colaterais” do *Programa Eureka* é a prática docente, uma vez que são professores os convidados para cada debate e todos ministram conhecimento específico, inclusive com dicas que aprimoram as deduções para o saber curricular que é cobrado nas provas dos vestibulares.

Maria Aparecida Baccega (2003, p. 55), em sua obra *Televisão e Escola*, discorre sobre o papel desse meio de comunicação na escola:

A televisão reina, especialmente no Brasil, com seus 38 milhões de lares dotados de aparelhos, alcançando 90% da população: traz as informações, faz circular as idéias, “envolve” as pessoas, dá-lhes a certeza de que são elas mesmas que interpretam os fatos e as concepções transmitidas. É um equívoco. A televisão, esplêndido veículo de informação, quando se empenha na concorrência comercial das emissoras, não tem compromisso com o conhecimento. Esse compromisso é principalmente da escola. O que

fazer para possibilitar a interação de televisão e escola? Como promover a vinculação crítica e produtiva de ambas, no caminho de uma democratização das trocas sociais e de acesso ao conhecimento.

E ainda a autora, Baccega (2003, p. 66), problematizando sobre esse meio na sociedade brasileira:

A televisão é o mais importante meio de comunicação do Brasil. E é o que mais cresce. Segundo Bucci, em 1982 tínhamos perto de 16 milhões de lares com televisão e pulamos para 34 milhões em 1995. Hoje, já se fala em 38 milhões de lares brasileiros com televisão, o que corresponde a 90% do total. E ela reina praticamente sozinha.

Em conformidade, Baccega (2003), menciona como é possível prescindir deste meio na escolarização dos estudantes, uma vez que ainda encontramos educadores que defenestram o meio, rotulando-o como massificadora inútil, de uma cultura igualmente irrelevante?

Como confrontar esses pares para uma reflexão, que ilustre o valor dos programas que podem se aliar às disciplinas curriculares dando-lhes uma dinamicidade própria de um século que é visual, interativo e extremamente ágil?

Segundo Ianni (2002 *apud* BACCEGA, 2003, p. 78) ao analisar a televisão:

[...] é um meio de comunicação, informação e propaganda presente e ativo no cotidiano de uns e outros, indivíduos e coletividades, em todo mundo. [...] Registra e interpreta, seleciona e enfatiza, esquece e sataniza o que poderia ser a realidade e o imaginário. Muitas vezes, transforma a realidade, seja em algo encantado, seja em algo escatológico, em geral virtualizando a realidade, em tal escala que o real aparece como forma espúria do virtual.

Não incorporar esse meio de comunicação, a televisão, no encaminhamento dos conhecimentos para muitos é, sobremaneira uma forma de alienação do século XXI que está assim posto com seus erros e acertos construídos, inclusive pelo passado e carente de mediações, de meios que permitam ao indivíduo, mais ainda o da escolarização que deve se aliar ao entendimento do mundo no qual ele está inserido.

O aluno requer isso, um “norte” para seguir, é uma afirmativa dos criadores do *Programa Eureka*, pois na concepção dos mesmos vivemos em uma sociedade na qual a TV exerce enorme influência, mesmo por que não existem outros canais acessados pelo estudante que ofereçam uma mediação no sentido do

esclarecimento, da exposição com embasamento, ou mesmo da análise dos temas relacionados ao ENEM e aos concursos vestibulares.

Eis que a televisão cumpre essa demanda, não da melhor forma possível segundo inúmeros artigos que permeiam a discussão sobre a televisão e a escola, título da obra referenciada por Baccega (2003), mas a cumpre de alguma forma e por isso é interessante ao “seio” educacional apropriar-se disso e utilizar aquilo que melhor aprouver em benefício da coletividade docente e discente, sobretudo.

A TV não é a inimiga. Aliás, no caso das emissoras de Rádio e Televisão, são concessões públicas que devem ser geridas pelo estado em benefício da população pagadora dos impostos que deve falar ter conhecimento sobre isso.

Essa pesquisa não explorará tal faceta legislativa, porém é essencial demonstrar que as “concessões públicas” aos meios de comunicação existem formalmente, porém permanecem como um assunto de Governo velado.

Com ênfase nessa reflexão, afirmou Baccega (2003, p. 70) que,

a pior consequência dessa postura de desprestigiar a televisão é que ela acaba por ser pouco discutida. Principalmente nas escolas, onde deveria ocupar lugar de honra, devido à grande importância desse veículo na construção da própria identidade. [...] Afinal, todas as pesquisas indicam que nossas crianças passam em média três horas diante da TV. Se não se fala sobre isso, então é evidente que a TV toma conta das crianças. Afinal, não se dá a elas condições de negociar com a TV, de elas tomarem conta da TV. O silêncio é, de todos, o pior caminho.

É o que motiva no sentido da pesquisa, a clareza de sabermos que esse meio é propiciador de informações e familiar ao estudante, portanto usar a televisão como apoio à escolarização significa ampliar o seu *status* para o aluno que se habituou a mesma e agora pode tê-la também como mais uma referência para a consecução dos seus estudos.

A televisão na escola, em que pese ao egresso do Ensino Médio, é algo real e valioso, pois a partir desse meio de informações “prontas” sobre a educação, vagas nas universidades, o cotidiano das mesmas, a sistemática de ensino para cada uma das disciplinas curriculares e os resultados com assuntos de relevância nacional que urgem pela incorporação da TV como aliada diária de cada docente e repaginada para cada discente que poderá obter um novo olhar a partir da mediação dos seus professores.

Essa visão diferenciada, jamais imposta, pode permitir uma reflexão do jovem em relação ao mundo no qual está inserido e do qual é agente protagonista.

Nesse panorama a TV é indispensável como instrumento educacional, mesmo que ferindo muitas suscetibilidades, ou seja, afete estudiosos da educação quanto às metodologias utilizadas para a consecução de programas nos meios de comunicação de massa.

Foi possível apurar junto à coordenação do *Programa Eureka*, durante o biênio de 2008 e 2009, a variedade de telespectadores que se completam nas figuras do modesto “guardador de carros” ao atendente de farmácia, do cliente do supermercado ao funcionário da portaria de um condomínio, do garçom de um restaurante ao egresso do Ensino Médio, do aluno do pré-vestibular ao docente que acompanha o programa preferencialmente em sua reprise, às 6 horas da manhã aos domingos.

Muitos indivíduos ouvidos para o desenvolvimento da presente pesquisa, de maneira bem particular, conforme os documentos anexos, ressaltam a importância do *Programa Eureka* como uma iniciativa produtora na educação por meio da televisão.

Outra forma de abrangência do *Programa Eureka* se deu por meio da parceria com a Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos do Estado do Paraná (SEAE), uma vez que esse convênio de apoio se estendeu na atuação junto aos telecentros mantidos pelo Governo do Estado.

Material didático produzido pela coordenação do Programa foi encaminhado aos pólos de aprendizado a distância gerenciados pela (SEAE), a transmissão dos “aulões” contou com as interações ao vivo para os estudantes inscritos no ENEM e no concurso vestibular da UFPR.

A questão primordial que se interpôs para a consecução desta pesquisa é relacionada ao papel que um meio de comunicação, em especial a televisão, pode exercer como ferramenta auxiliar na democratização do acesso ao Ensino Superior. E nesse sentido, a exibição de programas com uma produção voltada para a educação, relacionando as disciplinas que compõem o Ensino Médio com a experiência docente na preparação específica para os concursos vestibulares, tornou-se preponderante para isso.

A pesquisa procurou identificar as ações do *Programa Eureka* veiculado pela RTVE desde 2004, no que concerne ao apoio à escolarização dos estudantes

concluintes do Ensino Médio e dos egressos dessa modalidade educacional, entendendo que essa ação se propôs em seis anos de existência como afirmativa e imediata. Segundo os seus idealizadores, justamente por atender às necessidades emergenciais da população estudantil relacionadas à democratização do acesso ao Ensino Superior Público que à margem de todo esse processo (IBGE, 2008), constituem na maioria dos discentes que ingressaram nas escolas brasileiras.

2.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 51),

como instituição social educativa, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Elas decorrem, sobretudo, dos avanços tecnológicos, da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, da compreensão do papel do Estado, das modificações nele operadas e das mudanças no sistema financeiro, na organização do trabalho e nos hábitos de consumo. Esse conjunto de transformações está sendo chamado, em geral, de globalização.

Que afeta diretamente o discente em seu processo de ensino-aprendizagem, pois na medida proporcional em que os meios de comunicação incidem sobre o indivíduo com um panorama amplo de tudo o que acontece no mundo, a escola não pode se isentar do mesmo. Sobretudo, por que a instituição educacional como citou o autor é parte inerente da sociedade.

Algumas das mais ternas lembranças de uma pessoa se originaram exatamente do convívio no ambiente escolar. É na escola que o “ser em formação” se ambienta socialmente, partilha de outras visões de mundo trazidas pelos seus pares que compartilham de um espaço de aprendizagem, no qual se inserem todos os fatores econômicos, culturais, políticos, religiosos e sociais.

Nesse contexto, a globalização estimula todos a reproduzirem tudo, as mesmas informações, as formas de vestir, o que ouvir, o que ver e como ver ou mesmo andar. A massificação apresentada pelos meios de comunicação é fortíssima nessa hora, mesmo por que àqueles que não coadunam com o senso comum logo recebem os “rótulos” impostos aos diferentes.

Os acontecimentos do mundo em pleno século XXI afetam a educação e necessariamente o *Programa Eureka* representa um elemento de alteração do processo comum de aprendizagem, pois usa a tecnologia televisiva como forma de exposição para os conteúdos do Ensino Médio, com destaque para as particularidades das disciplinas que são usadas nos concursos vestibulares.

Os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 52) esclarecem, em sua obra *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*, que sociedade exige um trabalhador, ou seja um educando que exerça suas habilidade cognitivas de forma produtora, além de atender os interesses do mercado por intermédio da ênfase no conceito capitalista no qual tudo é objetivo, a exemplo do Positivismo defendido necessariamente por Comte.

O contexto referido pelos autores (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003) no qual o docente precisa mudar de atitude exatamente por que os meios de comunicação são motivadores e impõem um acompanhamento diante da globalização aliados à necessidade que o sistema educacional brasileiro apresenta, precisamente por conta do acesso ao Ensino Superior.

As escolas de modo geral, orientadas pela pedagogia, têm apresentado a formação total que prepara para a vida, mas esbarram sempre no ingresso à universidade. A Educação Infantil é preparada para fazer o “pequeno estudante” sorrir e aprender. Por sua vez o Ensino Fundamental alfabetiza, mostra as Ciências, a História e a Geografia, além de proporcionar as dificuldades da Matemática e da Língua Portuguesa.

Por sua vez é no Ensino Médio, período com três anos de educação escolar que o estudante, um adolescente em potencial, depara-se com decisões, uma delas “o que vai ser quando crescer”, ou seja, a escolha da profissão que cumprirá a premissa neoliberal trazida pela globalização, especialmente pela sociedade ocidental, mesmo que inúmeros estudiosos o questionem, como o autor Anderson (1995) que observa a sociedade diante do capitalismo e das influências neoliberais que a globalização oferece.

Segundo Perry Anderson (1995, p. 23),

Economicamente, o neoliberalismo fracassou, não conseguindo nenhuma revitalização básica do capitalismo avançado. Socialmente, ao contrário, o neoliberalismo conseguiu muitos dos seus objetivos, criando sociedades marcadamente desiguais, embora não tão desestatizadas como queria. Política e ideologicamente, todavia, o neoliberalismo alcançou êxito num

grau com o qual seus fundadores provavelmente jamais sonharam, disseminando a simples ideia de que não há alternativas para os seus princípios, que todos, seja confessando ou negando, têm de adaptar-se a suas normas.

O vestibular no padrão brasileiro de acesso ao Ensino Superior, o que significa prosseguir os estudos, também exige mudanças no campo da educação, em que pese inovações estratégicas que oportunizem uma revolução educacional que passa imperiosamente pelas tecnologias. O *Programa Eureka* é uma tecnologia que afeta o contexto da informação diretamente voltada ao apoio daqueles que almejem ingressar na faculdade.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 111) apresentam as múltiplas conexões entre tecnologia, novo paradigma e produção e desenvolvimento, educação de qualidade e elevação da qualificação, que permitem aos discentes um progresso na instrumentalização dos seus estudos objetivando o ingresso por mérito no Ensino Superior.

É a elevação da qualidade de ensino que os alunos precisam e que os estabelecimentos de ensino nos sistemas educativos requerem. Além disso, a competição entre escolas públicas e privadas é fomentada pela quantidade de alunos que ingressam nas universidades. A universidade que é pública recebe mais alunos da rede privada, conforme o texto demonstrará por intermédio de um excerto da UFPR.

2.4 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Os importantes avanços e conquistas alcançados na Educação Básica e os progressos obtidos na expansão dos diversos níveis de ensino no Brasil, ainda não foram suficientes para solucionar um quadro de elevada desigualdade educacional e uma situação precária em relação à permanência e a aprendizagem dos estudantes. A evasão escolar identificada em particularidade na cidade de Curitiba como espectro do que acontece no país, ressaltando que a educação praticada no sul é

disforme se comparada ao que se pratica nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, conforme os dados estatísticos do MEC.²

Especificamente em relação ao Ensino Médio, hoje, mais de 50% dos jovens de quinze a dezessete anos não estão matriculados nesta etapa da educação básica e milhões de jovens, com mais de dezoito anos, e adultos não concluíram o Ensino Médio, configurando uma grande dívida da sociedade com esta população, de acordo com o IBGE em sua divulgação de resultados sobre educação brasileira devidamente publicizados pela imprensa brasileira nos meses de outubro de 2009.

O MEC em seus documentos oficiais, disponíveis pelo *site* www.mec.gov.br, enfatiza o que se espera do Ensino Médio no Brasil em cumprimento as suas determinações que identificam claramente a necessidade de uma posição mais contundente dos agentes educacionais.

Em resposta a esses desafios que permanecem, algumas políticas, diretrizes e ações do governo federal delineiam um cenário de possibilidades que evidenciam para uma efetiva política pública nacional para a educação básica comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira. Nesse sentido, situam-se o Plano Nacional de Educação (Lei nº. 10.172/2001), a aprovação e implantação do FUNDEB (Lei 11.494/2007) e a formulação e implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009).

Tem-se, pois, dessa forma uma oportunidade histórica de redução da desigualdade educacional, a partir da decisão política de inserir a educação na agenda prioritária do governo federal, exatamente no momento em que se discute no Congresso Nacional e obrigatoriedade da conclusão do Ensino Médio a todas as famílias brasileiras, pauta geradora de muita polêmica.

Por sua vez, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN, Lei 9394/1996) o Ensino Médio passou a ter uma identidade própria, a se configurar como etapa final da educação básica e teve assegurada a possibilidade de se integrar com a profissionalização, ao prever que “o Ensino Médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (LDB, art. 36). Essa outra parte, a definição da modalidade da “educação profissional”, apresentada na LDBEN (art. 39 a 42 da LDB) não pode significar a afirmação e consolidação do

² As pesquisas encaminhadas aos estabelecimentos de ensino de Curitiba constituem o espectro amplo de investigação, uma vez que atingiram a totalidade dos alunos concluintes do Ensino Médio na capital do estado, devidamente identificados pela Seed por intermédio do Núcleo de Educação de Curitiba, confirmaram tal defesa por apresentarem uma confrontação com os números oficiais que denotam a evasão, o desestímulo e a concreta não-ocupação das vagas existentes nas universidades públicas.

dualismo estrutural que marca a educação brasileira. [...] O Decreto nº 2208/97 reforçava essa visão dual que vem sendo superada na formulação e condução das políticas de educação básica e da educação profissional e tecnológica do Ministério da Educação e que tem na publicação do Decreto nº 5154/2004 um marco importante na medida em que este decreto revogou a obrigatoriedade da separação entre o Ensino Médio e a educação profissional técnica de nível médio e delegou as formas de articulação entre a educação profissional (integrada, concomitante e subsequente) e o Ensino Médio para a decisão das redes e instituições escolares. Porém, muito há por se realizar, especialmente no sentido de se alcançar a universalização de um Ensino Médio de qualidade, que tem sua identidade definida em suas múltiplas determinações sócio-culturais, pedagógicas e político-econômicas. Isso implica garantir um Ensino Médio comprometido com os sujeitos que lhe conferem sentido: educadores e estudantes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009).

Qualquer agente governamental sabe que a educação possui uma função estratégica e deve ser tomada como uma questão de relevância nacional e, por isso exige a consolidação do Sistema Nacional de Educação que possa restabelecer a responsabilidade dos entes federativos, bem como viabilizar que a União, e em regime de colaboração realize sua função de “coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais”, como preconiza a LDB em seu artigo oitavo (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, a pesquisa aponta também em direção à proposta de uma ação interministerial que enfatize na educação brasileira, em sintonia com o seu quadro atual, estratégias para o Ensino Médio que apresentem resultados para educação brasileira, assim como o anúncio feito pelos atuais Ministros da Educação Fernando Addad e o Ministro Extraordinário de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, ambos representantes do Governo Lula, com os objetivos, segundo eles: de estabelecer uma política de médio e longo prazo para consolidar, no ponto de vista quantitativo e qualitativo, o Ensino Médio no Brasil por meio:

- a) reestruturar o modelo pedagógico desta etapa da educação básica que colabore na superação do dualismo entre o ensino propedêutico e profissional;
- b) expandir a oferta de matrículas da rede de escolas médias federais para um patamar entre 10% das matrículas totais desta etapa da educação básica.

O *Programa Eureka* demonstra uma sintonia com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (UNITED NATIONS INFORMATION CENTRE,

2010), que de longa data anunciava que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Exatamente por isso a educação, por meio da escolarização, consolidou-se nas sociedades modernas como um direito formal dos povos, ainda que não tenha sido historicamente universalizada e assegurada a todos os indivíduos, o que se comprova pelos índices governamentais de analfabetismo, no caso do Brasil, divulgados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Mais uma vez entendemos, de acordo com os estudiosos do MEC, que a educação foi concebida como forma de socializar as pessoas de acordo com valores e padrões culturais e ético-morais da sociedade e meio de difundir de forma sistemática os conhecimentos científicos construídos pela humanidade, o direito a ela consta como condição necessária para o exercício da cidadania e para a participação na vida produtiva do país, uma vez que MEC, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Já no final do século XX a Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990) lembrou que a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro. Reconheceu que a educação é de importância fundamental para o desenvolvimento pessoal e social. A Cúpula Mundial de Educação (2000) acolheu os compromissos pela educação básica feitos pela comunidade internacional ao longo dos anos 90, especialmente na Cúpula Mundial pelas Crianças (1990), na Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992), na Conferência Mundial de Direitos Humanos (1993), na Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais da Educação: Acesso e Qualidade (1994), na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social (1995), na Quarta Conferência Mundial da Mulher (1995), no Encontro Intermediário do Fórum Consultivo Internacional de Educação para Todos (1996), na Conferência Internacional de Educação de Adultos (1997) e na Conferência Internacional sobre o Trabalho Infantil (1997). [...] Também em 2000, as “8 Metas do Milênio” foram aprovadas por 191 países da ONU. Os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a cumprir o objetivo pela Educação Básica de qualidade para todos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p. 4).

A presença e a conclusão do Ensino Médio e o conseqüente progresso na formação intelectual passam inequivocamente pelo ingresso no Ensino Superior, é o que se deseja por meio de um programa educativo, conforme informou a SEED do MEC que recebeu em 2007 o projeto de implantação e fundamentação do *Programa Eureka*, rejeitando-o por conta das suas premissas quanto à educação e às tecnologias.

Em relação à educação, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) reconheceu explicitamente no artigo 205, a educação como um direito de todos,

consagrando, assim, a sua universalidade. Duarte (2007, p. 20) enfatiza que a Constituição Federal reconhece, em seu artigo sexto, a educação como um direito fundamental de natureza social. Trata-se de uma dimensão que ultrapassa interesses meramente individuais e, embora represente uma forma de inserção no mundo da cultura e mesmo um bem individual, caracteriza-se como um bem comum – compondo o conjunto dos direitos sociais, em acordo com o MEC, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República em seu texto disponível no *síte* do MEC para consulta, análise e questionamentos no canal de acesso do ministério.

A partir da Constituição Federal, a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta a organização da educação brasileira está constituída em duas etapas: educação básica (educação infantil, Ensino Fundamental e médio) e educação superior. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. [...] A LDB, ao localizar que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica (art. 35), define esta etapa como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral. Trata-se de reconhecê-lo como parte de uma etapa da escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p. 5).

Nesse sentido, a legislação passa a compreender que no processo de escolarização a Educação Básica deve oferecer os meios para a construção da trajetória do cidadão, incorporando – ainda que não cumprindo de imediato – uma nova compreensão sobre as responsabilidades públicas do estado que reconhece, além do Ensino Fundamental, a Educação Infantil como a primeira etapa da educação institucionalizada, e o Ensino Médio, por sua vez, como encerramento do ciclo desta educação compreendida como básica para a plena formação do cidadão no sentido dado por Saviani (2000, p. 42).

Portanto, a educação integral do homem, a qual deve cobrir todo o período da educação básica que vai do nascimento, com as creches, passa pela educação infantil, o Ensino Fundamental e se completa com a conclusão do Ensino Médio por volta dos dezessete anos, é uma educação de caráter desinteressado que, além do conhecimento da natureza e da cultura envolve as formas estéticas, a apreciação das coisas e das pessoas pelo que elas são em si mesmas, sem outro objetivo senão o de relacionar-se com elas.

Entretanto, se por um lado, a LDB de 1996 (BRASIL, 1996) avançou no entendimento do Ensino Médio como etapa de educação básica, por outro, permitiu que uma interpretação levasse à regulamentação, com o decreto 2.208/97 (BRASIL, 1997), da obrigatoriedade da separação do Ensino Médio da Educação Profissional. Na prática, isto significou o fortalecimento do dualismo e a consolidação de uma educação média com duas vertentes: uma relativa ao Ensino Médio “acadêmico” destituído da realidade do trabalho e, outra, ao ensino técnico, que mesmo legalmente separado, mantinha a articulação com o Ensino Médio.

Do ponto de vista da legislação já se sabe que há mais de dez anos a LDB (BRASIL, 1996) por intermédio da revogação do Decreto Federal 2.208/97 (BRASIL, 1997) do Governo Federal (Decreto 5.151/04) a sociedade brasileira, ainda, não foi capaz de dotar o Ensino Médio de uma identidade que supere a dualidade histórica que tem prevalecido nesta etapa, tão pouco conseguiu superar o quadro de elevada desigualdade educacional e social.

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica, segundo a LDB por intermédio da revogação do Decreto 2.208/97 (Decreto 5.151/04) em que suas funções são consolidar e aprofundar a formação geral do educando, preparando-o para o trabalho e para a cidadania. Neste sentido, deve oferecer-lhe condições para uma formação ética e intelectualmente autônoma, além de o capacitar para compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. No conjunto, convenhamos, não se trata de uma tarefa fácil, nem mesmo exclusiva da escola e por conta dessa reflexão se insere o *Programa Eureka* apresentando por intermédio dos meios de comunicação com destaque para a televisão, programas que tratam dos assuntos pertinentes ao vestibular.

Por exemplo, caberia não apenas compreender Ciências, Letras e Artes, mas, precisamente seu significado, além de desenvolver competências comunicativas intimamente associadas à argumentação e à interpretação que estão em consonância com as habilidades e competências divulgadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – www.inep.gov.br/enem em abril de 2009. Ademais, sendo a formação geral o objetivo e a condição anterior até mesmo ao ensino profissionalizante, o Ensino Médio tornar-se-ia a etapa final de uma educação de caráter geral, na qual antes se desenvolvem competências do que se memorizam conteúdos.

Sobretudo quando se observa o que ocorre com os estudantes em sua formação até a conclusão do Ensino Médio, o desfecho do ensino básico, que é elementar na formação intelectual de um ser humano com “horizontes” formacionais que se estendam pela escolarização.

Conforme o progresso na consecução dos estudos foi significativo em dez anos, mas a meta de universalização ainda deve levar 30 anos para ser atingida, com destaque para o Estado do Rio de Janeiro, no qual se identificou que apesar dos avanços registrados nos últimos dez anos, quase dois terços dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil ingressam no mercado de trabalho sem ter concluído o Ensino Médio. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada no dia 15 de outubro de 2009 pelo IBGE, o percentual de brasileiros nesta faixa que havia, pelo menos, concluído o nível médio foi de 37% em 2008 (FOLHAPRESS, 2009).

Essa informação permite uma reflexão que olha para trás no sentido da análise do espectro educacional, reconhecendo que o avanço foi significativo, pois o índice de alunos que concluíam o Ensino Médio estava em 18% na década de 1998, dobrando em um período de dez anos. E agora em 2009, 36% de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contudo, apesar da melhoria, o Brasil ainda está distante do padrão de países desenvolvidos, tendo avançado em ritmo menor em relação a algumas nações.

Para o economista Fernando Veloso, do Ibmec/RJ (*apud* FOLHAPRESS, 2009) “a meta de ter 100% dos jovens com o Ensino Médio completo está distante de ser atingida até por países ricos. No atual ritmo, o Brasil só atingirá daqui a 30 anos, diz Veloso, o nível atual de escolaridade e acesso ao Ensino Médio do Chile”.

O economista afirmou que o Brasil poderia ter objetivos mais realistas, inspirados em países de perfil parecido, como no caso chileno, onde, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 64% da população de 25 a 34 anos tem nível médio completo. O Brasil, trabalhando com esse mesmo recorte de idade, tem 26 pontos a menos. “Todos os países têm melhorado. A questão é ver a velocidade. Os dados da OCDE mostram que, comparando duas gerações num mesmo país, nosso progresso ainda é menor, por exemplo, que o de Coreia, Irlanda, Chile, Grécia e Portugal”, afirma Veloso.

Por sua vez, o técnico Célio da Cunha (*apud* FOLHAPRESS, 2009), consultor em educação da Unesco no Brasil, atesta que os dados do IBGE ressaltam a urgência de ampliar a obrigatoriedade de frequentar a escola até o Ensino Médio. Hoje, a Constituição considera como obrigatória só a matrícula no

Ensino Fundamental. “A Irlanda, há 20 anos, tomou a decisão de universalizar o Ensino Médio. Com o processo de globalização, as exigências de qualificação são cada vez maiores. O Brasil deve se esforçar para também estabelecer como mínimo o nível médio”, declarou Cunha (*apud* FOLHAPRESS, 2009).

Segundo a representante do órgão, Ana Lúcia Sabóia (*apud* FOLHAPRESS, 2009), gerente do IBGE, as principais dificuldades de universalizar o Ensino Médio são a complexidade que ele demanda (mais professores, equipamentos, entre outros) e o fato de ser, no Brasil, exclusivamente competência dos estados – o fundamental é atribuição das prefeituras.

Outros dados relativos à educação na pesquisa divulgada pelo Instituto seguem a mesma tendência de melhoria, mas ainda num patamar distante do ideal.

Na faixa etária de quinze a dezessete anos, em que o jovem deveria estar cursando o Ensino Médio se não houvesse atraso em sua trajetória escola, 51% estavam no nível adequado para sua idade. Em 1998, a proporção era de 30%.

Neste indicador, como em outros, a desigualdade é significativa. Considerando apenas jovens de quinze a dezessete anos que estavam entre os 20% mais pobres da população, a proporção de frequência ao Ensino Médio era de 31%, o que significa que 69% ou estavam ainda no Ensino Fundamental ou já haviam abandonado os estudos.

Outro fato relevante desse levantamento aponta que entre os 20% mais ricos, a proporção dos jovens no nível médio chegou a 78%.

Ainda o IBGE, por meio de seus indicadores divulgados pelo referido meio de comunicação impressa, que 8% das crianças de nove anos de idade ainda não haviam sido alfabetizadas, ressaltando que no Nordeste essa proporção chegava a 16%, de acordo com os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A comparação das taxas de alfabetização por idade mostra que a maioria dessas crianças acaba aprendendo a ler e escrever mais tarde, já que aos quatorze anos o número de analfabetos é de apenas 1%. Uma alfabetização tardia, no entanto, prejudica o desempenho em todas as disciplinas, e não apenas na alfabetização.

O Ensino Médio é apontado por educadores como principal gargalo da educação brasileira. Apesar de esforços, como a tentativa de organizar um novo currículo, em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE), falta vontade política para fazer com que os jovens se sintam atraídos pela escola, na opinião do presidente da Câmara de Educação Básica do CNE,

Cesar Callegari [...] Ele ressalta vários desafios que vão desde a questão econômica até o enfoque que é dado para o Ensino Médio brasileiro. “Os jovens são chamados a contribuir na renda familiar e a nossa escola atual é constituída para a continuidade dos estudos e não com caráter de aplicação no mercado de trabalho”, diz. [...] Callegari cita o sistema de ensino dos Estados Unidos, onde ofícios como marcenaria e eletricidade são ensinados aos adolescentes. Ele reconhece o esforço do governo federal e alguns estados em ampliar a rede de ensino profissionalizante, mas diz que o ritmo é insuficiente pela demanda dos jovens brasileiros. “Sem contar que a escola generalista é de péssima qualidade” (DUARTE, 2009).

O governo federal está apreciando um projeto que tramitou no Senado Federal, especificamente na Comissão de Constituição e Justiça em 2009. Esse Projeto de lei determina a obrigatoriedade do ensino médio a todos os brasileiros em seus período etário de escolarização, tornando o Ensino Médio obrigatório em todo o Brasil. A ideia é garantir acesso a todos os jovens brasileiros, o que para a doutora em Educação e superintendente do Instituto Unibanco Wanda Engel (*apud* DUARTE, 2009), só garantir o acesso não é a solução. “Enquanto o Ensino Médio não virar prioridade, os números da evasão dificilmente vão reduzir. Falo de um ensino que no futuro determinará se um jovem brasileiro será ou não pobre”.

Como ratificação do quadro do Ensino Médio do país, a pesquisa apresenta o seguinte dado iconográfico publicado no jornal Gazeta do Povo (FOLHAPRESS, 2009).

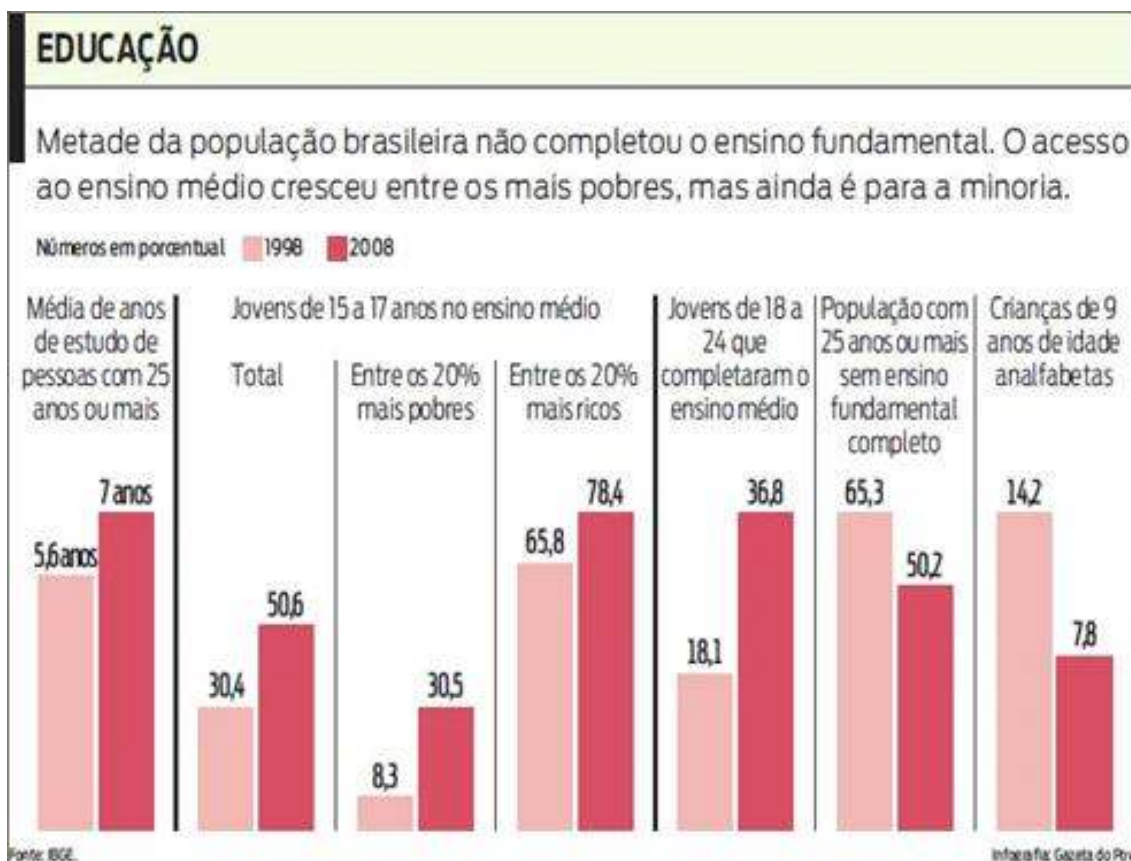


GRÁFICO 1 – CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA
 Fonte: FOLHAPRESS, 2009.

Diante desse quadro construído na problematização de informações, aponta-se que o estudante inicia seu período de estudos, porém por várias razões ele o abandona. Nessa direção, a presente pesquisa pretende investigar se o *Programa Eureka* contribui, ao menos do ponto de vista local – Curitiba, capital do estado do Paraná, na específica escolarização dos estudantes, em especial daqueles que serão alvo prático desse estudo. Pretende, ainda, identificar se a interação dos alunos com a mídia eletrônica, por meio do programa Eureka, possibilita a apreensão de informações e conteúdos, bem como na produção de técnicas próprias que o auxiliem diretamente a aprimorar a sua metodologia de estudos com vistas ao almejado êxito para o acesso ao Ensino Superior.

2.5 A IMPLANTAÇÃO DO ENEM

Segundo o *síte* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep, 2009), o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio - foi criado em 1998 durante a gestão do ministro da educação Paulo Renato Souza, no governo Fernando Henrique Cardoso. Esse exame teve por princípio avaliar anualmente o aprendizado dos alunos do Ensino Médio em todo o país, objetivando auxiliar o MEC na elaboração de políticas pontuais e estruturais de melhoria do ensino brasileiro através dos PCNs do Ensino Médio e Fundamental, promovendo alterações nos mesmos, conforme indicasse o cruzamento de dados e pesquisas desses resultados do ENEM. Foi a primeira iniciativa de avaliação geral do sistema de ensino implantado no Brasil, segundo o Ministério da Educação do Brasil.

O primeiro modelo de prova do ENEM, utilizado entre 1998 e 2008, tinha 63 questões aplicadas em um dia de prova. Por sua vez a testagem denominada como Novo ENEM teve de ser cancelada poucos dias antes de sua realização em virtude do furto dos cadernos de prova e o “vazamento” de seu conteúdo conforme a imprensa nacional repercutiu, revelando a fragilidade na segurança de todo o processo.

Neste mesmo ano de 2009, o ministro da educação, Fernando Haddad, apresentou a proposta de unificar o vestibular das universidades federais. Para tanto, utilizou esse novo modelo de prova para o ENEM - o citado Novo ENEM -, e a remodelação da prova, ao ser estendida para 180 questões, foi organizada nas áreas estipuladas pelo instituto Anísio Teixeira, INEP.

O MEC argumentou à época que o vestibular tradicional nos moldes que se apresenta desfavorece candidatos que não podem se locomover pelo território. Assim, um jovem que queira prestar medicina e tenha problemas financeiros, dificilmente poderá participar de processos seletivos de diferentes faculdades – e terá suas chances de aprovação diminuídas. Por outro lado, as federais localizadas em Estados menores ficam restritas aos candidatos de suas regiões.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2007 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2007), de todos os estudantes matriculados no primeiro ano do Ensino Superior, apenas 0,04% residem no estado onde estudam há menos de um ano. Isso significa que é muito baixa a mobilidade entre estudantes nas diferentes unidades da Federação. Nos Estados

Unidos da América, 19,2% dos alunos mudam de estado para cursar a universidade (“*university*”) ou o curso semi-superior chamado “*college*”.

A pasta diz que poderá aumentar as verbas para assistência acadêmica das universidades, para que candidatos de diferentes estados possam se manter estudando. Além disso, o MEC afirma que um exame nacional unificado, desenvolvido com base em habilidades e conteúdos mais relevantes, passaria a ser importante para definir a política educacional e o próprio conteúdo ministrado no Ensino Médio.

Devido a fortes suspeitas de vazamento da prova, que teve cadernos furtados em uma das gráficas que a produziu, o exame que estava planejado para ser realizado em outubro de 2009 foi adiado. Segundo especialistas e técnicos do MEC, houve falta de planejamento e pressa na implantação do novo ENEM, visando dividendos políticos em ano pré-eleitoral. O novo ENEM passará a ter 180 questões aplicadas em dois dias de prova, de acordo com o gestor da prova – INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira.

Com as datas remarcadas para 5 e 6 de dezembro de 2009, do total de 4,1 milhões de inscritos 37,7% abstiveram-se de realizar as provas no primeiro dia. Outro diferencial do ENEM 2009 é a adoção da Teoria de Resposta ao Item na formulação da prova, o que permitirá que as notas obtidas em edições diferentes do exame sejam comparadas e até mesmo utilizadas para ingresso nas IES.

A nota do ENEM pode ser utilizada como acesso ao Ensino Superior em universidades brasileiras que aderiram ao ENEM como forma única ou parcial de seleção. Cada universidade tem autonomia para aderir ao Novo Enem conforme julgar melhor. Nos mesmos moldes do Programa Universidade para Todos (ProUni), conforme o endereço eletrônico do MEC:

“Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa. (www.mec.gov.br)

Esse programa é dirigido aos estudantes egressos do Ensino Médio da rede pública ou das instituições particulares na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários mínimos. O ProUni conta com um

sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo, segundo o MEC. No entanto, em 2010 a imprensa nacional denunciou casos como o da UNINGÁ – Unidade de Ensino Superior Ingá, causando grande repercussão por conta do favorecimento a três estudantes do curso da medicina dessa faculdade.

Apesar desse e de outros fatos observados como menores pelo MEC, os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM na tentativa de conjugar inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhor desempenho. O ProUni, implementado pelo Governo Federal, tem como pressuposto favorecer aos estudantes menos afortunados e não aprovados no Ensino Superior público, vagas custeadas parcial ou integralmente em instituições privadas do ensino superior.

Outro programa de inserção dos estudantes no Ensino Superior é o SiSU – Sistema de Seleção Unificado - decorrente do Novo ENEM e efetivado totalmente *online* usa a nota desse exame obtida pelos estudantes. Tal nota permite ao estudante a escolha dos cursos e das respectivas vagas entre as IES participantes que utilizarão o ENEM como única forma de ingresso. A designação dessas Universidades é alterada continuamente e as proponentes, ou seja, as que aderiram são publicizadas no site – www.enem.inep.gov.br.

Além do ProUni (2004) e mais recentemente do SiSu (2009), no segundo semestre de 2009 foi divulgado no site do MEC mais um desdobramento do ENEM. Dessa forma, de acordo com o Ministério da Educação, a realização do ENEM e a obtenção de uma pontuação mínima requerida, bem como a exigência de idade servirão como certificação de conclusão do Ensino Médio:

Os resultados do Enem 2010 podem ser utilizados para fins de certificação em nível de conclusão de ensino médio, a critério das Secretarias de Educação e aos Institutos/Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia definir os procedimentos para certificação no nível de conclusão com base nos resultados do Enem 2010. Para obter essa certificação os candidatos devem: ter 18 (dezoito) anos completos até a data da realização da primeira prova do Enem 2010; ter atingido o mínimo de 400 pontos em cada uma das quatro provas áreas do Enem; ter atingido o mínimo de 500 pontos na redação. (www.mec.gov.br)

Segundo o governo federal, os resultados do ENEM são utilizados como indicativo para avaliar a qualidade geral do Ensino Médio e orientam as políticas educacionais do Brasil. No entanto, os dados obtidos através dos números divulgados por essas avaliações anuais têm mostrado, por exemplo, a distância

entre o nível do ensino público e o particular. Mesmo numa prova que avalia habilidades e competências, em detrimento do modelo dos vestibulares no qual ainda predomina a memorização de conteúdos, o que invariavelmente demonstra a diferença de notas entre alunos de um e outro sistema de ensino que se configura em 62% quanto à disparidade nas notas em 2005. Como se houvesse uma “barreira” estatística entre as instituições públicas e as privadas.

O ENEM é um exame diferenciado dos vestibulares tradicionais aplicados pelas próprias universidades, pois de acordo com o MEC, os eixos teóricos que estruturam esse exame se apresentam em: competências e habilidades; situação-problema como avaliação e como aprendizagem; propostas para pensar sobre situações-problema a partir do ENEM e a interdisciplinaridade e contextualização. Conforme a publicação – Fundamentação Teórico-Metodológica do INEP, enviado às escolas de Ensino Médio de todo o país em 2006 o entendimento que o MEC apresenta de competência:

Competência como condição prévia do sujeito, herdada ou adquirida [...] significa, muitas vezes, o que se chama de talento, dom ou extrema facilidade para alguma atividade.[...] É como se fosse uma condição prévia, herdada ou apreendida. [...] Esse primeiro sentido de competência implica uma idéia de dependência ou condição. Qualquer criança que nasça em nosso país tem de adquirir competência para ler e escrever, caso contrário, será excluída de muitas situações. [...] Essa primeira forma de competência não significa apenas formas de aquisição, mas também pode se referir a uma perda – permanente ou transitória – de competência. Por exemplo, podemos perder ou diminuir nossa capacidade respiratória ou condição para realizar certa tarefa. (2006, p.18)

Há, ainda, outras duas definições de competência apontadas pelo MEC, citadas na Fundamentação Teórico-Metodológica do ENEM:

Competência como condição do objeto, independente do sujeito que o utiliza. Refere-se à competência da máquina ou do objeto. Por exemplo, a competência ou habilidade de um motorista não tem relação direta com a potência de seu automóvel. O mesmo acontece com relação aos computadores e seus usuários. Uma coisa é nossa condição de operar certo programa. Outra é a potência do computador, sua velocidade de processar informações, memória. (2006, p.18)

Competência relacional. Essa terceira competência é interdependente, ou seja, não basta ser muito entendido em uma matéria, não basta possuir objetos potentes e adequados, pois o importante aqui é “como esses fatores interagem”. A competência relacional expressa esse jogo de interações.[...] A sala de aula é um bom exemplo disso. Muito se pode e deve fazer previamente: estudar, preparar e selecionar materiais, escrever o texto ou definir o esquema a ser seguido. Mas há outros fatores que só

podem e devem ser definidos no momento da aula, em função de outros que não se podem antecipar, justamente porque são construídos no jogo das interações entre o professor, seus alunos e os materiais de ensino. (2006, p. 19)

No que se refere à habilidade, o MEC apresenta o conceito relacionado com as competências:

A diferença entre competência e habilidade, em uma primeira aproximação, depende do recorte. Resolver problemas, por exemplo, é uma competência que supõe o domínio de várias habilidades. Calcular, ler, interpretar, tomar decisões, responder por escrito, etc., são exemplos de habilidades requeridas para a solução de problemas de aritmética. Mas, se saímos do contexto de problema e se consideramos a complexidade envolvida no desenvolvimento de cada uma dessas habilidades, podemos valorizá-las como competências que, por sua vez, requerem outras tantas habilidades. (2006, p. 19)

A definição de situação-problema se apresenta da seguinte forma:

Uma situação-problema, em um contexto de avaliação, define-se por uma questão que coloca um problema, ou seja, faz uma pergunta e oferece alternativas, das quais apenas uma corresponde ao que é certo quanto ao que foi enunciado. Para isso, a pessoa deve analisar o conteúdo proposto na situação-problema e recorrendo às habilidades (ler, comparar, interpretar, etc.) decidir sobre a alternativa que melhor expressa o que foi proposto. (2006, p. 30)

Quanto ao conceito de interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade é hoje uma palavra-chave para a organização escolar. O que se busca com isso é, de modo geral, o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas. Almeja-se, no limite, a composição de um objeto comum, por meio dos objetos particulares de cada uma das disciplinas componentes. (2006, p. 49)

O atual modelo de prova do ENEM, realizado em outubro de 2009, contou com 180 questões e uma redação, embora tenha seguido as características do anterior, apresentou questões de múltipla escolha com cinco alternativas que contextualizaram as habilidades – 120 – e as competências – 60 –. Para evitar fraudes, a prova é invariavelmente realizada em quatro versões identificadas por cores (amarela, branca, rosa e azul). O que difere uma prova da outra é a ordem das

questões e alternativas. No entanto, as questões e textos das provas são os idênticos.

Com o objetivo de avaliar competências e não informações, a prova não é dividida em disciplinas. Também não é indicada a competência a ser avaliada em cada questão, portanto as questões são colocadas em uma sequência sem qualquer tipo de agrupamento, uma vez que a Teoria da Resposta ao Item – TRI – é a forma de ponderação das notas que o INEP estipulou para a aferição das competências e habilidades defendidas pelo mesmo organismo educacional.

O ENEM se configurou em SiSU para o acesso a uma vaga nas IES públicas que aderiram ao sistema parcial ou integralmente. Além dessa vertente, o ingresso no Ensino Superior privado por conta do ProUni, depende exclusivamente da prova do ENEM, bem como a certificação de conclusão do Ensino Médio aos que se evadiram da escola.

O *Eureka*, a partir de seu segundo ano de veiculação na RTVE do Paraná (2006), inseriu em sua pauta uma série voltada ao ENEM. A série composta por 8 programas ao longo de 2 meses que antecedem ao Exame Nacional do Ensino Médio se constitui nas 4 áreas do conhecimento, conforme divisão apresentada pelo INEP: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

O formato do programa se caracteriza nos seguintes aspectos: mesa-redonda com 1 apresentador e 4 convidados em cada bloco; 1 hora e 30 minutos de duração com três blocos de 27 minutos gravado em estúdio; uso da TV pen drive como suporte para apresentação de material didático, desenvolvimento e resolução de questões do ENEM e de temas pertinentes a estrutura do exame; participação de alunos da rede estadual de ensino na platéia com a formulação de perguntas aos professores convidados.

O programa é concebido e coordenado por dois docentes da Educação Básica e do Ensino Superior com formação na área de Linguagens e em Pedagogia, da mesma forma a produção dos conteúdos também é de responsabilidade desses profissionais. A produção técnica, direção de imagens, iluminação, cenário e áudio são de responsabilidade da equipe técnica da RTVE do Paraná, composta por profissionais de comunicação que trabalham em conjunto com os coordenadores pedagógicos.

Na sequência dos 8 programas cada uma das 4 áreas referidas anteriormente, agrupadas pelo INEP, são o tema específico de 1 programa. Dessa forma, durante a série ENEM cada área é apresentada no *Eureka* duas vezes.

De acordo com o INEP a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias se configura pelos conhecimentos de Língua Portuguesa, de Literatura, de Arte e, a partir de 2009 foram agregados, os conhecimentos de Educação Física e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias se compõe pelos conhecimentos de História, de Geografia, de Filosofia e de Sociologia. A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias se constitui pelos conhecimentos de Física, de Química e de Biologia. A Matemática e suas Tecnologias formam uma área separadamente.

Para a apresentação dos 8 programas *Eureka* da série ENEM são convidados de 4 a 8 professores da Educação Básica e do Ensino Superior que atuam nos conhecimentos das 4 áreas, respectivamente. Ao longo do programa os professores orientam os telespectadores sobre: fontes de pesquisa e consulta de temas relacionados ao ENEM; planejamento de estudos destinado ao exame; abordam e desenvolvem questões de versões anteriores do ENEM; contextualizam temas da atualidade de acordo com a Matriz de Referência para o ENEM divulgadas no *site* do INEP.

Os alunos de escolas da rede estadual, presentes na platéia, participam do programa e interagem com os professores fazendo perguntas. Em vários momentos essas perguntas conduzem os comentários dos professores e possibilitam novos desdobramentos nos temas que estão sendo desenvolvidos no programa.

Nas duas semanas que antecedem o exame são realizados os “aulões” do ENEM. Tais “aulões” acontecem no auditório do Canal da Música com a participação de 20 professores que destacam e pontuam os temas com maior probabilidade de serem cobrados no exame, além de desenvolver questões e indicar modos de resolvê-las. Os “aulões” priorizam a abordagem e a resolução de temas e questões com a participação de 1 professor de cada uma das disciplinas contidas nas áreas do conhecimento, ou seja, o objetivo é a interdisciplinaridade conforme a definição proposta pelo INEP na Fundamentação Teórico-Metodológica citada anteriormente.

Os “aulões” são realizados aos sábados das 15h às 18h com transmissão ao vivo pela RTVE do Paraná, canal 9 e alcance em todo o Estado e pela polarização horizontal 1320 em todo o país. O auditório do Canal da Música com capacidade de

915 lugares é lotado com alunos de várias escolas da rede estadual. Os alunos recebem um material de apoio com questões do ENEM de anos anteriores para acompanharem ao programa.

A iniciativa construída pelo *Eureka* por meio dos “aulões” se configura numa ação de intervenção social, já que o programa procurou aferir o desempenho dos alunos paranaenses no exame e buscou uma forma de intervir nesse processo. Tal ação tem como objetivo geral o apoio na escolarização dos concluintes ou egressos do Ensino Médio para a obtenção de um melhor desempenho no ENEM, consequentemente ampliando as oportunidades de acesso ao ensino superior particular por meio do ProUni e do acesso ao ensino superior público pelo SiSU.

A Figura 1 apresenta os números desse que é o maior exame avaliativo do Ensino Médio no país. Analisando esse quadro, é possível compreender as disparidades educacionais e o trabalho particularizado que o Programa *Eureka* realiza em relação ao alunos do Estado do Paraná, repercutindo também para os estudantes ou egressos de outras unidades federativas.

O Inep está divulgando pela primeira vez, nestes oito anos de história do Enem, as médias regionais e por Unidades da Federação, tanto nas provas objetivas quanto nas redações (ver tabelas abaixo). Entretanto, é importante destacar que o Enem é um exame voluntário, ou seja, não constitui amostra de uma população bem definida. Assim, a participação dos concluintes e egressos do Ensino Médio pode variar entre as Unidades da Federação exigindo, portanto, cautela nas comparações regionais. [...] Como está dito na Portaria do Ministério da Educação n.º 438, de 28 de Maio de 1998, o Enem foi criado para: [...]

I – conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
 II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do Ensino Médio;
 III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
 IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio; [...] ((INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA., 2009).

As figuras a seguir demonstram os resultados pormenorizados por instituição de ensino, cidade e estado divulgados pelo MEC/INEP a partir de 2005.

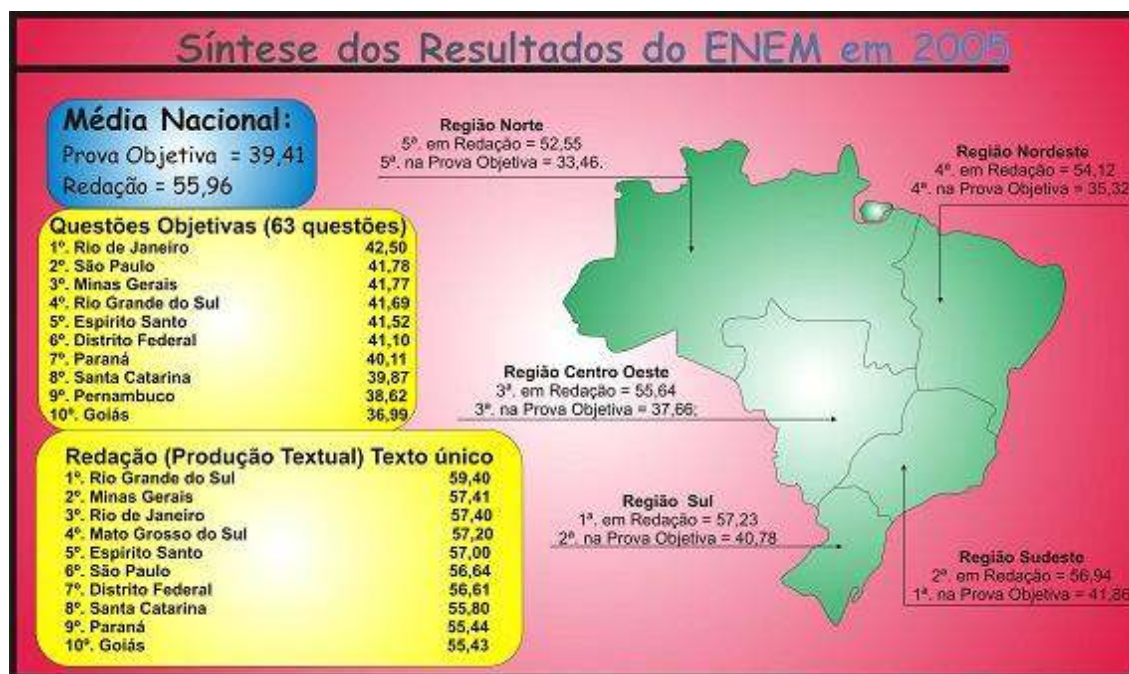


FIGURA 1 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DO ENEM EM 2005

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Em 2006, o Gráfico 2 exposto traz a comparação entre as instituições de ensino públicas e privadas de Curitiba, índices que serviram para nortear as atividades do *Programa Eureka no que concerne ao desenvolvimento e temáticas mais apropriadas ao ENEM e também o enfoque maior à Produção de textos, ou seja a Redação*, conforme seus criadores e dirigentes no ato da consecução dessa pesquisa.

Outro aspecto relevante nesse apontamento estatístico amplo é a performance dos estudantes do Estado do Paraná quando confrontados com os estudantes de outros estados, uma vez que o *Programa Eureka* prioriza a exposição de conteúdos que tenham maior abrangência nesse estado.

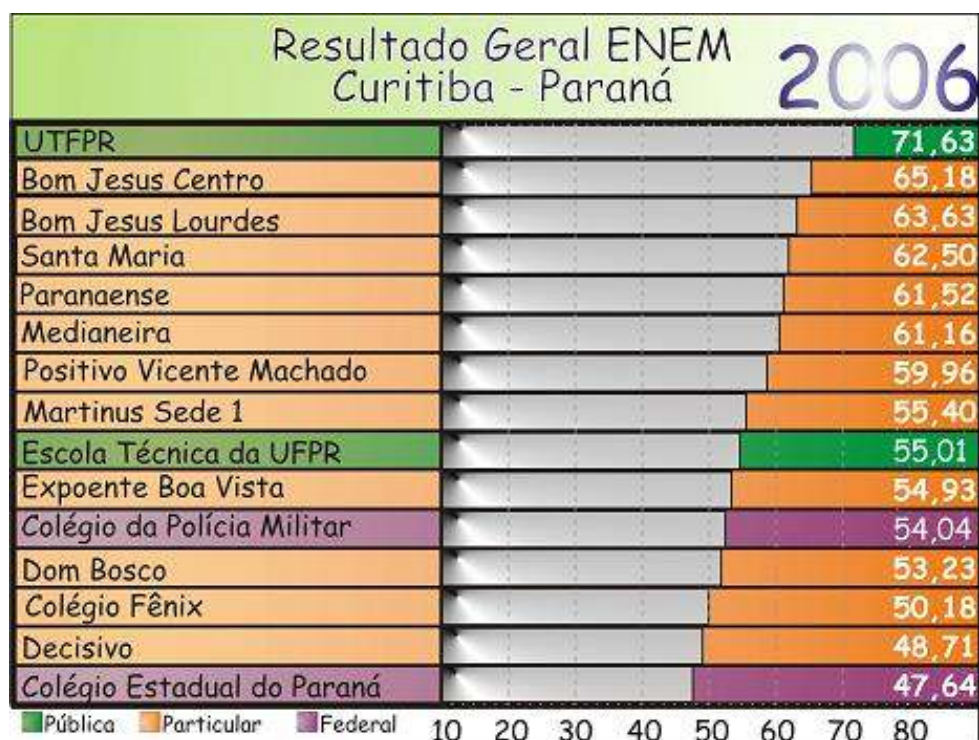


GRÁFICO 2 – RESULTADO GERAL ENEM, CURITIBA, PARANÁ EM 2006

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Em 2007, o Gráfico 3 aponta para médias similares no comparativo entre escolas públicas e privadas, ressaltando a eficácia ilustrada pelas médias das instituições da rede oficial de ensino.

Tais dados permitiram à produção do *Programa Eureka* em parceria já citada junto ao DEB da SEED convidar alunos das escolas com os menores índices nessa classificação para uma participação mais efetiva na assistência aos programas semanais implementados pela coordenação de pauta do *Programa Eureka*. Essa participação se dá com a presença, no estúdio, dos alunos dessas escolas que atuam na gravação dos programas com perguntas aos professores convidados sobre os conteúdos relativos à pauta determinada, conforme anexos, e também com anotações da resolução de questões propostas nos exames vestibulares.

A presença desse público ocorre na representação de quarenta a cinquenta alunos que assentados e acompanhados por seus professores e diretores ouvem uma exposição inicial acerca do que ocorrerá no programa. Essa explicação pormenorizada é encaminhada pela coordenação pedagógica do *Programa Eureka*. Em seguida os alunos e alunas participantes são instados a formular perguntas que serão feitas pelos respectivos estudantes durante a consecução do programa. Desta

forma, a interação aluno-participante e o professor-convidado é imediata, configurando-se de forma clara, mesmo que a resposta seja dada por todos os convidados ocupantes da mesa de debates.

Se ainda restarem dúvidas sobre os assuntos discorridos, ao final do programa ocorre um diálogo entre todos, assim como a interação dos professores da escola convidada e dos professores especialistas que participaram do programa.

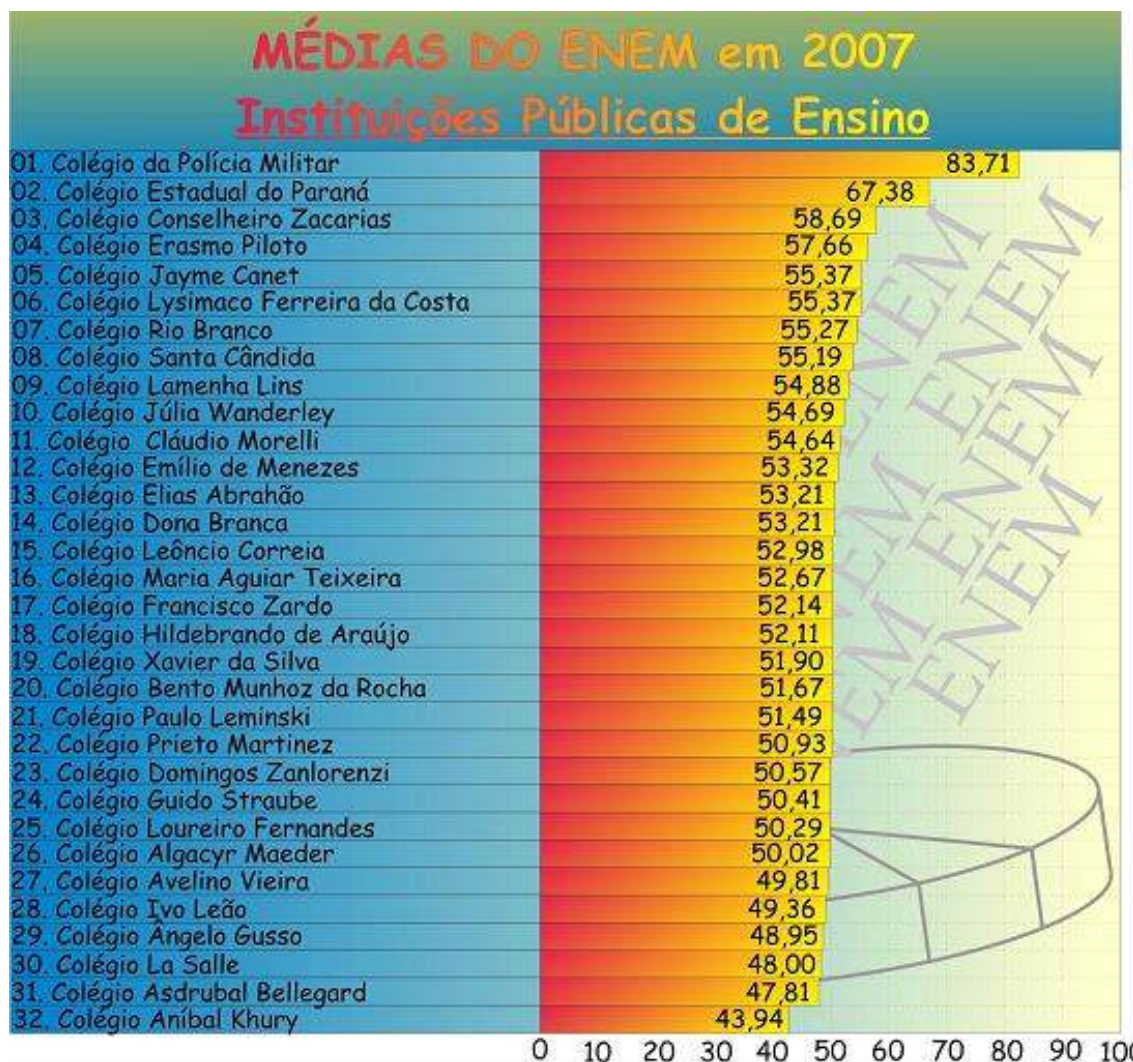


GRÁFICO 3 – MÉDIAS DO ENEM EM 2007

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Quanto às instituições privadas de ensino de Curitiba, a coordenação do *Programa Eureka* identificou alguns aspectos metodológicos das escolas denominadas como confessionais, tais como o uso do livro-texto, a determinação de um número aproximado de cinquenta alunos por turma dos concluintes do Ensino

Médio, a ênfase na divisão das disciplinas curriculares pelos professores especialistas. Como exemplo a Física ministrada por três ou quatro docentes que interagem em Mecânica, Óptica e Eletricidade. Isso também se dá na Química, na Biologia, na Matemática, na História, na Geografia, na Língua Portuguesa e na Matemática.

A resolução de questões dos últimos concursos vestibulares ou mesmo do Novo ENEM, além dos simulados e dos aulões contribuem para o atingimento das metas classificatórias nessas escolas. Sucesso que é compartilhado pelas escolas federais como a UTFPR ou a IFPR e as denominadas militares, bem como pelas instituições públicas com teste de seleção para ingresso, como o CEP.

Todas elas despontaram como as que obtiveram as melhores avaliações, como se pode entender a partir da leitura do Gráfico 4.

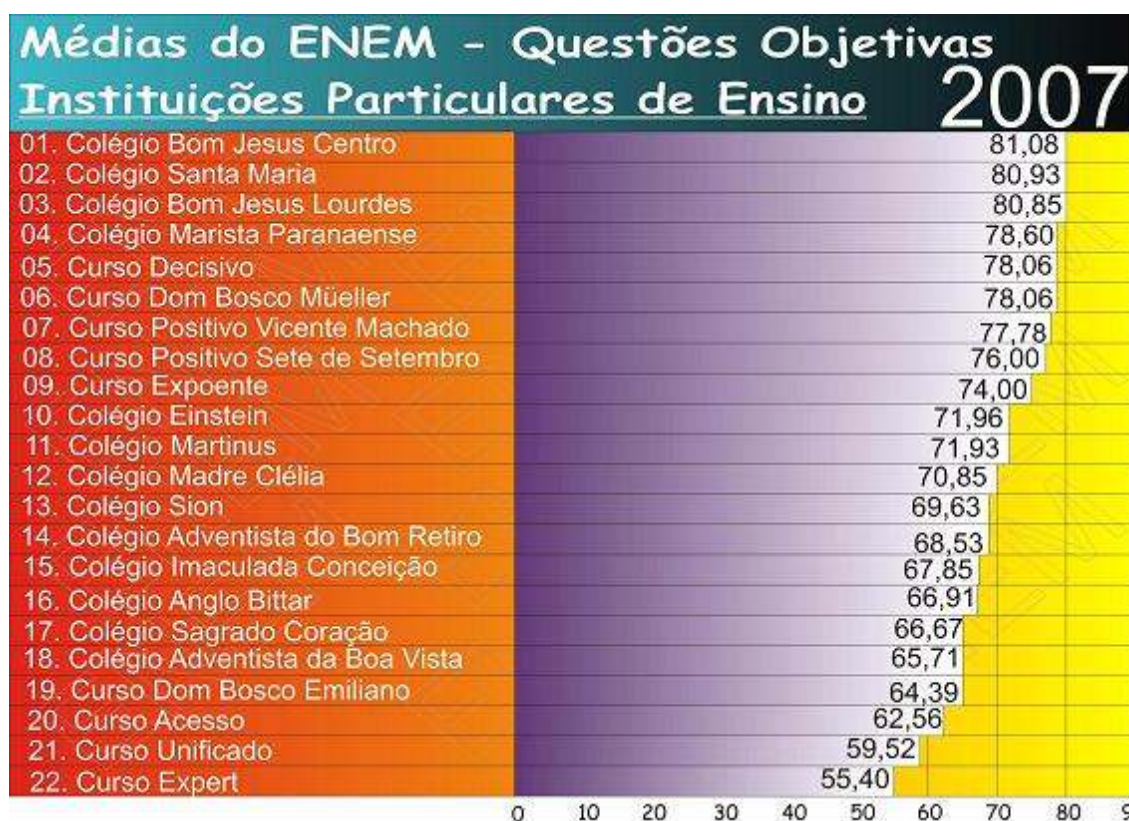


GRÁFICO 4 – MÉDIAS DO ENEM: QUESTÕES OBJETIVAS NAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO EM 2007

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Nessa “linha do tempo” quanto à divulgação dos resultados pelo MEC/Inep, os gráficos a seguir são os mais recentes quanto a índices e respectivas

performances dos estudantes em relação às escolas nas quais estão matriculados ou estiveram matriculados. Os egressos também constam dos resultados. O Gráfico 5 revela os números das instituições privadas de ensino, que alcançaram índices acima de 6,0, configurando-se na média para as instituições públicas do Estado do Paraná.

Esse gráfico corrobora com o item do gráfico 3 no que concerne às escolas confessionais como Bom Jesus, Santa Maria e Paranaense, apontando também para a classificação menos contundente dos Cursos Pré-vestibulares com material didático apostilado e mais de uma centena de alunos em cada sala de aula do terceiro ano do Ensino Médio, além da metodologia mais “divertida” no desenvolvimento dos conteúdos programáticos escolhidos.



GRÁFICO 5 – MÉDIAS DO ENEM 2008: QUESTÕES OBJETIVAS

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

A partir do Gráfico 6 é possível verificar os conceitos auferidos pelos estudantes da rede pública de ensino de Curitiba, com destaque para duas escolas com classificação superior a 5,0 pontos e as demais com números inferiores a 5,0 o

que representa um objetivo a ser atingido pelo *Programa Eureka* no que se propõe como instrumento de apoio à escolarização, sobretudo no acesso ao ensino superior por intermédio do ENE. Daí, a parceria com o Departamento do Ensino Básico (DEB) da SEED, que incentivará a participação dos alunos das escolas com os menores percentuais de acertos nas provas.

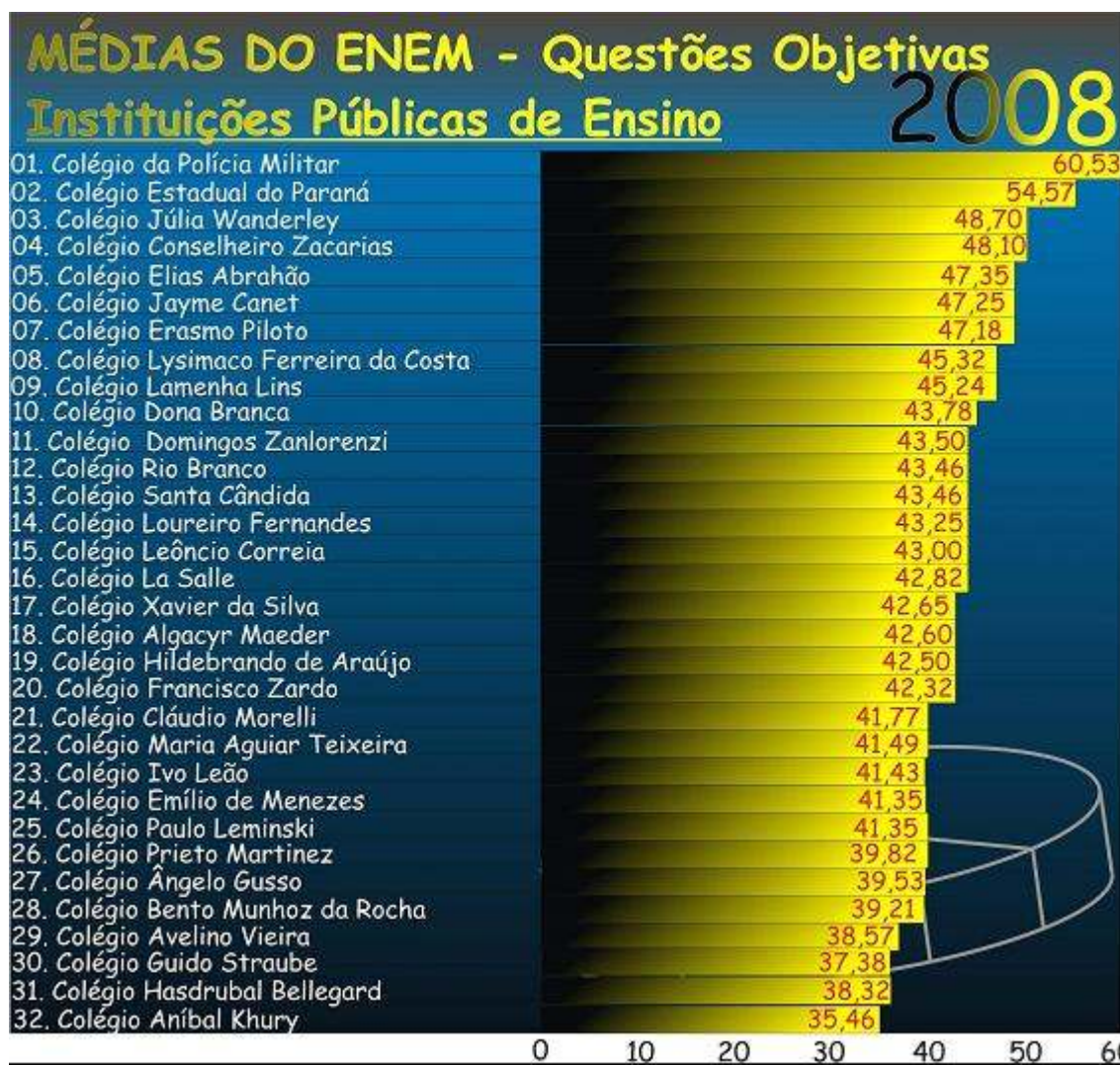


GRÁFICO 6 – MÉDIAS DO ENEM: QUESTÕES OBJETIVAS DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO EM 2008

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Neste último gráfico (GRÁFICO 7) demonstrativo as chamadas “médias com correção” estipuladas pelo Inep atestam a participação das escolas quanto ao seu respectivo total de alunos, pois esta é a prerrogativa da correção.

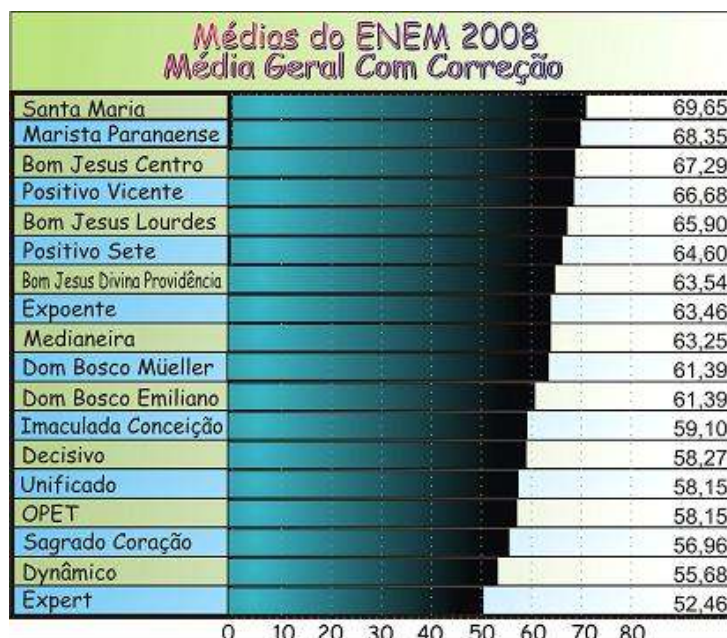


GRÁFICO 7 – MÉDIAS DO ENEM 2008: MÉDIA GERAL COM CORREÇÃO

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Por sua vez o MEC/INEP relacionou e mantém em seu sítio a Lista nacional das melhores escolas no que concerne aos índices, destacando os resultados do ENEM (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009).

CLASSIF. GERAL	ESCOLA	Local	TIPO	NOTA
1	Colégio de São Bento	Rio de Janeiro	Particular	80,58
2	Colégio Bernoulli	Belo Horizonte	Particular	77,38
3	Colégio de Aplicação da UFV - Coluni	Viçosa,	Federal	76,66
4	Colégio Santo Antônio	Belo Horizonte	Particular	76,43
5	Colégio Industrial São Francisco de Assis	Floriano, PI	Particular	76,34
6	Colégio WR	Goiânia	Particular	76,26
7	Colégio Santo Inácio	Rio de Janeiro	Particular	76,09
8	Colégio Eng. Juarez de Siqueira Britto Wanderley	São José dos Campos	Particular	76,02
9	Colégio Santo Agostinho	Rio de Janeiro	Particular	75,97
10	Colégio Vértice - Unidade II	São Paulo	Particular	75,97
11	Colégio Santo Inácio	Rio de Janeiro	Particular	75,92
12	Colégio Bandeirantes	São Paulo	Particular	75,86
13	Colegium	Belo Horizonte	Particular	75,71
14	Colégio de Aplicação da UFPE	Recife	Federal	75,68
15	Instituto Dom Barreto	Teresina,	Particular	75,5
16	Escola Preparatória de Cadetes do Ar	Barbacena	Federal	75,3
17	Colégio de Aplicação da UFRJ	Rio de Janeiro	Federal	75,25
18	Colégio Etapa	Valinhos	Particular	75,23
19	Instituto de Aplicação Fernando R. da Silveira (CAP/Uerj)	Rio de Janeiro	Estadual	75,11
20	Colégio Santo Agostinho - NL	Rio de Janeiro	Particular	74,71

QUADRO 1 – LISTA NACIONAL DAS MELHORES ESCOLAS (2008)

Fonte: O autor (2010) com dados do Inep.

Em dezembro de 2009, realizou-se o Novo ENEM, porém o MEC/IINEP não divulgou quaisquer médias até julho de 2010, sejam elas regionais, estaduais municipais ou mesmo por estabelecimento de ensino público ou privado. Praticamente no fechamento da presente pesquisa, no dia 19 de julho de 2010, foi divulgado o resultado que será usado como SiSU em 2010 e portanto com maior importância, sobretudo por que agora serve diretamente para o ingresso no Ensino Superior se apresenta como conturbada.

Desta feita não foi diferente, dada a demora nessa informação pública dos índices de cada instituição de ensino, bem como das minúcias que cercam a relação da leitura dos dados, uma verdadeira investigação de postulados. Para os matemáticos um desafio, isso sem mencionar a TRI – Teoria de Resposta ao Item que foi aplicada em questões ainda desconhecidas, conforme se mencionou anteriormente.

Nesse sentido, a Redação, antes negligenciada por inúmeros por não ser usada como somatório da nota na UFPR – Universidade Federal do Paraná, agora ganha um peso sobremaneira singular. Os dados da rede pública e da rede particular de ensino corroboram essa afirmativa como se observa no Colégio Estadual Rural Professor Estanislau Wrublewski de Cruz Machado.

Essa instituição obteve 467,5 na relação de resolução eficaz das questões objetivas, porém no fechamento da sua nota, o resultado final foi de 565,60, o que significa que esse colégio teve, com a Redação, um ganho de 98,1 pontos. E não é uma exceção, pois a maioria das escolas também auferiu acréscimo.

Outro caso similar e consequente nessa análise é o da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná que obteve 709,3 nas questões objetivas e nos dados finais para sua classificação como a 3ª. em todo o país e 1ª. no Estado do Paraná 717,79. A instituição incorporou 8,49 pontos a mais, somente em virtude da prova de Redação.

É a nova realidade que o Novo ENEM, com o respectivo trocadilho, no qual fazer uma boa redação significa incrementar sua pontuação e literalmente disputar uma vaga pelo processo SiSU que é a classificação do ENEM para o acesso ao Ensino Superior.

Para tanto, o Programa *Eureka* procura elencar na série ENEM temas que visam auxiliar os estudantes concluintes do Ensino Médio e egressos à compreensão dos eixos teóricos que estruturam o ENEM, sobretudo no que

concerne às habilidades e às competências do ENEM, em especial na produção de um texto que demonstre à banca corretora o mínimo desenvolvimento escrito com as prerrogativas de uma argumentação estruturada atendendo aos aspectos macroestruturais do INEP que balizam a correção da prova.

São eles, o domínio da norma culta, a compreensão da proposta redacional, a seleção e organização de argumentos consistentes, a construção da argumentação com base nos aspectos concretos e de autoridade argumentativa escolhidos e a proposta de intervenção social que a temática aludiu.

2.6 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

As atuais políticas denominadas nacionalmente como afirmativas, com destaque para as cotas raciais e sociais que em 2005 foram adotadas pela Universidade Federal do Paraná, segundo seu histórico descritivo, transformando-se em um momento decisivo da sua história. Foi neste ano que a instituição incorporou o sistema de - políticas afirmativas –, as cotas, uma ação propositiva que tinha como objetivo dar mais oportunidades a negros e estudantes carentes advindos do sistema público de ensino de cursarem a universidade pública.

Michelotto (2010, p.9), a partir da análise do texto “A questão da Universidade” editada pela UNE em 1961, coloca:

Submetida a pressões como essas, a universidade, na sociedade capitalista, é levada a apresentar estratégias de resposta, que podem significar maior ou menor grau de investimento no caminho da democratização do conhecimento. É preciso considerar que esse processo redonda em avanços, recuos e pausas, rapidez e lentidão, conforme as forças sociais em confronto em determinado local e momento histórico. Enfrenta, também, o caráter contraditório do concreto social.

O primeiro vestibular com a adoção de cotas nesta instituição de ensino superior ocorreu no fim do mesmo ano e, logo após a divulgação dos resultados, dezenas de estudantes entraram com ações na Justiça contra a Universidade, de

acordo com os registros da universidade – www.ufpr.br –. Segundo a linha de raciocínio da defesa desses alunos, o sistema fere um princípio constitucional, o de que todos os cidadãos brasileiros são iguais e têm direito às mesmas oportunidades, no caso, competirem de ‘igual para igual’ por uma vaga na universidade pública.

Essa polêmica e a garantia de um percentual de vagas para os alunos da “escola pública” motivaram ainda mais a coordenação do *Programa Eureka* que passou a estabelecer como prioridade a parceria com a UFPR, pela qual disponibiliza a maior parte dos seus programas, a ênfase dos seus conteúdos e as informações sobre o números de inscritos, a quantidade de vagas e os pormenores que somente por intermédio dos meios de comunicação o estudante pode vir a saber.

Os dados a seguir mostram os números do Ensino Médio na grande Curitiba, especificando os alunos matriculados, a proporção de salas de aula, as inscrições no concurso vestibular da UFPR em 2009, dados da própria universidade através do seu Núcleo de Concursos e particularmente o índice de aprovações ressaltando todo o Ensino Médio nos 28 municípios.

Em Curitiba há 71.370 alunos matriculados em 2.266 salas de aula, o que representa uma média de 31,40 em cada ambiente de aprendizagem. Na grande Curitiba, tem como referencial o Núcleo da área metropolitana Norte: são 30.171 alunos em 980 turmas, o que representa uma média de 30,78 em cada ambiente de aprendizagem:

- a) Colombo: 8.582 alunos em 253 turmas, média de 33,92 em cada ambiente de aprendizagem;
- b) Pinhais: 6.299 alunos em 206 turmas, média de 30,57 em cada ambiente de aprendizagem;
- c) Almirante Tamandaré: 3.673 alunos em 117 turmas, média de 31,39 em cada ambiente de aprendizagem;
- d) Piraquara: 2.862 alunos em 89 turmas, média de 32,15 em cada ambiente de aprendizagem;
- e) Rio Branco do Sul: 2.088 alunos em 73 turmas, média de 28,60 em cada ambiente de aprendizagem;
- f) Campina Grande do Sul: 1.637 alunos em 53 turmas, média de 30,77 em cada ambiente de aprendizagem;

- g) Campo Magro: 1.156 alunos em 47 turmas, média de 24,45 em cada ambiente de aprendizagem;
- h) Doutor Ulysses: 1.102 alunos em 41 turmas, média de 26,87 em cada ambiente de aprendizagem;
- i) Quatro Barras: 967 alunos em 34 turmas, média de 28,44 em cada ambiente de aprendizagem;
- j) Cerro Azul: 676 alunos em 22 turmas, média de 30,72 alunos em cada ambiente de aprendizagem;
- k) Adrianópolis: 613 alunos em 23 turmas, média de 26,65 em cada ambiente de aprendizagem;
- l) Bocaiúva do Sul: 286 alunos em 14 turmas, média de 20,42 em cada ambiente de aprendizagem;
- m) Tunas do Paraná: 230 alunos em 8 turmas, média de 28,75 em cada ambiente de aprendizagem.

Na grande Curitiba, observando o Núcleo da área metropolitana Sul são 33.590 alunos em 1.017 turmas, correspondendo a uma média de 33,02 em cada ambiente de aprendizagem:

- a) São José dos Pinhais: 10.756 alunos em 306 turmas, média de 35,15 em cada ambiente de aprendizagem;
- b) Araucária: 5.365 alunos em 161 turmas, média de 33,32 em cada ambiente de aprendizagem;
- c) Campo Largo: 5.000 alunos em 163 turmas, média de 30,67 em cada ambiente de aprendizagem;
- d) Fazenda Rio Grande: 3.781 alunos em 108 turmas, média de 35,00 em cada ambiente de aprendizagem;
- e) Lapa: 2.025 alunos em 64 turmas, média de 31,64 em cada ambiente de aprendizagem;
- f) Rio Negro: 1.676 alunos em 56 turmas, média de 29,92 em cada ambiente de aprendizagem;
- g) Mandirituba: 980 alunos em 29 turmas, média de 33,79 em cada ambiente de aprendizagem;
- h) Quitandinha: 960 alunos em 35 turmas, média de 27,42 em cada ambiente de aprendizagem;

- i) Pien: 639 alunos em 21 turmas, média de 30,42 em cada ambiente de aprendizagem;
- j) Tijucas do Sul: 620 alunos em 17 turmas, média de 36,47 em cada ambiente de aprendizagem;
- k) Balsa Nova: 590 alunos em 19 turmas, média de 31,05 em cada ambiente de aprendizagem;
- l) Contenda: 442 alunos em 15 turmas, média de 29,46 em cada ambiente de aprendizagem;
- m) Agudos do Sul: 402 alunos em 12 turmas, média de 33,66 em cada ambiente de aprendizagem;
- n) Campo do Tenente: 354 alunos em 11 turmas, média de 32,18 em cada ambiente de aprendizagem;

No total geral são 28 cidades, sendo a capital Curitiba e as áreas metropolitanas sul e norte, com 14 e 13 municípios, respectivamente. São 333 estabelecimentos de ensino, com 135.131 alunos matriculados no Ensino Médio em 4.263 salas de aula, com uma média de 31,69 alunos em cada ambiente de aprendizagem.

Na UFPR há 5.334 vagas em 82 cursos, porém apenas 36% são ocupadas pelos alunos da rede pública, ou seja, 1.481 vagas, de acordo com os documentos anualmente disponibilizados pela Universidade – www.ufpr.br. Por sua vez, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), são 2.784 vagas em 74 cursos, porém apenas 50% são ocupadas pelos alunos da rede pública, ou seja, 1.392 vagas, conforme o histórico de cada concurso vestibular disponibilizado também por essa Universidade no site – www.utfpr.edu.br. Totalizando, temos 2.873 vagas públicas nas duas instituições.

Nesse sentido, se todos os alunos matriculados no Ensino Médio o concluíssem, observa-se que apenas 2,12% desses alunos teriam a sua vaga na rede pública federal.

Os índices das instituições públicas da grande Curitiba no último concurso vestibular da UFPR/2010 ilustram um pouco disso. Foram 13.811 inscritos com 1.975 aprovações, ou seja, 14,3%.

Se esses dados forem analisados com relação ao total de matriculados no Ensino Médio da rede pública, recebe-se a seguinte informação:

a) apenas 10,22% se inscreveram na UFPR, isso ao efetivar à soma dos números das outras cidades do estado;

b) com 0,014% de aprovação na mais importante universidade paranaense;

Outros índices para reflexão, considerando-se os seis municípios com o maior números de alunos matriculados:

a) São José dos Pinhais: 621 alunos inscritos no vestibular 2010, com 71 aprovações, que correspondem a 11,44%;

b) Colombo: 456 alunos inscritos no vestibular UFPR 2010, com 48, 10,52%;

c) Pinhais: 352 alunos inscritos no vestibular UFPR 2010, com 35 aprovações, 9,94%;

d) Araucária: 219 alunos inscritos no vestibular UFPR 2010, com 32 aprovações, 14,61%;

e) Campo Largo: 344 alunos inscritos no vestibular UFPR 2010, com 41 aprovações, 11,91%;

f) Almirante Tamandaré: 114 alunos inscritos no vestibular UFPR, com 6 aprovações, 5,26%;

Total de 2.106 alunos inscritos no concurso vestibular da UFPR 2010, levando-se em conta os seis municípios com o maior índice de escolas/alunos/turmas, com 233 aprovações, que correspondem a 11,06%.

O texto a seguir (FIGURA 2), da própria IES, UFPR, demonstra essas informações que são regamente discutidas nos programas de televisão *Eureka*, conforme a pesquisa atestou ao examinar pautas e programas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

UFPR convoca 5,4 mil aprovados no vestibular

O Núcleo de Concursos da Universidade Federal do Paraná divulgou nesta sexta-feira (9/1) a lista dos 5.447 aprovados no vestibular 2008-2009 da instituição. A relação está disponível no endereço www.nc.ufpr.br.

O vestibular da UFPR oferece este ano 5.204 vagas —27% a mais do que no ano passado. Das 1.105 novas vagas, 829 (75%) são em cursos exclusivamente noturnos.

A ampliação do número de vagas nas universidades públicas federais é uma diretriz do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), executado pelo Ministério da Educação.

O número de candidatos aprovados supera o total de vagas porque os cursos de Estatística, Matemática e Matemática Industrial ainda terão uma terceira fase, ao longo do primeiro semestre deste ano.

Para esses três cursos, o número de convocados é 2,5 vezes maior que o total de vagas. Eles irão cursar duas disciplinas específicas. As normas desse chamado processo seletivo estendido serão detalhadas em edital próprio pelo Núcleo de Concursos.

Entre as 88 diferentes opções de cursos oferecidas pela universidade, as mais concorridas foram Medicina (30,3 candidatos por vaga); Publicidade e Propaganda (21,2); Jornalismo (19,7); e Direito Noturno (17,4).

Cotas

No total, 43.509 candidatos se inscreveram no processo seletivo. Cerca de 15,8 mil participaram da segunda fase, em dezembro.

Dos 5.447 calouros da UFPR, 1.564 (28,7%) foram aprovados pelo sistema de cotas sociais, que reserva vagas para alunos que tenham cursado todo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em escolas públicas. Outros 378 (6,9%) foram aprovados pelas cotas raciais, destinadas a alunos negros.

Pela primeira vez em sua história, a UFPR destinou uma vaga extra em cada curso para pessoas portadoras de deficiência. Dos 93 inscritos para concorrer a tais vagas, 12 foram aprovados —nove deles portadores de deficiência física e três deficientes visuais.

Outros cinco portadores de deficiência foram aprovados em outras modalidades de concorrência, o que totaliza 17 calouros em toda a universidade. O resultado representa mais do que o triplo do número de portadores de deficiência aprovados em anos anteriores, cuja média girava em torno de cinco por ano.

FIGURA 2 – TEXTO DA UFPR SOBRE PROCESSO SELETIVO 2008-2009 (Parte 1)
Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2010.

Novo local de matrícula

O período de matrículas dos calouros da UFPR vai de 26 de janeiro a 3 de fevereiro, conforme escala publicada no Guia do Candidato. Detalhe importante: houve uma mudança do local onde será realizado o registro acadêmico em Curitiba.

A escala de dias e horários está mantida, mas o novo local onde os candidatos aprovados devem fazer o registro é o Prédio Histórico da UFPR, na Praça Santos Andrade, 50, onde está situada a Pró-Reitoria de Graduação. Em Palotina, o endereço é o mesmo.

Os demais candidatos, inclusive aqueles aprovados para o segundo semestre, devem ficar atentos às chamadas complementares. A primeira delas está prevista para 12 de fevereiro.

A lista de documentos exigidos para o registro acadêmico está publicada no Guia do Candidato. O candidato que não efetuar o registro nos prazos estipulados perderá o direito à vaga.

Breve perfil dos aprovados

Do total de candidatos aprovados no vestibular 2008-2009 da UFPR, 51,1% são homens e 48,9%, mulheres. Cerca de 67% têm até 20 anos de idade.

Cerca de três quartos (76,3%) nasceram no Paraná. A maioria (66,3%) mora em Curitiba e nos demais municípios da região metropolitana (14,2%). Outros 10,5% moram em cidades do interior do Estado.

A renda familiar de 30,3% dos candidatos vai até R\$ 1,6 mil. O percentual dessa faixa de renda sobe para 69,5% entre os cotistas raciais e para 79,1%, no caso dos cotistas sociais.

Já 23,92% dos candidatos declaram renda familiar superior a R\$ 4.961. Nessa faixa, estão apenas 8,4% dos cotistas raciais e 3,2% dos cotistas sociais.

Do total de calouros, 45,1% dizem que precisarão trabalhar em regime parcial ou integral durante o curso. O percentual dos que estudaram integralmente em escola pública é de 37,9%. Outros 34,8% estudaram integralmente em escola privada.

Aproximadamente 40,8% dos aprovados nunca fizeram curso pré-vestibular.

UFPR em números

A Universidade Federal do Paraná é atualmente a 8ª no ranking nacional de produção científica, e a 14ª entre as latino-americanas no ranking mundial que mede a relevância da produção científica disponibilizada na internet.

A instituição possui cerca de 21,6 mil alunos na graduação, e 3,4 mil nos cursos de mestrado e doutorado.

São 88 opções de cursos de graduação e 91 cursos de pós-graduação reconhecidos pela Capes — 55 de mestrado e 36 de doutorado.

A UFPR tem 2 mil professores, dos quais 75% têm curso de doutorado, e 3,5 mil servidores técnico-administrativos.

FIGURA 3 – TEXTO DA UFPR SOBRE PROCESSO SELETIVO 2008-2009 (Parte 2)
Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2010.

Novo local de matrícula

O período de matrículas dos calouros da UFPR vai de 26 de janeiro a 3 de fevereiro, conforme escala publicada no Guia do Candidato. Detalhe importante: houve uma mudança do local onde será realizado o registro acadêmico em Curitiba.

A escala de dias e horários está mantida, mas o novo local onde os candidatos aprovados devem fazer o registro é o Prédio Histórico da UFPR, na Praça Santos Andrade, 50, onde está situada a Pró-Reitoria de Graduação. Em Palotina, o endereço é o mesmo.

Os demais candidatos, inclusive aqueles aprovados para o segundo semestre, devem ficar atentos às chamadas complementares. A primeira delas está prevista para 12 de fevereiro.

A lista de documentos exigidos para o registro acadêmico está publicada no Guia do Candidato. O candidato que não efetuar o registro nos prazos estipulados perderá o direito à vaga.

Breve perfil dos aprovados

Do total de candidatos aprovados no vestibular 2008-2009 da UFPR, 51,1% são homens e 48,9%, mulheres. Cerca de 67% têm até 20 anos de idade.

Cerca de três quartos (76,3%) nasceram no Paraná. A maioria (66,3%) mora em Curitiba e nos demais municípios da região metropolitana (14,2%). Outros 10,5% moram em cidades do interior do Estado.

A renda familiar de 30,3% dos candidatos vai até R\$ 1,6 mil. O percentual dessa faixa de renda sobe para 69,5% entre os cotistas raciais e para 79,1%, no caso dos cotistas sociais.

Já 23,92% dos candidatos declaram renda familiar superior a R\$ 4.981. Nessa faixa, estão apenas 8,4% dos cotistas raciais e 3,2% dos cotistas sociais.

Do total de calouros, 45,1% dizem que precisarão trabalhar em regime parcial ou integral durante o curso. O percentual dos que estudaram integralmente em escola pública é de 37,9%. Outros 34,8% estudaram integralmente em escola privada.

Aproximadamente 40,8% dos aprovados nunca fizeram curso pré-vestibular.

UFPR em números

A Universidade Federal do Paraná é atualmente a 8ª no ranking nacional de produção científica, e a 14ª entre as latino-americanas no ranking mundial que mede a relevância da produção científica disponibilizada na internet.

A instituição possui cerca de 21,6 mil alunos na graduação, e 3,4 mil nos cursos de mestrado e doutorado.

São 88 opções de cursos de graduação e 91 cursos de pós-graduação reconhecidos pela Capes — 55 de mestrado e 36 de doutorado.

A UFPR tem 2 mil professores, dos quais 75% têm curso de doutorado, e 3,5 mil servidores técnico-administrativos.

FIGURA 4 – TEXTO DA UFPR SOBRE PROCESSO SELETIVO 2008-2009 (Parte 3)
Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2010.

Esses dados fornecidos pelo Núcleo de Concursos da UFPR nortearam a pesquisa ampla dessa investigação, uma vez que as questões relativas às cotas, aos cursos mais concorridos, bem como os inscritos da rede pública de ensino e a sua respectiva aprovação permeiam todo o *Programa Eureka* em sua gênese, conforme foi identificado.

Segundo Michelotto (2010, p. 8):

Um estudo sobre a democratização da universidade parte, em geral, da constatação primeira de que ela vem sendo destinada, no correr de sua história, a poucos indivíduos, motivo pelo qual é considerada elitista ou não democrática.[...] ampliar o espaço da universidade, permitindo, entre outras coisas, o ingresso de originários de todas as classes sociais, sempre tem exigido duras e persistentes lutas.

Partindo do entendimento de democratização do acesso ao ensino superior (MICHELOTTO 2010), citado na introdução da presente pesquisa, tem-se como eixo norteador desse trabalho a análise sobre a inserção do Programa *Eureka* junto aos concluintes e egressos do Ensino Médio e sua efetiva contribuição aos estudantes.

Busca-se, ainda, desvelar as características do *Eureka* que conjugadas ao seu maior objetivo – apoiar os alunos da rede pública ao ingresso no Ensino Superior – o tornam uma ação educomunicativa.

3 A TV PÚBLICA PARANAENSE E O PROGRAMA *EUREKA*

3.1 A INAUGURAÇÃO DA TV NO BRASIL E O INÍCIO DA TV EDUCATIVA

A década de 50 foi marcada pelo crescimento industrial, pelo desenvolvimento urbano e por orientações políticas voltadas ao nacionalismo econômico implantadas no segundo governo de Getúlio Vargas (1950 a 1954). O período foi o cenário para a inauguração da TV em 18 de setembro de 1950.

De acordo com Mattos (2002, p. 51) o favoritismo político facilitou o crescimento da televisão a partir de 1950 com a concessão de licenças para a exploração dos canais, embora não houvesse um plano preestabelecido e tais privilégios perdurassem ao longo de décadas na sociedade brasileira.

A partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) no que se refere à Comunicação Social, as novas normas e diretrizes de concessão de emissoras de rádio e televisão submetem o ato de outorga ou renovação da concessão à aprovação do Congresso Nacional, retirando da Presidência da República o direito de conceder e cassar a licença e a permissão para o funcionamento das emissoras de rádio e televisão. No entanto, segundo Mattos (2002, p. 52) a nova Constituição não conseguiu impedir que as concessões de retransmissoras mistas de TV fossem transformadas em 1999 – sendo distribuídas pelo governo José Sarney – em “microgeradoras regionais”. Assim, sem novas licitações, a partir de maio de 1999 o controle passou aos atuais “proprietários”, uma vez que as mesmas não lhes foram retiradas.

O impasse sobre as concessões das emissoras de rádio e televisão continuou em outros governos e em maio de 2000 foi assinado o Decreto n.º 3.541 (BRASIL, 2000). Tal decreto autoriza as retransmissoras de televisão educativa a se transformarem em geradoras regionais, bem como as novas concessões passam a ter como base o seu texto formativo adequado a cada realidade, ou regionalidade. Dessa forma, é possível afirmar a continuidade do controle do Estado, em particular de cada unidade federativa.

O papel das televisões educativas no Brasil, em particular no período posterior à ditadura militar merece destaque, uma vez que José Sarney no exercício da presidência da República transformou 180 retransmissoras de TVs educativas em geradora locais, segundo Mattos (2002, p. 52), “as concessões gratuitas terão

validade por quinze anos. Os processos de concessão beneficiariam fundações vinculadas a políticos, igrejas e grupos privados”.

Tal procedimento governamental é discutido até hoje nos meios de comunicação, polemizada ainda mais pelas disposições do governo Fernando Henrique Cardoso, que orientado pelo seu ministro das comunicações, Sérgio Motta ao afirmar que o procedimento do governo Sarney jamais se repetiria. Com o transcorrer desse governo foi totalmente leda essa afirmação, uma vez que trezentos pedidos de concessão de geradoras educativas na Secretaria Nacional de Radiodifusão foram de uma forma direta e indireta atendidos.

Esse quadro apontou para o espectro do que representou a concessão pública da televisão no Brasil. Por conta disso, segundo Mattos (2002), seis fases compuseram o desenvolvimento da televisão no país. A fase elitista, a populista, àquela que apresentou o desenvolvimento tecnológico, além das fases da transição e expansão nacional, a da globalização e da TV paga, bem como a da convergência e da qualidade digital.

Nesse contexto cabe ressaltar que as TVs educativas cumprem em todo Brasil uma função heterogênea e nesse contexto a RTVE deixou de ser exclusivamente uma retransmissora da TV Cultura de São Paulo, como ocorria até 2003, para encaminhar uma programação mais voltada à realidade dos paranaenses no que concerne à cultura, educação e informações jornalísticas, entendendo a premissa defendida por Pfromm Netto (*apud* FERNANDES, 2006, p. 05) que asseverou assim: “o ideal de TV educativa seria aquela que abrisse a todos os brasileiros as comportas da inteligência e da cidadania e que estivesse a serviço do engrandecimento do espírito”.

De acordo Liana Milanez (2007) em sua obra *TVE – Cenas de uma história*, nos idos de 1960 há um registro da manchete da *Revista PN – Publicidade e Negócios*, que apontava para “o escândalo da TV Educativa no Brasil”, enfatizando o descaso das autoridades constituídas quando da implementação das televisões educativas. Essa problemática também se estendeu à emissora pública do Paraná, sobretudo nos anos 90 e no “despertar” do século XXI, conforme a própria descrição dos servidores da mesma.

No século passado, sobretudo a partir dos anos 1990 é possível observar que o espaço reservado para a educação nos meios de comunicação tem crescido e muito no que concerne ao que outrora se apresentava, inclusive é o que se observa

nas emissoras comerciais. Possivelmente como discorreu Sylvia Machado por conta do ideal do MEC em colocar esse veículo, a televisão, como apoio no serviço de melhoria da qualidade educacional.

Por conta desse ideal a TV Escola surgiu como o necessário incremento da informação audiovisual, o que é indiscutivelmente salutar a todo o processo educacional brasileiro. Mais ainda, a TV Cultura de São Paulo, especialmente apresentou inúmeros programas referenciais de qualidade, sendo premiados nacionalmente por sua produção, pois foram elaborados especialmente para a educação e cultura, vistos, aliás, por milhares de crianças e despontando como ícones de um movimento de escolarização valioso, mesmo que destoando por inúmeras vezes do que se requer ou se preconiza como oficial, de acordo com os meandros pedagógicos existentes.

Em tempo, a maior emissora comercial do país, a TV Globo passou a investir diretamente com a adequação dos telecursos do primeiro e do segundo grau e oportunamente com o Canal Futura oferecido no espaço destinado a TV por assinatura. Outros canais nessa modalidade de TV paga merecem um destaque educacional, como exemplo o *Discovery*, o *National Geographic* e o *History Channel*, todos coadjuvantes de uma nova oferta de programas televisivos de qualidade informativa e formativa.

Com essa reflexão, Magaldi (2003, p. 112) assim declarou:

Acredito que mobilizar a televisão como recurso de aprendizagem faz sentido e pode tornar-se um elemento realmente significativo no contexto escolar, desde que fiquem bem compreendidos suas funções e seus limites pedagógicos. E claro, desde que os professores interessados recebam uma preparação consistente para fazê-lo. No entanto, trabalhando nesse campo, convenci-me de que é necessário ir mais fundo: a TV precisa entrar nas escolas e na formação dos professores não apenas como recurso, meio, mas também – e sobretudo – como objeto de estudo

Tal alusão é perfeitamente identificável no campo de atuação das escolas exatamente por que vem ao encontro da atuação docente e face dos meios de comunicação, com destaque singular para a televisão e o seu papel de destaque influente nos educandos, queiram ou não os educadores. Nesse campo de resistência aos meios de comunicação, sobretudo à televisão, muito ainda pode ser dito, embora inúmeras citações, artigos e teses estejam disponíveis para análises e quaisquer “tipos” de considerações.

Por sua vez, a autora Rosa Fischer (2003, p. 109) enfatizou que:

assim, para a educação, torna-se fundamental discutir e pensar sobre o quanto nós, professores, talvez saibamos muito pouco a respeito das profundas transformações que têm ocorrido nos modos de aprender das gerações mais jovens. Afinal, o que é para eles estar informado ou buscar informação? De que modo seu gosto estético está sendo formado? O que seus olhos buscam ver na TV, o que olham e o que dizem do que olham? Que sonoridades lhes são familiares, aprendidas nos espaços da mídia? O que lhes dá prazer nessas imagens midiáticas? Com que figuras ou situações alunos e alunas se identificam mais acentuadamente? Que modos de representar visualmente os objetos, os sentimentos, as relações entre as pessoas são cotidianamente aprendidos a partir da linguagem da televisão? De que modo vamos aprendendo a desejar este ou aquele objeto, através das imagens e sons da TV? Que novos modos de narrar, de contar histórias, aprendemos através da experiência diária com a TV?

Nesse contexto, o “usar equipamentos em sala de aula” sempre foi algo questionável por conta dos objetivos aos quais se pretendia atingir, bem como no que concerne à disponibilidade de qualquer “instrumento de áudio e vídeo” nos estabelecimentos de ensino. Poucas instituições podem oferecer um aparelho de TV que tenha qualidade e que atenda à demanda, ou seja, o número de alunos presentes na sala de aula, pois a TV seguia em um carrinho, isso quando não se encaminhavam os estudantes às salas especiais, o que sempre compreendia um deslocamento, ida e vinda do referido ambiente e o que se pretendia mostrar.

A autora Baccega (2003) e as autoras Rosa Maria (FISCHER, 2003) e Sylvia Magaldi (2003) foram significativas na acepção representativa dessa imagem para o meu trabalho de análise sobre um programa que se propõe educativo, informativo e com resultados concretos em um momento singular da vida de cada estudante, que é o do ingresso em um curso superior.

Valiosas contribuições sobre as mediações possíveis e a premissa do fruir e pensar a educação também pela televisão. Nesse contexto, o texto de Mônica Fort (2004, p. 61) apresentou essa premissa evocada por Ana Helena Reis, que apresentou os resultados obtidos com a etapa qualitativa da pesquisa, o que ela denominou os dez mandamentos (princípios) que norteariam um programa de TV de qualidade na opinião dos pais. São eles:

- a) ser atraente: um programa que fale a linguagem dos jovens, que tenha música, ação, competições, movimento e humor;
- b) gerar curiosidade: mais do que transmitir informação, um programa de qualidade deve gerar interesse por outras áreas como esporte, música,

cultura, entre outros. É importante que o programa desperte a curiosidade e o gosto pelo saber;

- c) confirmar valores: transmitir conceitos como: família, respeito ao próximo, solidariedade, princípios éticos;
- d) ter fantasia: estimular a brincadeira, a fantasia, fazer sonhar;
- e) não ser apelativo: não banalizar a sexualidade e não usar um vocabulário chulo. Mas, é também não explorar a desgraça alheia e o ridículo, não incentivar o consumismo, não mostrar o consumo de drogas e o comportamento violento como uma coisa normal;
- f) gerar identificação: colocar personagens, temas e situações que tenham a ver com essa geração. Para os pais é importante que seus filhos vejam suas dúvidas, seus confrontos e anseios sendo discutidos nos programas de televisão, que se identifiquem com as situações e extraiam daí algum ensinamento;
- g) mostrar a realidade: para os pais, é importante que o programa não mostre um mundo que não existe, que não iluda ou falseie a realidade;
- h) despertar o senso crítico: para os pais o programa de qualidade é aquele que leva o jovem a refletir e dá espaço para ele pensar e montar uma visão crítica;
- i) incentivar a auto-estima: respeitar e valorizar as diferenças, não transmitir o preconceito e a discriminação através de estereótipos;
- j) preparar para a vida: abrir os horizontes, mostrar opções de vida que ajudem o jovem a escolher seu direcionamento.

É um contexto que permite observar se o *Programa Eureka*, em sua gênese, observou o que se preconiza em um programa televisivo de qualidade, voltado para “uma televisão que desenvolve e que caracteriza sua própria capacidade como meio de comunicação de massa, isto é o “poder” de captar a vida, suas rotinas e surpresas, [...] ao mesmo tempo em que expressa uma estética própria mediante a permanente experimentação de suas linguagens e expressividade (MARTIN-BARBERO, 2002 *apud* FORT, 2004, p. 65).

O artigo 221 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) “baliza” o que se pode entender como tudo o que referenda os aspectos da construção de programas televisivos, assim como os que se voltam para veiculação nas rádios de frequência modulada ou mesmo de ondas médias.

[...] que fala sobre os princípios sobre a produção e programação das emissoras de rádio e televisão, o primeiro item diz que deve haver a preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. [...] O segundo item fala da obrigatoriedade que as emissoras têm de promover a cultura nacional e regional, bem como de estimular a produção independente que objetive a sua divulgação. A produção cultural, artística e jornalística diz o terceiro item do artigo, deve ser regionalizada conforme percentuais estabelecidos em lei. [...] O quarto ponto fala do respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família. (MUYLAERT *apud* ALMEIDA, 1995, p. 135-136).

Historicamente, a legislação das TVs Educativas é norteadada pelo decreto-lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967 (BRASIL, 1967), que complementa e o modifica a Lei n.º 4.117, de 27 de agosto de 1962 (BRASIL, 1962), estabelecendo em seu artigo 13 as características de uma televisão educativa no Brasil, contribuindo para assim para sua definição:

Art. 13º – A televisão educativa se destinará à divulgação de programas educacionais, mediante a transmissão de aulas, conferências, palestras e debates.

Parágrafo único. A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como o patrocínio dos programas transmitidos, independentemente do fato de que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos.

Art. 14º – Somente poderão executar serviço de televisão educativa:

- a) a União;
- b) os Estados, Territórios e Municípios;
- c) as Universidades Brasileiras;
- d) as Fundações constituídas no Brasil, cujos Estatutos não contrariem o Código Brasileiro de Telecomunicações.

§ 1º – As Universidades e Fundações deverão, comprovadamente, possuir recursos próprios para o empreendimento.

§ 2º – A outorga de canais para a televisão educativa não dependerá da publicação do edital previsto no artigo 34 do Código Brasileiro de Telecomunicações. (BRASIL, 1967).

O uso das tecnologias e por conseguinte a recepção do *Programa Eureka* tem relação direta com a capacidade de infra-estrutura das escolas, uma vez que os estabelecimentos dependem diretamente de condições financeiras para proporcionar ao corpo docente, material de apoio e ao corpo discente condições mínimas para receber as informações e os conteúdos especiais.

Nesse sentido, um aparelho de televisão e um equipamento com DVD player são indispensáveis, além das salas de apoio para a visualização de programas televisivos, filmes e documentários que incrementem as aulas com material visual de apoio.

3.2 TRAJETÓRIA DA PARANÁ EDUCATIVA

Conhecida atualmente como Paraná Educativa, a Rede de Rádio e Televisão Educativa do Paraná faz parte do cotidiano dos paranaenses há 52 anos. Em 1953, a emissora de rádio AM – na época chamada de Rádio Emissora do Colégio Estadual – foi autorizada a funcionar com potência de 100 watts e frequência de 780 Khz. A instalação foi determinada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto durante a comemoração do centenário de emancipação política do Estado do Paraná.

A inauguração ocorreu dois anos depois, no dia 7 de setembro de 1955, sob a direção de Aluísio Finzetto. Os estúdios e o sistema irradiante foram instalados no próprio CEP. No início a programação era exclusivamente voltada para a música clássica e exibida das 8 às 19 horas. Nesse período a emissora estava subordinada à Secretaria de Imprensa – e por um curto período à Radipar. Nesse ínterim a Rádio Educativa “perambulou” por vários lugares, deslocando sua estrutura física até chegar à sede definitiva, que é o endereço atual no prédio do Canal da Música, na Rua Júlio Perneta, número 695 no bairro Mercês, em Curitiba.

Com a finalidade de implantar a Fundação Rádio e Televisão Educativa do Paraná, foi extinta na década de 1980 a Paraná Radiodifusão S/A. O objetivo era o de implantar a Tevê Educativa do Paraná, uma antiga cobrança de estudantes e intelectuais paranaenses. No início, o canal funcionava como repetidora da Fundação Roquete Pinto, do Rio de Janeiro (RJ). Mas em novembro de 1990 novos estúdios foram inaugurados e a tevê começou a produzir seus próprios conteúdos, embora de forma muito modesta conforme os funcionários da diretoria administrativa informaram.

Para avançar no serviço prestado à população, no dia 18 de setembro de 1992 começou a funcionar outra rádio em frequência modulada (FM). No começo o prefixo da emissora era 107,9, porém após várias negociações a frequência passou para 97,1 – no meio do dial – e a programação voltou-se essencialmente para a música brasileira com destaque para o clássico.

Em 2001, com a mudança para o endereço atual no Canal da Música, a Rádio e Televisão Educativa do Paraná começou a receber instalações apropriadas para seu funcionamento. Com área total de 8.904,60 m² o prédio passou por várias reformas e melhorias importantes. Hoje o edifício conta com salas e auditórios que

comportam a realização de eventos externos. São dois auditórios, um com capacidade para 915 pessoas sentadas e outro com 116 lugares, possibilitando também conforto e disponibilidade para a realização de eventos. Além disso, há quatro salas de audição para ensaios e apresentações de músicos, artistas e pequenas exposições.

Em 2003 a TV Paraná Educativa e a Paraná Educativa FM 97,1 passaram a disponibilizar a sua programação para todo o Brasil e para os países da América Latina, através do *Satélite Brasilsat B1*. Desta forma, iniciou-se uma nova fase e novos telespectadores de outros estados e países começam a acompanhar a programação diferenciada da emissora pública paranaense.

Com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do Programa Paraná Urbano II do Governo do Paraná, a RTVE adquire de 2003 a 2005 um montante superior a 5 milhões de reais em novos equipamentos, que modernizam e complementam o parque tecnológico da estatal. Hoje, os equipamentos comprados em licitação internacional, fazem da Paraná Educativa a primeira tevê do sul do Brasil apta a migrar para o sistema de tevê digital em fase de implantação no país.

Em 2005 as duas rádios e o canal de tevê conquistaram definitivamente um espaço na preferência de uma significativa parcela do público que pode ser aferida na medição do Ibope, conforme anexo da aferição do *Programa Eureka* em relação a outros programas veiculados pela Paraná Educativa integrando culturalmente o povo paranaense e brasileiro. O sinal transmitido pelo *Satélite B1* da Embratel (atinge mais de 16 milhões de parabólicas) e pela Internet, multiplicou o número de ouvintes e telespectadores da Paraná Educativa com a possibilidade de acesso via Web aos programas da RTVE. Em face a tudo isso, o público percebeu na programação da Paraná Educativa uma opção diferenciada das emissoras comerciais conferindo à estatal paranaense a segunda colocação entre as tevês educativas do País em audiência e também na produção de conteúdos próprios, como o *Programa Eureka*, voltado para os vestibulandos a perspectiva de colaborar com o acesso ao Ensino Superior.

A regionalização da programação, com espaços destinados à comunidade e a personagens excluídos da grande mídia além do desenvolvimento de projetos culturais, de meio ambiente, educacionais e econômicos são as atuais marcas da Paraná Educativa. Complementando essa premissa de atividades da emissora,

surgiu uma nova sucursal locada em Brasília, contribuindo ainda mais para o aumento da produção de conteúdo jornalístico e de programas de entrevistas.

Por sua vez, nas rádios FM 97,1 e AM 630, agora a música brasileira dita o tom da programação. Cerca de 330 artistas brasileiros, desses 82 paranaenses, integram a lista de músicos das rádios que “desfilam” suas produções diariamente permitindo um tom genuinamente nacional a emissora.

O parque técnico da emissora está em processo de modernização. Em julho de 2005 a tevê operava com um novo transmissor de 20 mil Watts; camcorderes digitais que possuem capacidade de gravação em disco rígido; e câmeras de estúdio preparadas para o formato digital, em *Wide Screen*. Já no segundo semestre de 2005 foram entregues novas ilhas de edição não-linear ligadas a um servidor de aquisição (*ingest*), que possibilitou o acesso das imagens diretamente da estação de trabalho dos produtores de conteúdo, além de um moderno sistema de arquivamento robotizado.

As rádios também permanecem em fase de remodelação e passam a dispor de tecnologias de última geração. Novas mesas de som, processadores digitais, microfones, um novo transmissor além de antenas potentes começam a mudar o perfil da estação. A rádio Paraná Educativa AM 630 já opera com um novo transmissor de 10 mil watts, equipado com tecnologia DAM (*Digital Amplitude Modulation*).

Também está em instalação uma rede de fibras ópticas, a partir de importantes centros do interior do Estado, o que deve contribuir decisivamente para o crescimento do número de transmissões ao vivo, nos quais há um enquadramento do *Programa Eureka* efetivado ao vivo nos sábados às 17 horas com transmissão simultânea em FM e AM.

Contando hoje com cerca de 250 profissionais das áreas de jornalismo, produção, apresentação, técnicos de tevê e rádio, programadores musicais e vários outros profissionais, a Rádio e Televisão Educativa do Paraná tem como meta a ampliação da sua rede de afiliadas por todo o Estado do Paraná, para garantir uma programação educativa e cultural em canal aberto para todos os paranaenses.

É nesse contexto que está inserido o *Programa Eureka*, um programa de entrevistas com a finalidade educativa. Do ponto de vista técnico a sintonia da tevê funciona por intermédio da antena parabólica sintonizada na frequência 1.320 MHz, polarização horizontal.

A FM 97,1: antena parabólica sintonizada na frequência 1.320 MHz, polarização horizontal, subportadora 6,2 MHz. E o sítio da emissora mantém o conteúdo recente para disponibilização do público por meio do registro www.rtve.pr.gov.br.

A inserção do *Programa Eureka* na grade de programação, o início, o horário, o dia de veiculação, a intencionalidade, os índices de audiência, o objetivo do programa correspondem à premissa do apoio à escolarização.

O *Programa Eureka* teve a sua primeira veiculação em novembro de 2003, como uma ampliação do projeto criado para ser exibido como programetes de cinco minutos – Dicas de Gramática e Viajando pela Literatura. Esses programetes, assim denominados por conta da sua duração mínima, dois minutos, atenderam diretamente à demanda de espaços na programação da emissora funcionando como precursores da produção de conteúdos educativos na emissora pública do Estado do Paraná.

Com o decorrer dos meses, a expansão deste espaço educativo se fez imprescindível e surgiu o *Programa Eureka* em 2003, voltado prioritariamente para o vestibular. O formato escolhido – a mesa com apresentador e três convidados acompanhou os modelos de programas com convidados e debates já praticado nas emissoras comerciais do país. Com trinta minutos de duração às vésperas do vestibular da UFPR, o espaço educativo teve imediata repercussão, sendo ampliado no ano seguinte, 2004 para uma hora de duração. Atualmente, 2009, o programa se concretiza com um apresentador, quatro convidados e uma hora e meia de duração.

A organização da pauta anual do programa leva em conta o período de preparação para os estudos, a série profissões que enfatiza a demonstração de vários cursos das instituições públicas e particulares do Paraná, além dos períodos mais extensos que enfocam o pré-vestibular público com as disciplinas curriculares do Ensino Médio e a preparação para o ENEM, constando de aulas especiais com a resolução de questões já cobradas nos exames anteriores.

Os aulões, fotos anexas, p. 42, são aulas interativas ao vivo com duração de três horas e transmissão simultânea para o rádio, FM 97,1 e AM 630 além do canal 115 da Sky, 13 da TVA e 9 da NET, o mesmo prefixo da TV aberta. Outro incremento na assistência televisiva se dá por conta da transmissão parabólica 1.420 – polarização horizontal -, que permitem as interações dos telespectadores de

vários municípios do Brasil, conforme quadro demonstrativo das localizações dos internautas, na p. 85 e também a partir da p. 119.

Por conta disso as disposições gerais que pautam o programa enfatizam especificamente as áreas do conhecimento representadas no Ensino Médio, com destaque para a Língua Portuguesa em suas vertentes da Literatura e da Produção de Textos, bem como a Filosofia e as suas obras escolhidas pelos concursos vestibulares da UFPR, Universidade Estadual de Londrina e Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Nesses programas voltados aos estudos filosóficos, é evidente a preocupação em aproximar o universo dos estudos da Filosofia com os seus autores e com as possíveis cobranças nas questões de vestibular.

3.3 O ALCANCE DO *PROGRAMA EUREKA*

No período compreendido entre 2008 e 2009, as 121 mensagens eletrônicas recebidas pela produção do Programa Eureka foram analisadas para aferir a repercussão do *Programa Eureka*, oriundas de todas as regiões brasileiras. O perfil dos correspondentes eletrônicos se estabeleceu como sendo composta por professores e estudantes. Respectivamente 13% integrantes do corpo docente e 87% pertencentes ao corpo discente (GRÁFICO 8).

Essa comprovação estatística denota o público alvo do Programa *Eureka*, preferencialmente alunos e professores. Embora se possa identificar junto aos entrevistados de maneira geral para o cruzamento das informações amplas do programa, que muitos indivíduos sem comprovação estatística acompanham o espaço educativa da RTVE. Todavia, a presença de uma faixa percentual superior a 10% correspondente aos educadores ratifica a participação desses no programa e o interesse pelas informações apresentadas nas pautas estabelecidas pela produção anualmente. Os professores, em sua maioria, solicitam material, sugerem assuntos que devem ser pautados, reivindicam gabaritos e encaminham elogios acerca dos assuntos discutidos e das opiniões dos convidados.



GRÁFICO 8 – MENSAGENS DO PÚBLICO
Fonte: O autor (2010)

Das 121 mensagens eletrônicas recebidas pela produção do Programa Eureka, a maior representatividade é das outras regiões do país, uma vez que 44,62% vieram de treze unidades federativas distintas, inerentes às regiões Nordeste – Sergipe, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Maranhão. Da região Norte, o estado do Pará. A região Centro-Oeste se fez representada pela unidade federativa de Goiás. O sudeste surgiu com as mensagens eletrônicas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais. A Região Sul foi representada pelo Rio Grande do Sul e também de Santa Catarina.

O Estado do Paraná, por intermédio de doze municípios com registro nas mensagens eletrônicas apresentou dezesseis correspondências, 13,23% e a capital, Curitiba, com 51 mensagens, ou seja, 42,14% das mesmas, totalizando no estado de origem da RTVE, 55,38%, o maior índice de conexões (GRÁFICO 9). Esse dado estatístico se comprova por conta do conteúdo das mensagens que solicitam inúmeras possibilidades.



GRÁFICO 9 – MENSAGENS ELETRÔNICAS ENVIADAS AO EMAIL DO PROGRAMA EUREKA ENTRE 07/02/2008 E 27/03/2009

Fonte: O autor (2010).

O perfil das correspondências eletrônicas no que concerne ao conteúdo é heterogêneo, com maior relevância para a solicitação de material, sobretudo as apostilas produzidas pelos professores que voluntariamente atuaram pela SEED, escrevendo os volumes de Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Matemática, Biologia, Química, Física, História, Geografia, Língua Estrangeira Moderna, com Inglês e Espanhol, e Filosofia, assim como o material elaborado com a coleta de algumas questões das provas elaboradas pelo INEP, totalizando 55 mensagens eletrônicas (GRÁFICO 10).

Onze por cento do total dessas mensagens pediram dicas, ou seja, quatorze correspondências solicitaram informações sobre as disciplinas do currículo oficial do Ensino Médio, enfatizando a necessidade de mais orientações sobre o que se tratou nos programas veiculados pela televisão e como aprofundar tais assuntos em sala de aula com vistas aos melhores resultados quanto à compreensão desses conteúdos e as suas variantes.

Como a solicitação das apostilas para o ENEM e àquelas relacionadas aos concursos vestibulares ocupou a maior parcela das mensagens eletrônicas, os resultados dos exercícios propostos nas apostilas estiveram presentes em onze mensagens, 9% das mensagens exigiram os resultados dos testes propostos como apoio à escolarização.

Os agradecimentos pela existência do espaço educativo denominado *Eureka*, a exaltação quanto aos conteúdos apresentados e a performance dos convidados estiveram presentes em 8% das mensagens eletrônicas, ou seja, dez

correspondências enfatizaram o exemplo que o programa televisivo oportuniza aos assistentes dos demais estados da federação. Essa assistência televisiva se dá por meio das antenas parabólicas polarização horizontal 1.320.

A orientação profissional está presente na organização da pauta do *Programa Eureka* desde 2005, com meses específicos para tal demanda janeiro, fevereiro e julho. Nessas mensagens totalizando 2%, três pediram ênfase informativa quanto às profissões apresentadas nos programas e como receber mais detalhes acerca de cada uma delas.

As críticas sobre o formato do programa, a opinião de algum convidado e mesmo a abordagem dada ao assunto de cada apresentação recebeu 1% das correspondências eletrônicas recebidas pela produção do *Programa Eureka*.

O item Diversos ocupou 24% do conteúdo das correspondências eletrônicas, trinta textos encaminhados trouxeram uma gama variada de encaminhamentos que pediam documentos sobre o *Programa Eureka*, conteúdos dos vestibulares de várias IES do país, além de encaminharem sugestões para programas temáticos e observações sobre as opiniões manifestadas pelos convidados presentes ao *Programa Eureka*.

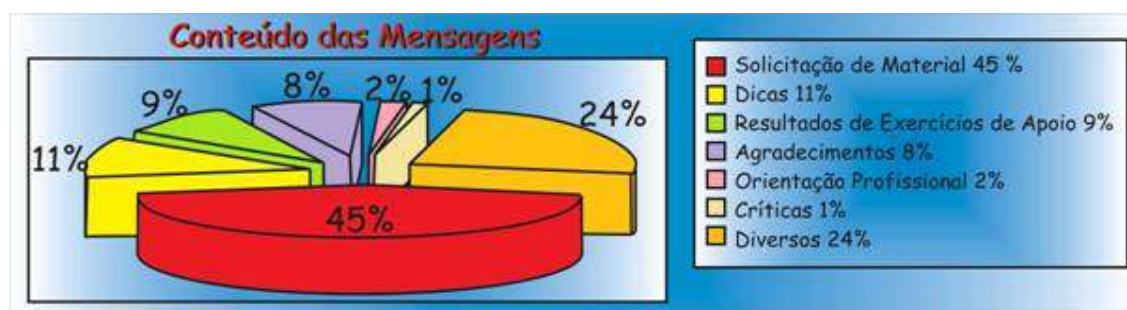


GRÁFICO 10 – CONTEÚDO DAS MENSAGENS
Fonte: O autor (2010).

A partir de julho de 2009, a RTVE disponibilizou o seu sítio eletrônico oficial, no qual os programas, em sua maioria, ficariam após a veiculação liberados para acessos e *downloads*. O *Programa Eureka* não recebeu destaque na página de abertura do sítio eletrônico a exemplo de outros programas, mas atingiu números diferenciados dada a procura dos usuários da rede mundial.

No período compreendido entre 08 de agosto de 2009 e 17 de abril de 2010 o *Programa Eureka*, com 265 dias transcorridos e 33 programas disponibilizados no sítio da emissora, atingiu 80.105 acessos, com média mensal de 8.010 acessos e

com recorrência diária de 302 registros, um recorde para a emissora a implantação desse serviço público (FIGURA 4).



FIGURA 5 – NÚMERO DE ACESSOS E DOWNLOADS NO SITE DO PROGRAMA EUREKA
Fonte: O autor (2010).

O Gráfico 11 demonstra os programas televisivos apresentados e o interesse do público, que segue o mesmo resultado que a pesquisa ampla especificada nessa dissertação proporcionou, a necessidade que os alunos e professores têm em relação à Matemática, Física e Química.

O *Programa Matemática* parte 2 registrou 3.986 *downloads* e 1.493 acessos, totalizando uma participação efetiva de 5.479 inserções, um expressivo número ainda não alcançado no sítio da Paraná Educativa, assim como a parte 3 da Matemática com 3.777 *downloads*, 884 acessos que totalizaram 4.661 registros.

Por sua vez, o *Programa Linguagens para o Enem* surpreendeu com 4.486 acessos envolvidos em 1.818 *downloads*. Nesse primeiro quadro a totalização atingiu 28.593 visitas aferidas pelos acessos e *downloads*.

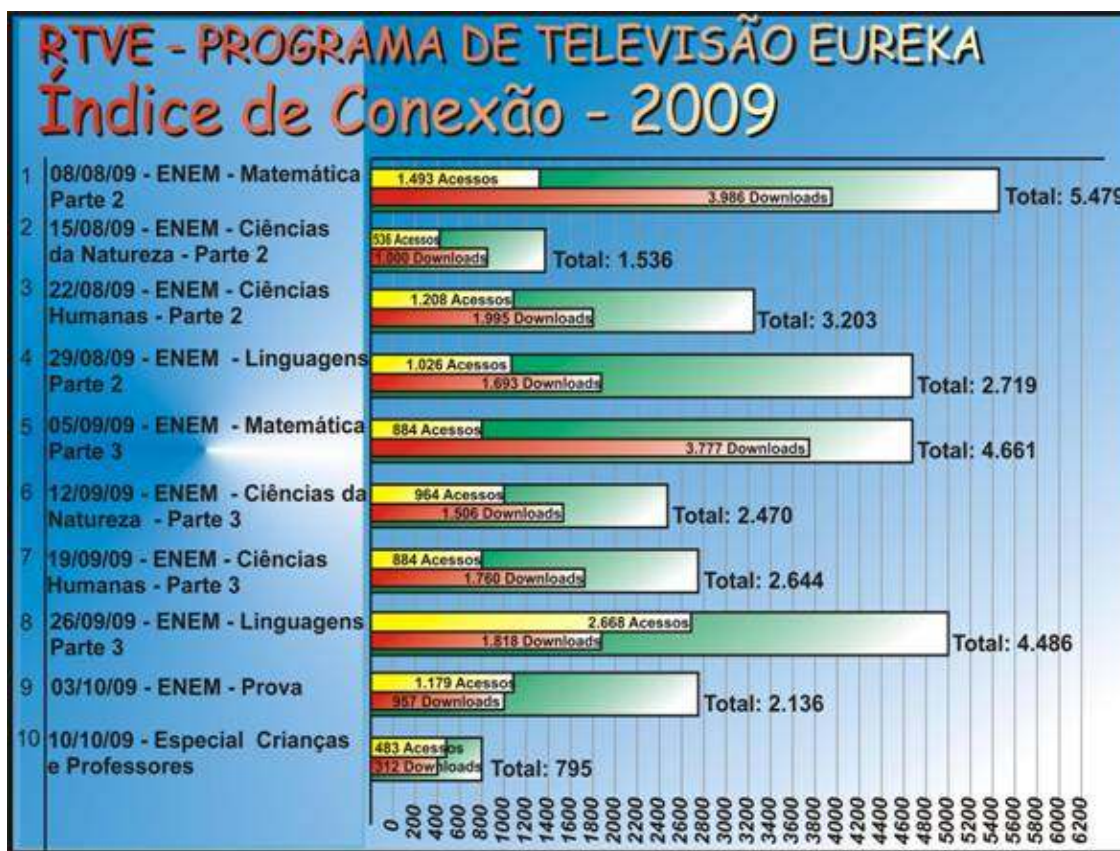


GRÁFICO 11 – ÍNDICE DE CONEXÃO DOS PROGRAMAS TELEVISIVOS APRESENTADOS – 2009 (Parte 1)

Fonte: O autor (2010).

O Gráfico 12 mostra uma continuidade de acessos e *downloads* preferenciais pelo público docente e sobretudo discente nas ciências exatas, o que permanece confirmando os dados levantados pela pesquisa ampla efetivadas nas escolas de Curitiba, uma vez que os entrevistados requerem mais apoio no estudo da Matemática, da Física e da Química, respectivamente por esta ordem.

Outro fator relevante diz respeito à procura pelas Ciências Humanas, com especial ênfase na História e na Geografia, conforme o programa registrado sob o número 14. Nesse programa 1.646 registros de visitantes foram contabilizados, com 633 acessos e 1.693 *downloads*.

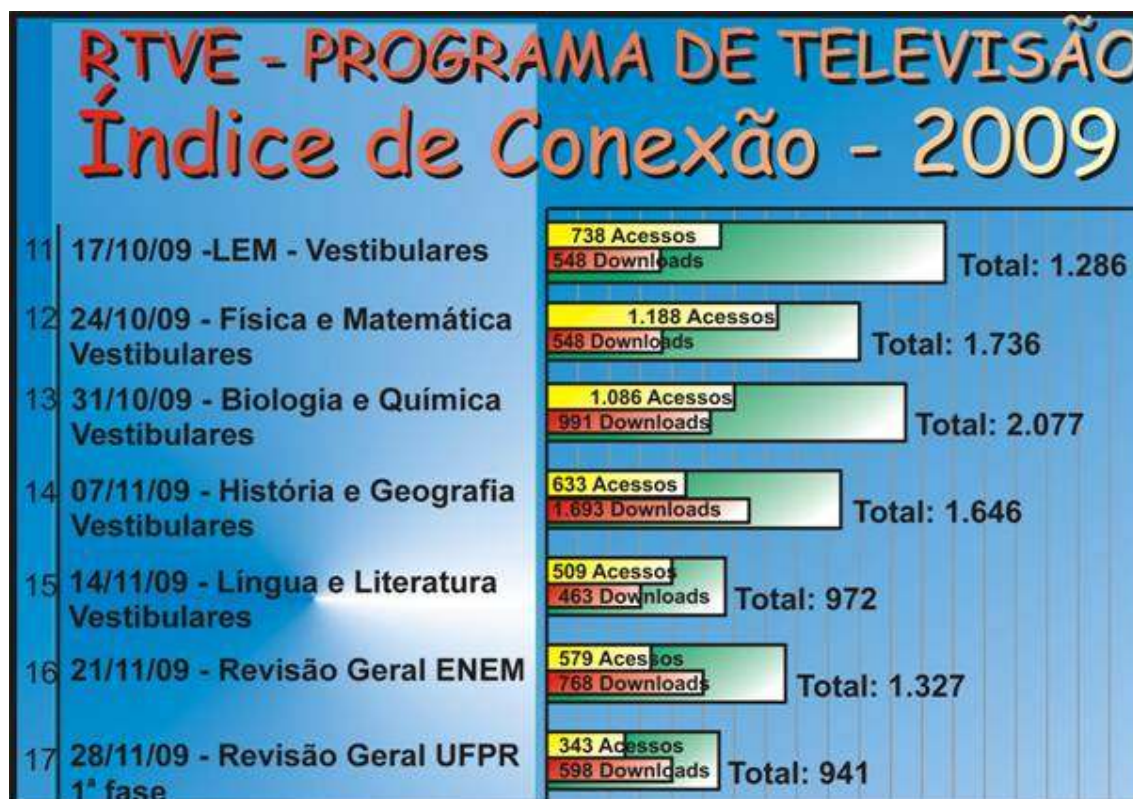


GRÁFICO 12 – ÍNDICE DE CONEXÃO DOS PROGRAMAS TELEVISIVOS APRESENTADOS – 2009 (Parte 2)

Fonte: O autor (2010)

Em 2010, corroborando com as informações aludidas anteriormente, o recorde histórico de um programa na Televisão Educativa do Paraná, denominada como Paraná Educativa, foi alcançado e pôde ser mensurado pelos acessos e *downloads*. O programa intitulado como *Matemática Básica* que foi levado ao ar no dia 06 e fevereiro de 2010 obteve a expressiva marca de 30.525 visitas, divididas em 667 acessos e 29.558 *downloads*. Neste programa dividido em três blocos com duração similar, 26 minutos, os assuntos tratados vieram ao encontro dos aspectos pedagógicos do ensino da Matemática no início de um período letivo, reivindicação detectada pela pesquisa ampla, segundo levantamento que esse texto apresenta (Gráfico 13).

A procura pelos comentários, elaboração de exercícios com a respectiva resolução dos mesmos e a menção aos assuntos mais incidentes nos concursos vestibulares deram a tônica desse programa que marca uma passagem singular pelo acesso a um programa público por meio da modalidade a distância.



GRÁFICO 13 – ÍNDICE DE CONEXÃO DOS PROGRAMAS TELEVISIVOS APRESENTADOS – 2010
Fonte: O autor (2010).

Em comparação referencial com outros programas da emissora conforme o Apêndice A, *Aqui entre nós*, *Brasil Nação*, *Esporte Educativa* e *Nacionalidade Brasileira*, as diferenças podem ser comprovadas estatisticamente. Esses programas foram escolhidos como parâmetro comparativo por conta da sua exibição semanal, a exemplo do *Eureka* e também por que transitam por outras áreas enfatizadas pela direção da Paraná Educativa, como é o caso do esporte, da política e do programa de entrevistas culturais.

Nos quatro programas em análise parcial, é possível identificar que os três dígitos quanto aos acessos e *downloads* são raros, pois o que se percebe é uma procura ainda tímida pelos *downloads*, sobretudo.

Os registros disponibilizados pela Celear corroboram as preocupações e as comemorações dos coordenadores do *Programa Eureka*. As dificuldades são relacionadas à estrutura do programa, a sua diversidade de conteúdos, de convidados e de objetivos com o apoio à escolarização. As comemorações se relacionam à credibilidade que o programa atingiu, segundo seus organizadores que

temiam o rótulo de “programa chapa-branca”, voltado exclusivamente para “propagandear” as ações governamentais e com isso, ausente da realidade da sala de aula.

O que se pode entender é que um programa de televisão feito por educadores, com a presença de professores e voltado para os alunos, atinge sim o objetivo de divulgar informações para os concluintes do Ensino Médio, exatamente por que esse sempre foi o pressuposto da sua origem junto à Secretaria de Cultura do Estado do Paraná como apoio da SEAE e mais tarde incorporado pela SEED.

4 PROGRAMA EUREKA: UM PROJETO DE EDUCOMUNICAÇÃO VOLTADO AO ENSINO MÉDIO

4.1 EUREKA E OS CAMINHOS DA ESCOLARIZAÇÃO

Durante o ano de 2008, iniciou-se pesquisa ampla visitando o núcleo regional de Curitiba, apresentando-lhes o trabalho e solicitando apoio para o encaminhamento dos questionários. Recebi toda a infraestrutura de remessa de documentos do órgão, bem como o cuidado quanto à recepção dos documentos.

Dessa forma, foram visitados trinta estabelecimentos de ensino por intermédio dos núcleos de ensino em suas respectivas áreas, 106 estabelecimentos de ensino de Curitiba objetivando identificar alguns aspectos do processo de escolarização que podem receber apoio do *Programa Eureka* na especificidade do acesso ao Ensino Superior público, em particular além do alcance do meio televisivo nesse contexto.

Os resultados da primeira fase da pesquisa, refiro-me à pesquisa ampla realizada por meio de um questionário distribuído a 106 escolas de Ensino Médio de Curitiba com 15.532 estudantes regularmente matriculados na rede pública de ensino de Curitiba, revelaram o seguinte (Gráfico 18):



GRÁFICO 14 – CAMINHOS E DESCAMINHOS DA ESCOLARIZAÇÃO: NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

Fonte: O autor (2010).

Existiu um problema no retorno das pesquisas encaminhadas às instituições de ensino quanto ao repasse das mesmas aos estudantes, pois apenas 45 colégios devolveram os formulários, embora tivessem seis meses para fazê-lo.

Ressalta-se a falta de tempo e a ausência de motivação dos estudantes em responder esses questionamentos, bem como a impossibilidade laborativa de alguns docentes em “separar” um momento da sua aula para se fazer a pesquisa, conforme algumas direções das instituições de ensino revelaram.³

Chamou muito a atenção o aspecto da evasão escolar que de fato é alarmante, mais ainda quando se coloca a análise da faixa etária desses ex-concluintes do Ensino Médio, parte do que se pode entender é a falta de continuidade na formação educacional de cada um desses jovens, pois 3.106 alunos não terminaram o Ensino Médio, o que representa o fim da sua trajetória no que concerne à escolarização ou mesmo um retorno ao meio educacional por meio da Educação de Jovens e Adultos (Gráfico 19). Essa informação de alguma forma também explica a ausência de resposta à pesquisa.



GRÁFICO 15 – EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Fonte: O autor (2010).

Esses dados ratificam o que o IBGE divulgou, o maior número de nascimentos é efetivamente inerente à população feminina em grande parte das cidades brasileiras. No que concerne à educação, tal índice comprova exatamente a informação do órgão, inclusive na presença das mulheres nas escolas, sobretudo na

³ Não obstante a tudo, cabe o registro de agradecimento aos muitos que se empenharam em responder a pesquisa, o que auxilia inquestionavelmente a verificação das indagações e o que se deseja aferir quanto à escolarização.

conclusão do Ensino Médio, assim como nas inscrições e também na aprovação em concursos vestibulares, com particularidade na UFPR.

Embora não seja o enfoque prioritário da nossa pesquisa, esse aspecto da escolarização é relevante, pois o denominado pelos alunos “trio de ferro” – Matemática, Física e Química proporciona ainda as maiores dificuldades de aprendizado, o que se constitui em valiosa constatação sobre as respectivas licenciaturas e os procedimentos que os organismos educacionais podem tomar a partir disso (Gráfico 16).



GRÁFICO 16 – DISCIPLINAS QUE PROPORCIONAM MAIOR DIFICULDADE
Fonte: O autor (2010).

A pesquisa identificou o elevado grau de dificuldade e a necessidade de apoio exatamente no aprendizado prático da Matemática, da Física e da Química. Nesse contexto problemático, o que ressalta a todos é o fato de que esses alunos chegaram a série terminal de um ciclo de onze anos de estudos e permanecem com problemas de compreensão dos conteúdos nessas disciplinas.



GRÁFICO 17 – DISCIPLINAS QUE APRESENTAM MAIOR FACILIDADE PARA ESTUDAR
Fonte: O autor (2010).

Do outro lado desta moeda, as humanidades se mostram mais atrativas para a compreensão dos estudantes em processo de preparação para os exames vestibulares. Nesse sentido, a pesquisa revela uma suposta facilidade com os textos históricos, com a apreensão da língua pátria e com os estudos geográficos, mas foi possível observar que alguns alunos também pedem ajuda para uma preparação mais aprimorada dos conteúdos dessas disciplinas (Gráfico 18).



GRÁFICO 18 – OPINIÃO SOBRE AS COTAS
Fonte: O autor (2010).

Ao “tocar” neste assunto polêmico das cotas, a pesquisa denota toda a ausência de informação que as vagas preferenciais suscitam, além de mostrar que em algumas instituições de ensino a indução contrária às cotas impressiona, mais

ainda quando se tem como convicção que os alunos da rede pública são os maiores beneficiários dessa política afirmativa.

Os entrevistados demonstraram sempre uma divisão comum entre os favoráveis e os desfavoráveis, porém a unanimidade só aconteceu nos contrários, pois em determinados estabelecimentos todos os estudantes se mostraram “inimigos das cotas”, ou seja, totalmente contrários a qualquer adoção de vagas preferenciais a quem quer que seja (Gráfico 19).

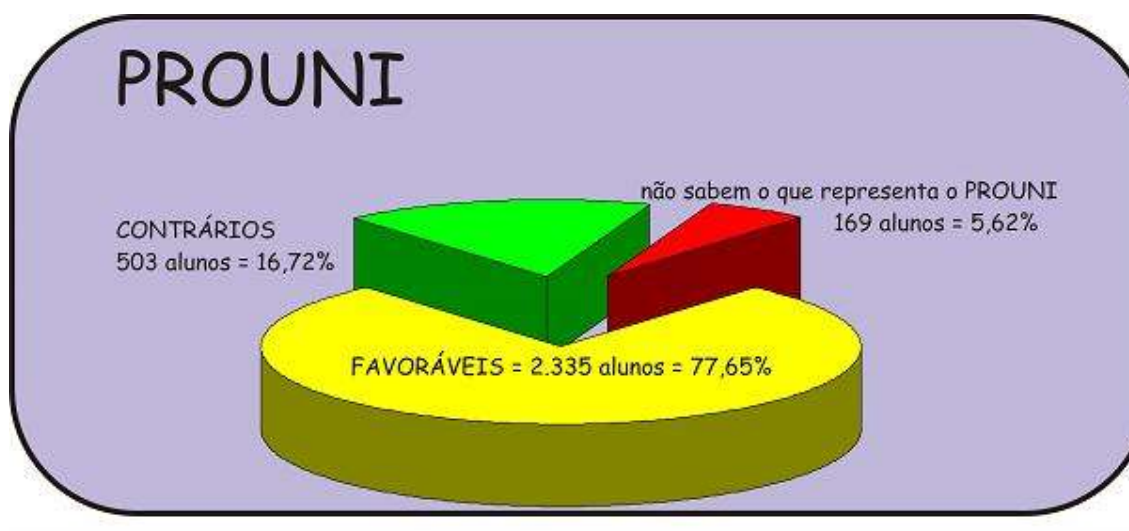


GRÁFICO 19 – OPINIÃO SOBRE O ProUni
Fonte: O autor (2010).

Outra vez a pesquisa apresenta o nítido desconhecimento sobre o que representa o ProUni, a quem tal política favorece e como é possível participar desse projeto, que inclusive beneficia exclusivamente aos estudantes da rede pública oportunizando aos mesmos com bolsa integrais ou parciais nas IES da rede privada.

Embora o percentual de desinformados “claros” seja pequeno, o índice aponta para a realidade da ausência de debates a cerca do assunto ProUni, isso é um indicativo contínuo de uma necessidade amplamente identificada, a da informação didática desses assuntos que dizem respeito diretamente aos estudantes, sendo um deles o ProUni, para que serve, a quem atende, quem tem direito e de que forma é possível exercer esse direito, um benefício apresentado pelo governo federal.

A obrigatoriedade de realizar a prova do ENEM é distante de muitos alunos que não entendem a relação ProUni–ENEM.



GRÁFICO 20 – OPINIÃO SOBRE O RECEBIMENTO DE APOIO DO *PROGRAMA EUREKA*
 Fonte: O autor (2010).

O item de maior relevância em minha pesquisa demonstra o reconhecimento que o *Programa Eureka* atingiu em suas transmissões pela Paraná Educativa, televisão e rádio. Nesse contexto o apoio ao qual se refere a indagação é o acompanhamento aos alunos com o desenvolvimento e a cessão do material pedagógico, apostilas e vídeos em cada uma das disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio, de acordo com o Conselho Estadual de Educação.

A recusa em receber qualquer tipo de apoio se deve à mesma motivação que tem àqueles que não aceitam o sistema de cotas e desconhecem a abrangência do ProUni, o que significa um referencial para as instituições em que isso ocorre na mesma proporção (Gráfico 21).

O desconhecimento em relação ao *Programa Eureka* existe também como fruto desse descomprometimento com a continuidade dos estudos e o consequente acesso ao Ensino Superior.

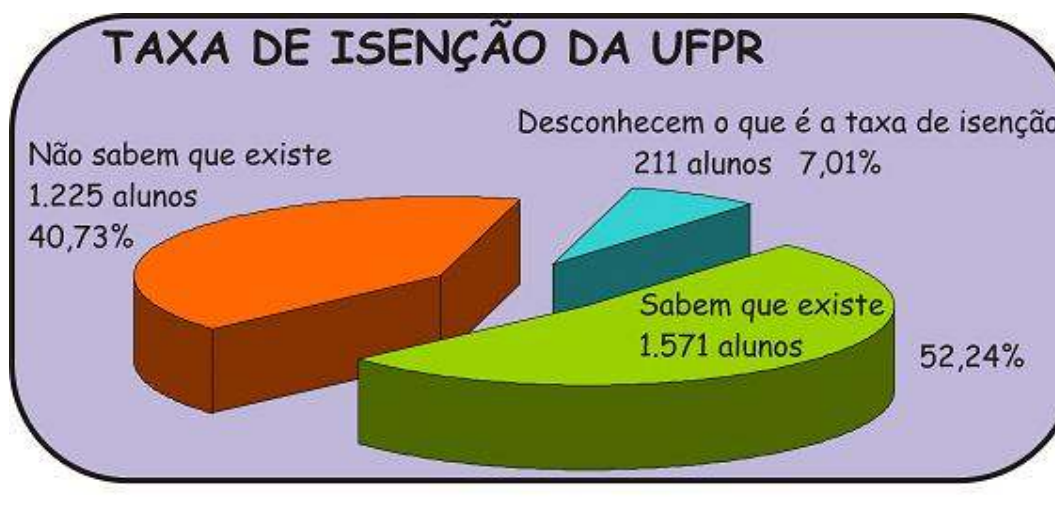


GRÁFICO 21 – CONHECIMENTO DA ISENÇÃO DA TAXA DO VESTIBULAR
Fonte: O autor (2010)

Outra informação relevante, mas não inerente ao *Programa Eureka* que já transmitira tais questionamentos ao Núcleo de Concursos da UFPR, uma vez que esse índice significativo de estudantes não tem o menor conhecimento dessa isenção da taxa do vestibular que a instituição oferece, menos ainda quanto ao prazo de uma semana para a solicitação com a entrega dos respectivos documentos comprobatórios da situação financeira familiar (Gráfico 22).



GRÁFICO 22 – ESCOLHA DAS INSTITUIÇÕES QUE PRESTARÃO VESTIBULAR
Fonte: O autor (2010).

A pesquisa constatou a busca prioritária, mas não única pelas instituições públicas federais, especialmente pela UFPR e ainda tímida pela UTFPR (Gráfico 23).

4.2 EUREKA – CONTRIBUIÇÕES AOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

O segundo momento da pesquisa que partiu do amplo – todos os alunos matriculados nas terceiras séries da cidade de Curitiba em 2008 – para o restrito que se deu com cinco sujeitos que acompanharam os programas veiculados pela RTVE Paraná Educativa – *Eureka*, durante o ano de 2009.

A partir desse contato mais próximo foi possível observar a repercussão do *Programa Eureka* no apoio à escolarização desses estudantes, sobretudo por conta da heterogeneidade do grupo, bem como da “caminhada educacional” de cada um desses alunos da rede pública com interesses diversos para a continuidade dos seus estudos, tanto no que concerne a escolha dos cursos de formação no Ensino Superior, bem como nas suas respostas sob as várias indagações.

O que ficou marcado na permanente análise das respostas é a importância de apoios como o do *Programa Eureka* em um momento crucial da vida estudantil de cada aluno, o acesso ao Ensino Superior.

A seguir a íntegra das respostas dos cinco sujeitos participantes da pesquisa (Apêndice B). Acredito que esse instrumento mais próximo justamente pelo acompanhamento que me foi possível estabelecer, proporcionou também uma interpretação particular para cada interesse manifestado ou mesmo abordagem discursiva efetivada.

Acompanhemos o desdobramento integral do trabalho que passo a denominar como específico, uma vez que o amplo já se fez apresentar.

Esses dados ratificam o que o IBGE divulgou, o maior número de nascimentos é efetivamente inerente à população feminina em grande parte das cidades brasileiras. No que concerne à educação, tal índice comprova exatamente a informação do órgão, inclusive na presença das mulheres nas escolas, sobretudo na conclusão do Ensino Médio, assim como nas inscrições e também na aprovação em concursos vestibulares, com particularidade na UFPR.

Em face das respostas emitidas pelos sujeitos pesquisados, algumas conclusões foram possíveis, enfatizadas a partir daqui as sínteses das mesmas.

Todos são estudantes da rede pública de ensino e acompanham o *Programa Eureka* há pelo menos dois anos, 2008 e 2009, fazendo opção pelos cursos como Letras – Português/Inglês, Farmácia, Direito, Engenharia Química e Psicologia.

Os sujeitos da pesquisa se identificaram no item 2, pois no item 1 destacaram os seus estabelecimentos de ensino, bem como observaram as áreas com maior necessidade de orientação:

- a) sujeito 1: Colégio Estadual Emílio de Menezes: declarou que as áreas de conhecimento mais significativas são – Linguagens e Matemática;
- b) sujeito 2: Instituto de Educação do Paraná: declarou que as Ciências da Terra e as Ciências Exatas trazem as maiores dificuldades;
- c) sujeito 3: Colégio Estadual Arnaldo Busato: declarou que todos os assuntos são viáveis para que promovam à aprovação ao vestibular;
- d) sujeito 4: CEP: declarou que as Linguagens e as Ciências Humanas, inclusive a Redação oferecem os maiores desafios;
- e) sujeito 5: Colégio Estadual Visconde de Guarapuava: declarou que as dicas sobre as atualidades e as suas possíveis contextualizações.

O item 4, “*Assiste ao Programa Eureka da Paraná Educativa?*”, indagava sobre o fato de os sujeitos assistirem ao *Programa Eureka* recebeu todas as respostas afirmativas, o que fortaleceu a convicção de que a televisão também pode ser usada para o apoio à escolarização.

O item pode ser observado em cada uma das pesquisas com grande relevância, uma vez que o porquê de se assistir ao *Programa Eureka* tem, para os sujeitos pesquisados, enorme valor.

Quanto ao item 7, “*Você assiste a outro programa que também oferece apoio para a escolarização à semelhança do programa Eureka?*”, sobre outro programa televisivo à semelhança do *Programa Eureka*, todos os sujeitos pesquisados também foram unânimes em declarar que não assistem a nenhum programa similar.

Indagando nos itens 9 e 10, “*Em sua opinião a televisão pode servir como instrumento de escolarização? Por quê?*”, corroborando com as tecnologias, o item questionava acerca do uso da televisão, a qual todos os sujeitos pesquisados também afirmaram que a mesma pode servir como instrumento de escolarização sim. Já o item 10 sobre o porquê da resposta afirmativa é também relevante, porque destaca o poder dessa mídia.

O item 11, “*Em se tratando da abordagem em Língua Portuguesa, o que o projeto Eureka oferece com maior relevância?*”, pontual sobre a valorização da

Língua Portuguesa recebeu apontamentos de grande significado que podem ser verificados na íntegra das respostas.

O item 12, “*Em se tratando da abordagem em Filosofia, o que o projeto Eureka oferece com maior relevância?*”, indagou sobre a disciplina da Filosofia que diferentemente da Língua Portuguesa, recebeu críticas sobre a pouca abordagem e a consequente necessidade de maior espaço na pauta dos programas.

O item 13, “*Que críticas você deseja externar aos responsáveis pelo projeto Eureka*”, apresentou as críticas ao *Programa Eureka*, não sendo discriminadas por alguns sujeitos e sendo destacada por um dos sujeitos que efetivamente criticam os horários de veiculação do programa, em particular nas madrugadas de domingo e segunda-feira.

O item 14, “*Que elogios você deseja apresentar aos responsáveis pelo projeto Eureka*”, mostrou os comentários elogiosos citados pelos sujeitos pesquisados de forma unânime ao *Programa Eureka*, sua importância como veículo de apoio à transmissão de informações, na aquisição de conhecimentos e a necessidade de permanência desse espaço de reforço à escolarização específica para o acesso ao Ensino Superior.

Esses sujeitos pesquisados corroboraram com a análise sobre a recepção que o Programa Eureka atinge, basicamente no que concerne ao apoio à preparação para os estudos dentro da especificidade do acesso ao Ensino Superior, conforme a presente pesquisa já demonstrou.

Os elogios ao programa e a compreensão de que o mesmo é um instrumento de apoio aos concluintes do Ensino Médio e aos egressos do mesmo, foi a tônica da leitura e da respectiva análise das respostas dadas, com a ressalva da crítica unânime ao horário de exibição do Programa Eureka, sobretudo em suas reprises nas madrugadas de domingo e segunda-feira.

4.3 EUREKA – PROJETO DE APOIO À ESCOLARIZAÇÃO

A inserção do *Programa Eureka* no campo da educomunicação segue o pressuposto de formação de um espaço privilegiado da atuação dos educadores e dos educandos, apresentando-se também como um reforço para as práticas

educacionais. Segundo Baccega (2007, p. 19), “a escola e a família vêm se confrontando, nos últimos tempos, com os meios de comunicação, que se constituem em outra agência de socialização”.

São os novos sentidos que atendem diretamente à modalidade de educomunicação no qual as novas roupagens, ou seja, os meios de comunicação atuam poderosamente no papel de informar e aprimorar os estudos, sobretudo da faixa etária que é priorizada na construção das pautas organizacionais dos programas de televisão *Eureka*, uma vez que se busca atender às necessidades de reforço aos estudos formacionais da sala de aula, com conteúdos discutidos por outros educadores com metodologias expositivas diferenciadas daquelas utilizadas pelos professores da instituição de ensino de origem de cada telespectador, bem como favorecer a absorção dos conteúdos por intermédio da televisão na “sala de casa” ou no “quarto” de cada um.

Os desafios da construção de um programa que atinja os seus objetivos de origem e condução são grandes, exatamente por essa dinâmica de almejar a fundamentação de práticas educacionais fora do ambiente de uma escola, de uma sala de aula com a mediação de um docente em um espaço de tempo delimitado para a aula, seja em 45, 50 ou 75 minutos. É o uso da televisão, meio de comunicação de massa no campo de análise dessa pesquisa, que assume uma função diferenciada do status de entretenimento tão desejado pelos adeptos da TV como veículo acompanhante do retorno para casa após uma longa jornada de atividades laborativas.

Trata-se de extrapolar os aspectos de funcionamento de uma tecnologia que favoreça diretamente o estudante diante de um desafio que é o da aprovação em um concurso vestibular, fora da escola. Na instituição de ensino existem tecnologias usadas continuamente com a participação de alunos e professores. O *Programa Eureka* se propõe a auxiliar indistintamente os docentes e os discentes, atingindo a todos por usar esse campo informacional que é a televisão. Os egressos do Ensino Médio, afastados das salas por já terem se formado e ao mesmo tempo distantes do Ensino Superior também são beneficiados pela proposta de comunicação/educação.

Baccega afirma que os “sentidos se formam e se desviam, emergem e submergem”, em acordo com a pluralidade de sujeitos que participam como assistentes dos meios de comunicação. A abrangência do *Programa Eureka* está inserida na diversidade dos seus conteúdos ministrados de forma interdisciplinar a

cada semana de veiculação do programa, aos sábados quando da aparição inicial, às 15h ou mesmo nas reprises que acontecem nas madrugadas de domingo, às 5 horas e também nas segundas-feiras, às 4h20 horas.

Mencionando Paulo Freire, citado por Baccega (2007, p. 9);

estar no mundo e com o mundo, inclui obrigatoriamente, hoje, levar em consideração, no conceito de mundo, a mediação, a possibilidade de leitura do mundo que nos é oferecida pelos meios de comunicação. É o desafio do campo comunicação/educação levar a saber ler e interpretar o mundo que metonimicamente nos é passado.

O *Programa Eureka* usa esse binômio Comunicação/Educação a bem da sua proposta de atuação voltada, em princípio para os estudantes que precisam, por força da conjuntura das poucas vagas ofertadas no ensino superior público, aprimorar seus estudos, uma vez que as relações candidato/vaga em muito cursos, conforme citação no capítulo 1, tomando por base a UFPR são exíguas, entendendo sobretudo cursos como medicina, Direito, Arquitetura e Urbanismo, assim como o curso de Comunicação Social em suas habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

A mediação dos conteúdos curriculares do Ensino Médio na Língua Portuguesa, na Literatura, na Produção de Textos, na Matemática, na Física, na Química, na Biologia, na História, na Geografia, na Filosofia, na Sociologia e na Língua estrangeira Moderna com especial envolvimento do Inglês e no Espanhol são encaminhamentos que permitem ao telespectador ser “levado” ao envolvimento ainda maior com os seus estudos visando à aprovação no vestibular.

As relações que se dão entre as disciplinas seguem uma premissa defendida por Baccega (2007, p. 27),

os meios de comunicação hoje são um novo espaço do saber, ocupando parte do lugar que antes era destinado apenas à escola. Aparece também como (único) lugar de publicização, a qual, no mais das vezes, é indispensável para a obtenção de êxito em nossos objetivos. *O que não deu na televisão, não aconteceu.*

Apropriar-se dos elementos indutores da Comunicação/Educação nesse momento de ingresso no Ensino Superior é o alvo do *Programa Eureka*, é a sua finalidade como utilitária de um espaço em uma emissora pública, seja por meio das ondas do rádio ou pela televisão que é o objeto de análise dessa pesquisa que se

pautou por identificar isso nas ferramentas de questionamento dos telespectadores, em especial dos discentes, mesmo considerando a relevância dos docentes em todo o processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa suscitou indagações sobre a origem do *Programa Eureka*, sua disposição segundo os respectivos idealizadores ao proporcionar condições de favorecimento à construção de um saber escolar próprio dos concluintes do Ensino Médio, dos egressos desta etapa do ensino básico e do corpo docente que encampou o programa televisivo como um aliado para as abordagens da sala de aula.

Ressalve-se na consecução do texto os diversos encaminhamentos quantitativos e qualitativos para se verificar o cumprimento das premissas que fundamentaram tal programa nesses seis anos de existência, trilhados segundo foi possível observar com dificuldades, ausência de apoio e questionamento sobre o papel do referido espaço público em uma emissora educativa, que se revestiu de uma nomenclatura e de uma função que não é sua, de acordo com os parâmetros de organização das TVs públicas expressos na pesquisa, capítulo 3.

O Programa se originou de uma lacuna na programação, ganhou corpo assim como ganharam espaço na escolarização dos brasileiros os “cursinhos pré-vestibulares”, combatidos no campo pedagógico, necessários no campo instrucional e aceitos por tantos que os defenestram, mas matriculam sua prole nos mesmos. Mérito da incoerência e do formato de ingresso no Ensino Superior que o país apresenta. Poucas vagas públicas muito interesse e uma disputa desigual que favorece os que estão melhor preparados. Os dados estatísticos da UFPR ilustram isso anualmente, mesmo com o incremento das políticas afirmativas como as cotas raciais e as cotas sociais.

Nessa lacuna formacional se inseriu também o *Programa Eureka* não tendo uma pretensão substitutiva da escola, mas atuando como um complemento na escolarização que se foca no vestibular, exclusivamente.

Tendo como claro o objetivo investigativo, a pesquisa ampla pretendeu identificar a recepção do *Programa Eureka* nas instituições de ensino público necessariamente de Curitiba, além de indagar sobre cotas, ProUni, taxa de isenção para o concurso vestibular da UFPR e as disciplinas nas quais o estudante concluinte do Ensino Médio encontra maior dificuldade e maior facilidade na consecução dos seus estudos.

Foram 15.552 alunos incluídos nessa enquete, inseridos em 112 escolas conforme os quadros demonstrativos do capítulo 3.

A tabulação dos dados foi sobremaneira valiosa para se identificar as lacunas, inclusive no que concerne ao objeto da pesquisa, as contribuições, os desafios e as falhas do *Programa Eureka*.

Proporcionou um contato direto com o público-alvo do *Programa Eureka* representados por cinco indivíduos da rede pública de ensino que responderam a uma das indagações iniciais da pesquisa relacionada às disciplinas de Língua Portuguesa e de Filosofia.

As respostas deram conta de mostrar alguns equívocos na construção da pauta do *Programa Eureka*, revelando a pequena abordagem das obras filosóficas e também os reduzidos programas que enfocavam a Língua Portuguesa.

Esses sujeitos da pesquisa restrita também identificaram a importância do *Programa Eureka* como promotor de informações sobre os vestibulares e acerca do Enem, tornando o espaço da emissora pública um elemento concreto de apoio à escolarização.

Recebidas pela SEED e repassadas à coordenação do *Programa Eureka* mostraram a abrangência nacional do programa televisivo e a necessidade imperiosa de repasse do material produzido pelos professores voluntários do *Programa Eureka*.

Os *e-mails* solicitavam apostilas, gabaritos e demais materiais de apoio para o fortalecimento dos estudos, com destaque para a produção dos conteúdos do Enem que são inexistentes em muitos municípios do país, com ênfase nos que se localizam as regiões interioranas.

Essas correspondências permitiram ainda, um mapeamento de abrangência do programa que se compararam às informações da Celepar, que segundo os coordenadores do *Programa Eureka* instaram os mesmos a aprimorar os conteúdos do programa, pois o mesmo já ultrapassara à casa dos 10 mil acessos, inclusive em outros países, dez de acordo com o organismo tecnológico do Estado do Paraná, conforme o capítulo 3 do texto.

O *Programa Eureka* cumpre a sua premissa de implantação e consecução, atingindo inclusive aos que não pretendia “amparar”. Todavia, o aprimoramento da organização das pautas, a interação das disciplinas e a aproximação dos alunos da rede pública permanecem como desafio aos coordenadores do espaço televisivo,

bem como a congregação dos professores indistintamente, uma vez que os convidados são mais próximos às escolas particulares. Segundo se pode verificar pela ausência de disposição em participar, embora sejam convidados, não se sentem à vontade conforme o registro dos idealizadores do *Programa Eureka*.

A realização dos Aulões especiais com a presença de 17 a 22 professores e a assistência de mil alunos das escolas públicas e privadas de Curitiba, conforme fotos em anexo, confirmam a proposição do *Programa Eureka* com relação ao reforço dos conteúdos curriculares das disciplinas do Ensino Médio na véspera dos exames como o Enem.

Essa proposição ratifica a função desse projeto no que concerne a sua inserção como proposta de Comunicação/Educação, são as possibilidades que a presente pesquisa pretendeu identificar em sua gênese e confirmou com a análise dos questionários da pesquisa ampla e também da pesquisa restrita, destacadas também pelas mensagens eletrônicas referidas em todo o corpo dessa dissertação.

Os limites do *Programa Eureka* como proposição de Educomunicação se evidenciaram na impossibilidade de se aferir qual é o público de cada programa, uma vez que o sinal da televisão pública é aberto e tão qualmente disponível pela NET canal 9, TVA canal 13, SKY canal 115 e pela parabólica em sua polarização horizontal, referida na recepção e análise das mensagens eletrônicas originárias de várias partes do Brasil.

Com tal dificuldade não se permite a confirmação sobre a importância desse Programa Educacional que se coloca como mais um instrumento de apoio para a democratização do ensino no que concerne ao acesso de todos à universidade, mesmo compreendendo que as possibilidades são abertas democraticamente ao coletivo, há entraves reconhecidos historicamente que inibem a “chegada aos cursos de graduação de qualquer um”.

A mudança no horário do *Programa Eureka*, das manhãs de domingo para as tardes de sábado, além das reprises, antes destacadas na grade horária para às 6h30 nos domingos hoje se apresentam às 5h da madrugada aos domingos, horário amplamente inviável ao estudante que acordou cedo durante a semana normal de aulas que frequentou.

A defasagem na organização do material – apostilas preparadas para o acompanhamento das aulas – conforme foto em anexo – não permitem a continuidade de uso das mesmas nos programas, bem como a participação esparsa

de alunos como telespectadores do programa também não colaboram para o continuísmo do processo ensino/aprendizagem. São os desafios emblemáticos do projeto de Educomunicação salientados pelos autores referendados no texto e apresentados para balizar a proposta, mesmo diante das suas particularidades, pois não existe a amplificação dos discentes como sujeitos a serem atingidos pelos programas e sim a especificidade de alunos concluintes do Ensino Básico, e os egressos deste.

Os egressos que deixaram a escola por que a concluíram são incógnitas na absorção dos conteúdos disponibilizados pelo *Programa Eureka*, pois não se sabe quantos são, de onde são e o que desejam em sua continuidade de estudos interrompida pela impossibilidade de adentrar ao Ensino Superior. Uma exceção percebida pela presente pesquisa se dá no anexo Q, uma carta de uma telespectadora de Brejões/BA.

Tal correspondência manuscrita comprova a recepção do programa em muitos municípios do país, atendendo a interesses dos brasileiros que não estudam no Ensino Médio, pois são esses egressos. O texto da missiva confirma a solicitação de apoio para a continuidade específica dos estudos com vistas ao acesso ao Ensino Superior que é a “missão” a qual se propõe o Programa Eureka.

Outro item que merece uma menção especial é a do anexo P, índice de audiência no período de implantação do Programa. Tais dados foram obtidos unicamente em todo o período de existência do Eureka, por meio de informação oficial da Direção geral da RTVE – Paraná Educativa.

Os dados atestam a assistência ao Programa Eureka, inclusive nos comparativos a outros programas conforme a presente pesquisa apresentou da percepção das mensagens eletrônicas ou mesmo pelos acessos ao site www.rtve.pr.gov.br.

Todos esses apontamentos avaliam positivamente a iniciativa do programa de televisão, porém a análise dessa pesquisa também demonstra que a forma pioneira de atuação do Eureka trouxe muitas dificuldades aos seus produtores, em que pese o horário de inserção na grade de programação da emissora e o restrito apoio na estrutura de produção de materiais de apoio aos estudantes que ensejarem acompanhar assiduamente o programa em suas casas, mesmo que sejam distantes.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 09-23.

BACCEGA, Maria A.. A construção do campo Comunicação/Educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 5, n. 14, 2007.

_____. As Linguagens da Comunicação. In: SOARES, I.O. (coord.) **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo, Ed. Salesianas, 2001.

_____. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: Ed. Senac, 2003. (Série Ponto Futuro; 14).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 1988.

_____. Decreto nº. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 1997.

_____. Decreto nº. 3.541, de 11 de julho de 2000. Dispõe sobre o remanejamento dos cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS que menciona, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jul. 2000.

_____. Decreto nº. 5.151, de 22 de julho de 2004. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pelos órgãos e pelas entidades da Administração Pública Federal direta e indireta, para fins de celebração de atos complementares de cooperação técnica recebida de organismos internacionais e da aprovação e gestão de projetos vinculados aos referidos instrumentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jul. 2004.

_____. Decreto-Lei nº. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 fev. 1967.

_____. Lei nº. 4.117, de 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de agosto de 1962.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 2000.

BRITO, Gláucia S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um pensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens a escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOWBOR, Ladislau. **Os novos espaços do conhecimento: administração escolar e política da educação**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1997.

DUARTE, Clarice S. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 691-713, out. 2007.

DUARTE, Tatiana. Falta vontade política para escola ser atrativa. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 10 out. 2009. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vestibular2009/conteudo.phtml?id=932612>. Acesso em: 07 jul. 2010.

FERNANDES, Edvaldo. Professor critica falta de investimento na TV educativa. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília, DF, 05 jun. 2006.

FISCHER, Rosa M. B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FOLHAPRESS. 63% dos jovens trabalham sem concluir o Ensino Médio. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 10 out. 2009. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=932609&tit=63-dos-jovens-trabalham-sem-concluir-o-ensino-medio>. Acesso em: 07 jul. 2010.

FORT, Mônica C. **Televisão Educativa: a audiência como fator de construção de uma identidade pedagógico-cultural**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de

Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GOMES, Pedro G.; COGO, Denise. **Televisão, escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm>>. Acesso em: 07 jul.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**: fundamentação teórico-metodológica/INEP. Brasília: o Instituto, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA. **[Portal do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio]**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://enem.inep.gov.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2010.

JACQUINOT, Geneviève D. **O que é um educador?** O papel da comunicação na formação dos professores. São Paulo, SP, 1998. Disponível em: <[HTTP://www.usp.br/nce/aeducacao/saibamais/textos](http://www.usp.br/nce/aeducacao/saibamais/textos)>. Acesso em: 8 mar. 2007.

LEAL FILHO, Laurindo L. **A melhor TV do mundo**. São Paulo: Summus, 1997. (Coleção Novas Buscas em Comunicação).

LEITE, Lígia C. M (Coord.). **Coleção aprender e ensinar com textos**. São Paulo, Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F., TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

MAGALDI, Sylvia. A TV como objeto de estudo na educação: idéias e práticas. In: FISCHER, Rosa M. B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 111-153.

MATTOS, Sérgio A. S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MICHELOTTO, Regina Maria. **Democratização da educação superior: o caso de Cuba**. Curitiba: Editora UFPR, 2010. No prelo.

MILANEZ, Lima. **TVE: cenas de uma história**. Rio de Janeiro: Acerp, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal do Ministério da Educação**. Brasília, 2009. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 07 jul. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. **Reestruturação e expansão do Ensino Médio no Brasil**. Brasília, DF, jul. 2008.

MORAN, José M. **Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1991.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Professor e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Revista Comunicação & Comunicação**, São Paulo, n. 10, p. 57- 68, set./dez. 1997.

RINCÓN, Omar (Org.). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002.

SAVIANI, D. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9. **Anais...** Belém: Abem, 2000. p. 33-42.
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Portal Educacional do Estado do Paraná**. Curitiba: Seed; Celepar, 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2010.

SOARES, Ismar O. Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, Brasília, ano 1, n. 2, p. 5-75, jan./mar. 1999.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (19): 12 a 24 set./dez. 2000.

UNITED NATIONS INFORMATION CENTRE. **Declaração dos Direitos Humanos (1948)**. Portugal, 2010. Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **[Portal]**. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portal/>>. Acesso em: 07 jul. 2010.

_____. **Normas para apresentação de documentos científicos**: citações e notas de rodapé. 2. ed. Curitiba, 2007. v. 3.

_____. **Normas para apresentação de documentos científicos**: redação e editoração. 2. ed. Curitiba, 2007. v. 9.

_____. **Normas para apresentação de documentos científicos**: referências. 2. ed. Curitiba, 2007. v. 4.

_____. **Normas para apresentação de documentos científicos**: teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. 2. ed. Curitiba, 2007. v. 2.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMAS DA EMISSORA RTVE	111
APÊNDICE B – ÍNTEGRA DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	126

APÊNDICE A – PROGRAMAS DA EMISSORA RTVE

Aqui entre Nós

É um programa de entrevistas com entretenimento, porque envolve uma gama de profissionais elevada para os padrões da emissora pública e busca o debate de assuntos polêmicos do cotidiano como enfoque prioritário (Gráfico 14).



GRÁFICO – ÍNDICE DE CONEXÃO DO PROGRAMA AQUI ENTRE NÓS

Fonte: O autor (2010).

Brasil Nação

Esse programa com produção e apresentação parcial em Brasília e veiculado em horário nobre aos domingos, funciona como carro-chefe da emissora

no que concerne à abordagem política e todos os assuntos correlatos ao governo e os interesses dos agentes da condução política do Estado do Paraná (Gráfico 15).

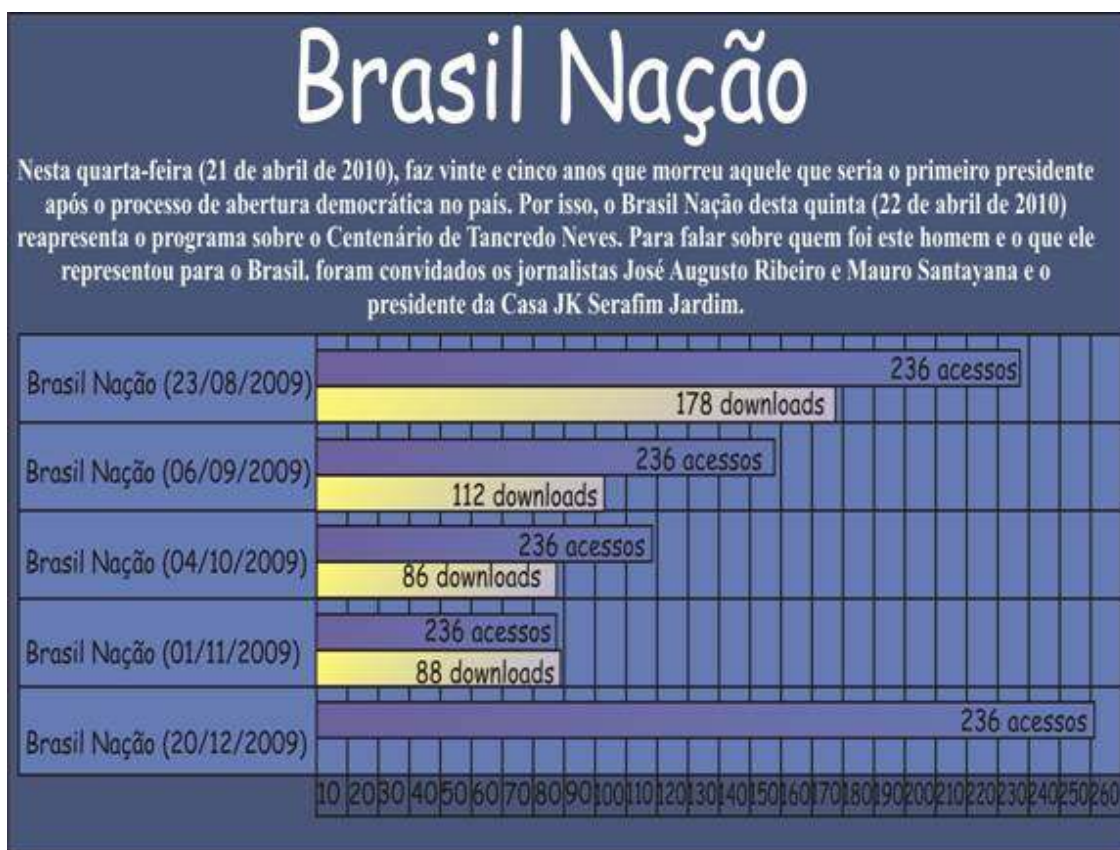


GRÁFICO – ÍNDICE DE CONEXÃO DO PROGRAMA BRASIL NAÇÃO

Fonte: O autor (2010).

Esporte Educativa

Enfatizando algumas atividades amadoras, o programa evoca as transmissões da emissora e os esportes de relevância no Paraná, com destaque para o futebol em todas as suas vertentes, campo, salão e amador, além do profissional que prioriza as três equipes da capital (Gráfico 16).



GRÁFICO – ÍNDICE DE CONEXÃO DO PROGRAMA ESPORTE EDUCATIVA

Fonte: O autor (2010)

Nacionalidade Brasileira

Este espaço na televisão educativa do estado objetiva a difusão dos valores culturais, educacionais, musicais e particularmente intelectuais do Brasil. Com o formato de uma entrevista, entrevistador e convidado, o *Nacionalidade Brasileira* antecipa o horário do *Programa Eureka* aos sábados e se irmana ao mesmo por conta dos “aulões”, assim denominadas as aulas ao vivo especialmente criadas para servir como apoio às vésperas do Enem do concurso vestibular da UFPR (Gráfico 17).



GRÁFICO – ÍNDICE DE CONEXÃO DO PROGRAMA NACIONALIDADE BRASILEIRA

Fonte: O autor (2010).

Os registros coletados junto ao *Google Analytics* servem para a comparação. Os gráficos ultimados pela Celepar demonstraram uma abrangência que o *Programa Eureka* em seus seis anos atingiu. Os mais de 10 mil acessos junto ao Portal Educacional do Estado do Paraná surpreenderam ao órgão público que a partir disso incrementou o *site* da Paraná Educativa, que também passou a repercutir o elevado índice de acessos, em particular nos *downloads* dos programas de televisão conforme o mapa demonstrativo que atesta um momento do *Programa Eureka* entre o concurso vestibular da UFPR e o Enem.

Esses dados confrontados com àqueles obtidos pelos alunos pesquisados no que se denominou na presente pesquisa como pesquisa restrita confrontam-se quanto às dificuldades diante do chamado “trio de ferro” – Matemática, Física e Química.

Outro ponto intrigante para o órgão público que nos repassou tais informações é o da abrangência do *Programa Eureka* em outros países, conforme as tabelas a seguir apresentam.

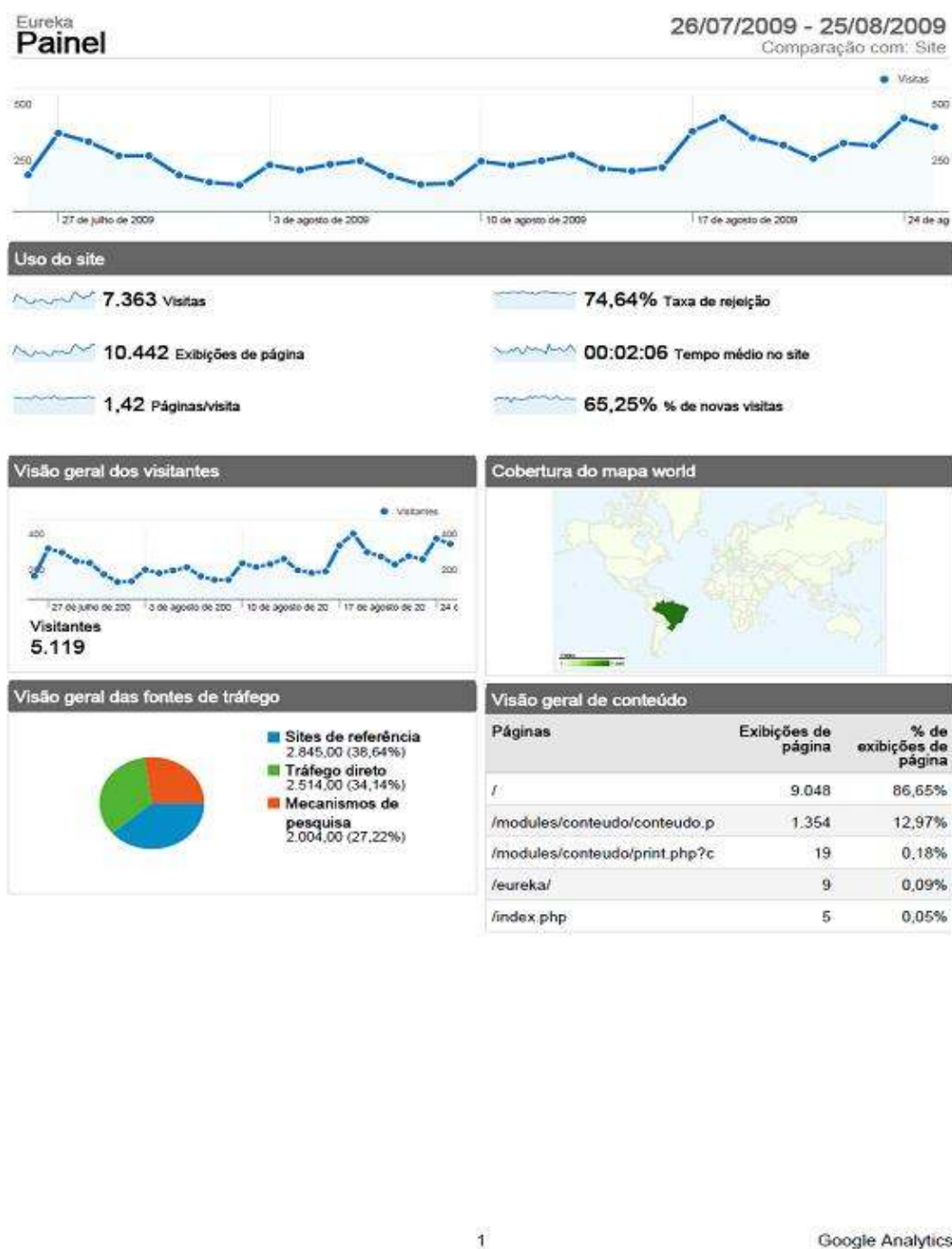


FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 1)
Fonte: CELEPAR, 2009



FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 2)
Fonte: CELEPAR, 2009

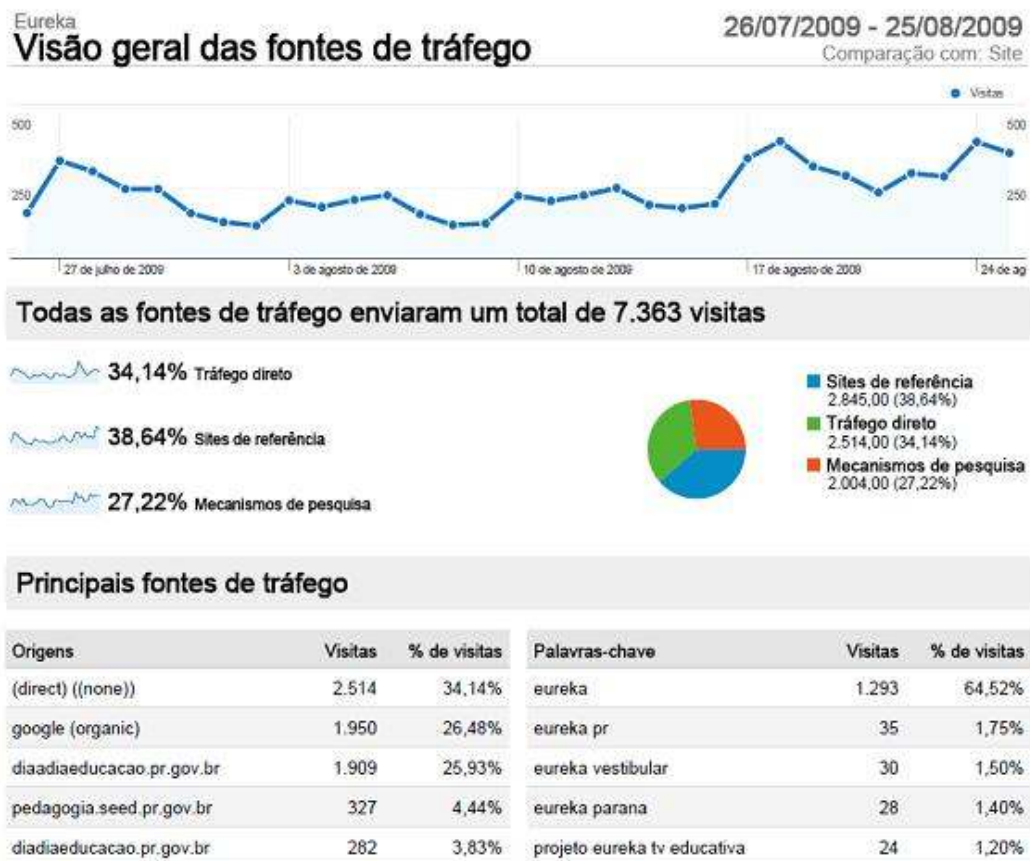


FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 3)
Fonte: CELEPAR, 2009

Eureka
Cobertura Geo Map

26/07/2009 - 25/08/2009

Comparação com: Site



7.363 visitas vieram de 10 países/territórios

Uso do site					
Visitas 7.363 % do total do site: 100,00%	Páginas/visita 1,42 Média do site: 1,42 (0,00%)	Tempo médio no site 00:02:06 Média do site: 00:02:06 (0,00%)	% de novas visitas 65,26% Média do site: 65,25% (0,02%)	Taxa de rejeição 74,64% Média do site: 74,64% (0,00%)	
País/território	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site	% de novas visitas	Taxa de rejeição
Brazil	7.346	1,42	00:02:06	65,22%	74,65%
Portugal	5	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
Paraguay	3	1,33	00:00:17	33,33%	66,67%
Japan	2	1,50	00:00:50	100,00%	50,00%
Germany	2	1,50	00:11:58	50,00%	50,00%
United States	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
Spain	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
Canada	1	2,00	00:05:11	100,00%	0,00%
United Kingdom	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
Mexico	1	3,00	00:15:56	100,00%	0,00%

1 - 10 de 10

FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 4)
Fonte: CELEPAR, 2009



FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 5)
Fonte: CELEPAR, 2009

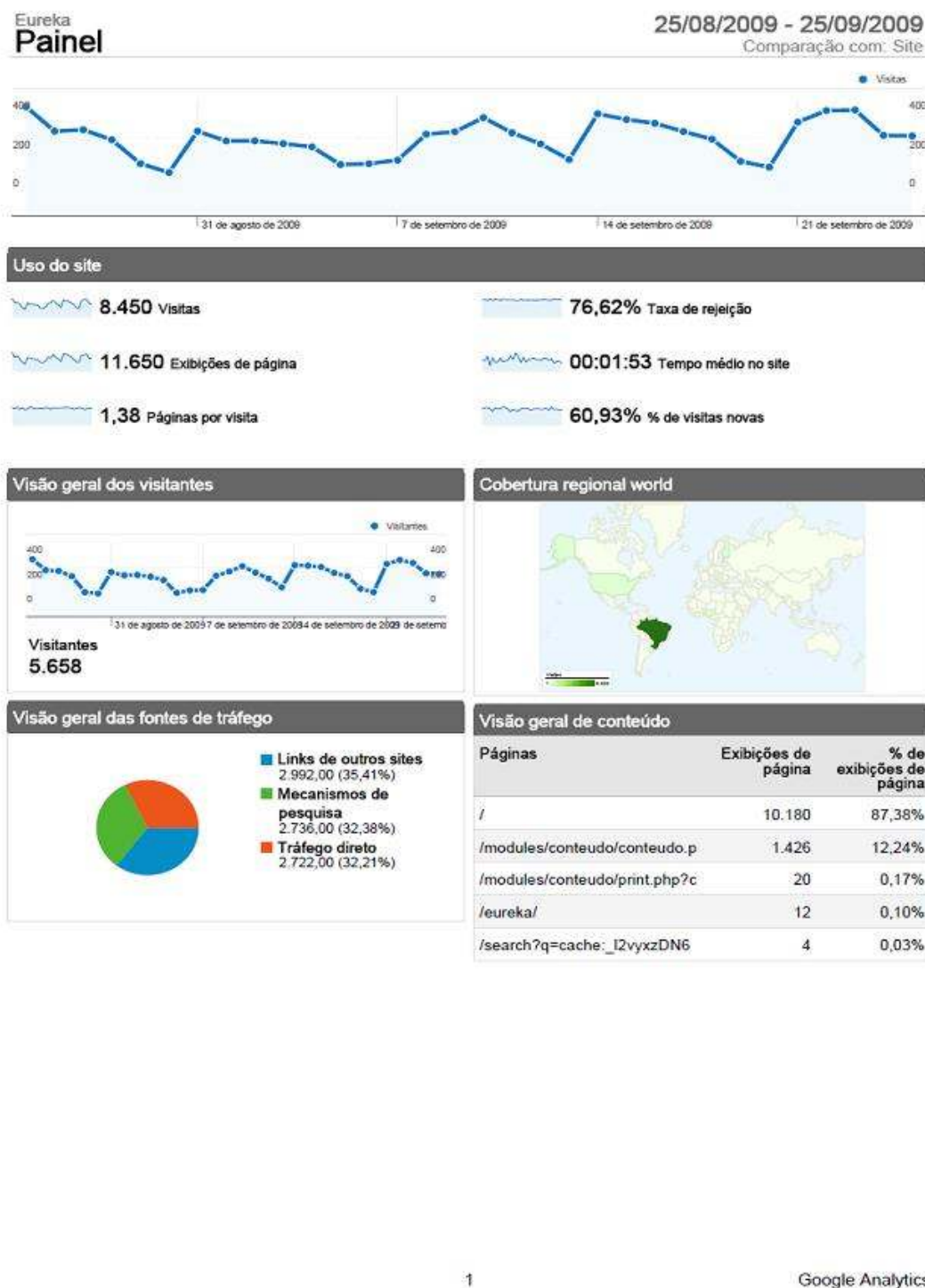


FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 6)
Fonte: CELEPAR, 2009

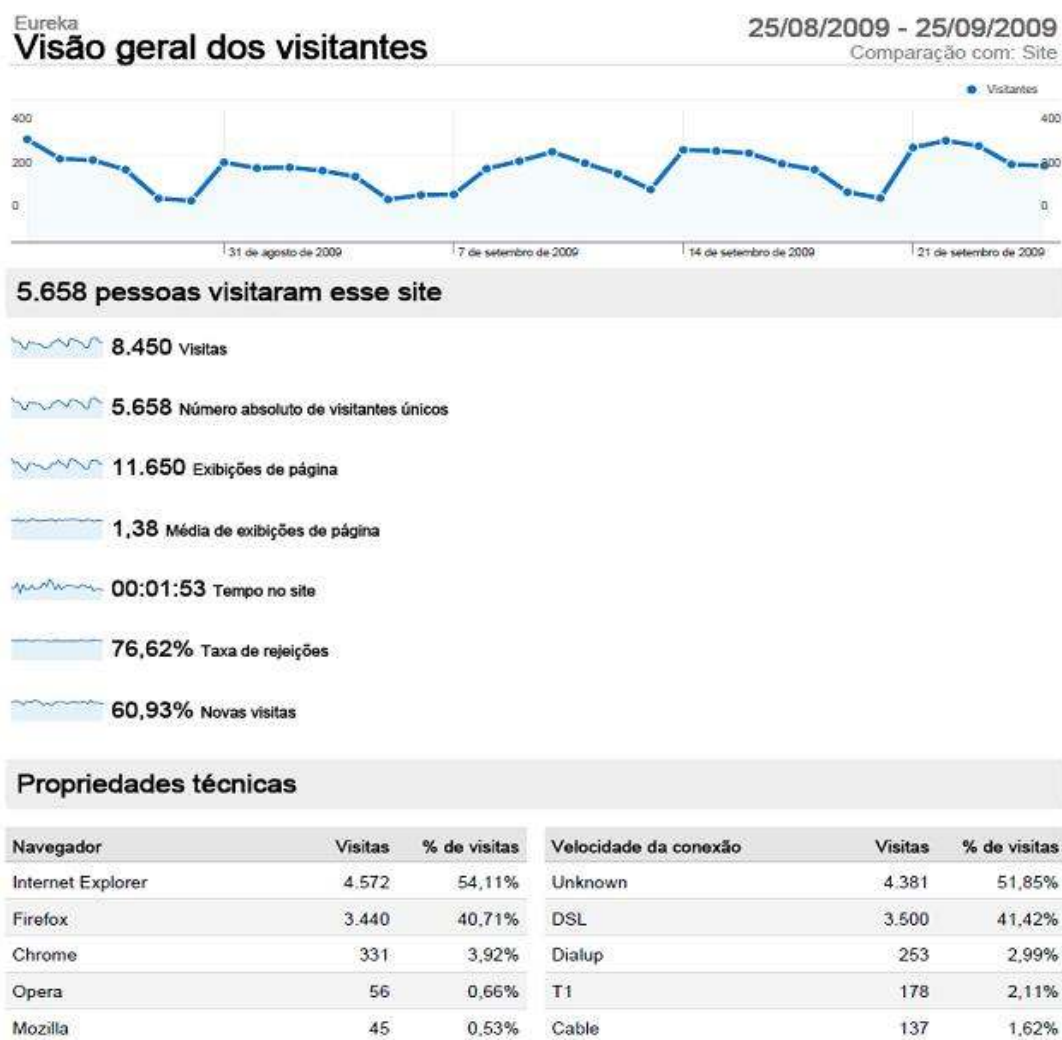


FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 7)
Fonte: CELEPAR, 2009

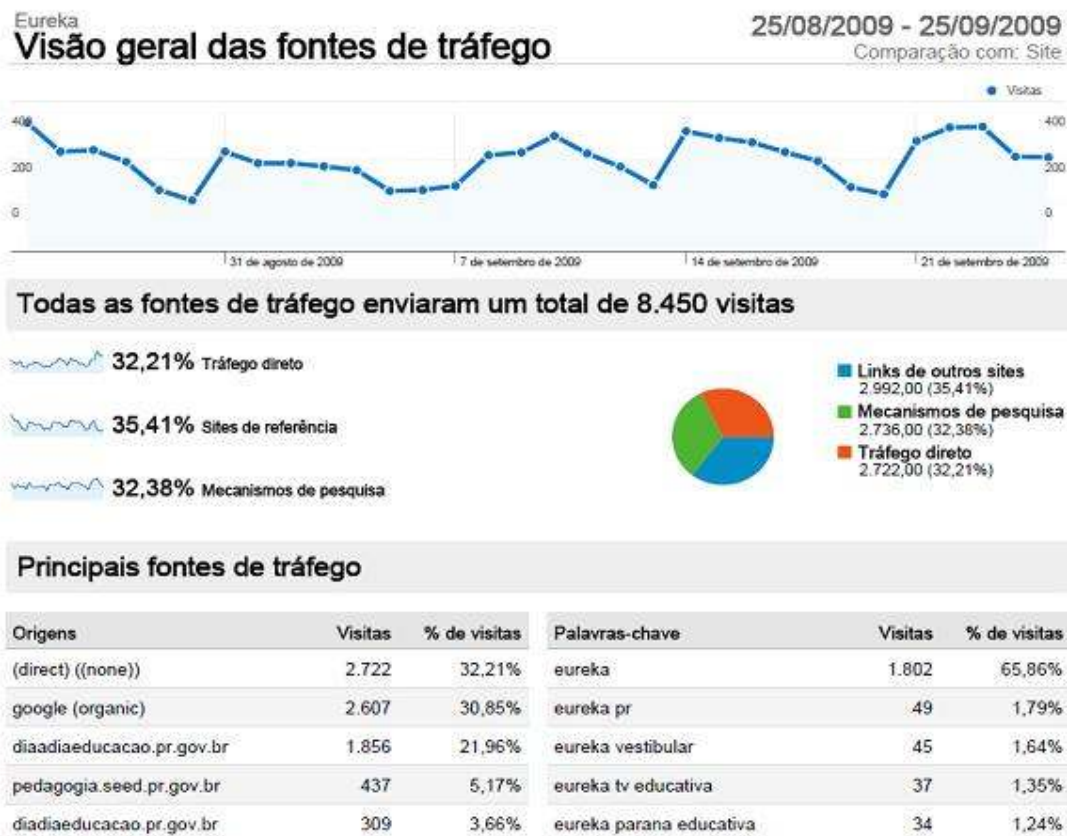


FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 8)
Fonte: CELEPAR, 2009

Eureka
Cobertura regional

25/08/2009 - 25/09/2009

Comparação com: Site



8.450 visitas vieram de 8 países/territórios

Uso do site					
Visitas 8.450 % do total do site: 100,00%	Páginas por visita 1,38 Média do site: 1,38 (0,00%)	Tempo médio no site 00:01:53 Média do site: 00:01:53 (0,00%)	% de visitas novas 60,98% Média do site: 60,93% (0,08%)	Taxa de rejeição 76,62% Média do site: 76,62% (0,00%)	
País/território	Visitas	Páginas por visita	Tempo médio no site	% de visitas novas	Taxa de rejeição
Brazil	8.439	1,38	00:01:53	60,94%	76,62%
Portugal	3	1,33	00:00:16	100,00%	66,67%
Nigeria	2	1,50	00:09:33	100,00%	50,00%
Finland	2	1,00	00:00:00	50,00%	100,00%
United States	1	2,00	00:05:39	100,00%	0,00%
France	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
United Kingdom	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
(not set)	1	1,00	00:00:00	100,00%	100,00%
					1 - 8 de 8



FIGURA – REGISTROS COLETADOS JUNTO AO GOOGLE ANALYTICS (PARTE 10)
Fonte: CELEPAR, 2009

Esses dados oferecem como parâmetro os acessos pelo portal oficial da educação no Paraná, o Portal Educacional do Estado do Paraná –

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Nesse “caminho” da Web, a página do *Programa Eureka* recebeu duas análises, a primeira entre os dias 26 de julho de 2009 a 25 de agosto de 2009, 10.442 visualizações com 10.442 exibições de página, 7.799 exibições únicas. A taxa de rejeição foi de 74,64%, o que representa o tempo no qual o usuário permanece no sítio para em seguida buscar outro *site*.

O tempo médio das visitas é de dois minutos e seis segundos, com uma abrangência em dez países. No Brasil 7.346 acessos, seguido por Portugal com 5, Paraguai com 3, Japão com 2, Alemanha com 2, Estados Unidos com 1, Espanha com 1, Canadá com 1, Inglaterra com 1 e México também com 1 acesso.

Outro fato que referenda a busca pelo *Programa Eureka* é o registro das “fontes de tráfego” levantadas pelo *Google Analytics* que descreveu desse total de visitas 2.514 apenas pela menção do nome *Eureka*, 1.950 por meio do *Google* como “buscador”, 2.191 acessando ao Portal Educacional do Estado do Paraná e 327 acessos pelo ícone Pedagogia da Seed e do Portal Educacional do Estado do Paraná.

A segunda aferição se deu entre os dias 25 de agosto de 2009 e 25 de setembro de 2009, apresentando um total de exibições de página de 11.650. Sendo 8.450 visitas diretas e 5.650 visitas únicas em números absolutos, com uma rejeição de 76,62% e um tempo médio de permanência de 1 minuto e 53 segundos.

A busca direta pelo nome *Eureka* foi de 2.722 acessos, por meio do *Google* 2.607. Pelo Portal Educacional do Estado do Paraná foram 2.165 visitas e por intermédio do setor de Pedagogia da SEED, 437 acessos.

No que concerne à distribuição geográfica, 8 países acessaram as informações do *Programa Eureka*, 8.439 no Brasil, 3 em Portugal, 2 na Nigéria, 2 na Finlândia, 1 nos Estados Unidos, 1 na França e 1 acesso na Inglaterra.

Comparando a quantidade de acessos nesses dois meses foi possível entender que o *Programa Eureka* tem uma visualização média de 11.046 exibições ao mês, 368,2 ao dia, o que corrobora com o site da RTVE cujo número citado é de 8.010 acessos dia, com 302 visitas por dia.

Contabilizados nesses dois meses, treze países foram os que exibiram o *Programa Eureka*, com predominância brasileira em 71,36% contra 28,64% das outras nações.

APÊNDICE B – ÍNTEGRA DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ESCOLA E ENSINO

Questionário

1. Estabelecimento de ensino no qual concluirá o Ensino Médio
Colégio Estadual Bomfim de Mariz

2. Nome

3. Curso no qual está inscrito(a) no Concurso Vestibular 2009 da Universidade Federal do Paraná.
Letras português - latim

4. Assiste no PROGRAMA EUREKA da Paraná Educativa?
☒ sim () não

5. Quais áreas do conhecimento veiculadas no programa são mais significativas em seu processo de preparação para o vestibular e também para o NOVO ENEM?
linguagens e matemática

6. Por quê?
É a única para responder as questões principalmente no ENEM

7. Você assiste a outro programa que também oferece apoio para a escolarização à semelhança do programa EUREKA?
() sim ☒ não

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: FRENTE – SUJEITO 1
Fonte: O autor (2010)

8. Qual se houver?

9. Em sua opinião a televisão pode servir como instrumento de escolarização?

☒ sim () não

10. Por quê?

O exemplo disso é o programa EUREKA, que auxilia na preparação para os vestibulares do ENEM.

11. Em se tratando da abordagem em Língua Portuguesa, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

Apoio para compreensão de textos e interpretação dos textos dos vestibulares.

12. Em se tratando da abordagem em Filosofia, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

É pouco abordada, deveria ser melhor trabalhada porque está na lista dos assuntos cobrados no novo ENEM.

13. Que críticas você deseja externar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

14. Que elogios você deseja apresentar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

O projeto é ótimo por atender aos alunos de colégio pública que não podem ter acesso a outros tipos de apoio para o vestibular.

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: VERSO – SUJEITO 1

Fonte: O autor (2010)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE EDUCAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ESCOLA E ENSINO

Questionário

1. Estabelecimento de ensino no qual concluirá o Ensino Médio

Instituto de Educação do Paraná, Professor Angelina Piloto

2. Nome

3. Curso no qual está inscrito(a) no Concurso Vestibular 2009 da Universidade Federal do Paraná.

Engenharia Química

4. Assiste ao PROGRAMA EUREKA da Paraná Educativa?

(x) sim () não

5. Quais áreas do conhecimento veiculadas no programa são mais significativas em seu processo de preparação para o vestibular e também para o NOVO ENEM?

Teoria da Gramática

6. Por quê?

Porque são as matérias que eu vou ter no vestibular

teórico

7. Você assiste a outro programa que também oferece apoio para a escolarização à semelhança do programa EUREKA?

() sim (x) não

8. Qual se houver?

9. Em sua opinião a televisão pode servir como instrumento de escolarização?

(x) sim () não

10. Por quê?

Por meio de programas educativos como o EUREKA, a cultura da televisão contribui para a aprendizagem.

11. Em se tratando da abordagem em Língua Portuguesa, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

A literatura é mais relevante pois é a parte que mais serve para mudar conteúdos.

12. Em se tratando da abordagem em Filosofia, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

Não sei dizer porque não acompanho muito os programas relacionados a matéria.

13. Que críticas você deseja externar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

Não há nada a criticar, o projeto de uma abordagem ampla em todos os níveis de conhecimento.

14. Que elogios você deseja apresentar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

Este projeto é muito significativo principalmente para quem não tem acesso a outras formas de preparação para a substituição a serem sendo assim, tem condições de parabenizar pelo trabalho que realizam.

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: VERSO – SUJEITO 2
Fonte: O autor (2010)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE EDUCAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ESCOLA E ENSINO

Questionário

1. Estabelecimento de ensino no qual concluirá o Ensino Médio

for concluído em 2008 Col. Estadual Sup. Geraldo Figueira Araújo

2. Nome

3. Curso no qual está inscrito(a) no Concurso Vestibular 2009 da Universidade Federal do Paraná.

Biologia MT

4. Assiste ao PROGRAMA EUREKA da Paraná Educativa?

☒ sim ☐ não

5. Quais áreas do conhecimento veiculadas no programa são mais significativas em seu processo de preparação para o vestibular e também para o NOVO ENEM?

Os debates entre os professores sobre os conteúdos que poderão ser cobrados no vestibular

6. Por quê?

porque são importantes para quem também irá
 ter condições de obter alguma visão de informação
 e de estudo, e assim a escola para além de
 sua missão.

7. Você assiste a outro programa que também oferece apoio para a escolarização à semelhança do programa EUREKA?

☐ sim ☒ não

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: FRENTE – SUJEITO 3

Fonte: O autor (2010)

8. Qual se houver?

9. Em sua opinião a televisão pode servir como instrumento de escolarização?

(X) sim () não

10. Por quê?

Porque existem pessoas que não têm condições de frequentar a TV, televisão é um meio "gratuito" e ajuda para muita coisa.

11. Em se tratando da abordagem em Língua Portuguesa, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

Eu acho que o Eureka mais é bom do que os outros, mas poderia melhorar.

12. Em se tratando da abordagem em Filosofia, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

Muito pouco, poderia ser melhor.

13. Que críticas você deseja externar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

Poderia entrar em contato muitas mais vezes, pois não tem muitas respostas muito boas, são coisas que os alunos estudam.

14. Que elogios você deseja apresentar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

É muito eficiente, é um bom projeto!

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: VERSO – SUJEITO 3
Fonte: O autor (2010)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE EDUCAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ESCOLA E ENSINO

Questionário

1. Estabelecimento de ensino no qual concluirá o Ensino Médio

Colégio Estadual do Paraná

2. Nome

3. Curso no qual está inscrito(a) no Concurso Vestibular 2009 da Universidade Federal do Paraná.

Química - Matemática

4. Assiste ao PROGRAMA EUREKA da Paraná Educativa?

☒ sim ☐ não

5. Quais áreas do conhecimento veiculadas no programa são mais significativas em seu processo de preparação para o vestibular e também para o NOVO ENEM?

Linguagem e Ciências Humanas, Além de ler e escrever.

6. Por quê?

Por Linguagem e leitura em suas literaturas, e Ciências Humanas, especialmente História, por ser cobrada na 2ª fase do UEPP.

7. Você assiste a outro programa que também oferece apoio para a escolarização à semelhança do programa EUREKA?

☐ sim ☒ não

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: FRENTE – SUJEITO 4
 Fonte: O autor (2010)

8. Qual se houver?

9. Em sua opinião a televisão pode servir como instrumento de escolarização?

☒ sim () não

10. Por quê?

A mídia tem função social e deve estar a
serviço da sociedade, por isso deve ser usada como
educadora.

11. Em se tratando da abordagem em Língua Portuguesa, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

A comunicação, tratando-se de linguagem a
principal meio social.

12. Em se tratando da abordagem em Filosofia, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

A ideia de integração social, facilitando o acesso
à cultura.

13. Que críticas você deseja externar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

Algumas se enquadram nas considerações dos resumos
qualificando a ausência da comunicação. Considerada
"diretores" dominam a qualidade do programa.

14. Que elogios você deseja apresentar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

Atmosfera inovadora social, pois trabalha pelo desenvolvimento
educacional da população, em especial a mais
carente.

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: VERSO – SUJEITO 4
Fonte: O autor (2010)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 SETOR DE EDUCAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 LINHA DE PESQUISA: CULTURA, ESCOLA E ENSINO

Questionário

1. Estabelecimento de ensino no qual concluirá o Ensino Médio

Colégio Estadual Vincente de Quatiguara

2. Nome

3. Curso no qual está inscrito(a) no Concurso Vestibular 2009 da Universidade Federal do Paraná.

Farmácia

4. Assiste ao PROGRAMA EUREKA da Paraná Educativa?

☒ sim () não

5. Quais áreas do conhecimento veiculadas no programa são mais significativas em seu processo de preparação para o vestibular e também para o NOVO ENEM?

As duas pela atualidades e por isso contextualização

6. Por quê?

Porque trabalham sobre os temas que tem maior possibilidade de cair no vestibular, como contextualização em conteúdos que aparecem em uma situação do cotidiano. O programa aborda sobre as notícias, tem que desenvolver uma atenção especial.

7. Você assiste a outro programa que também oferece apoio para a escolarização à semelhança do programa EUREKA?

() sim ☒ não

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: FRENTE – SUJEITO 5
 Fonte: O autor (2010)

8. Qual se houver?

9. Em sua opinião a televisão pode servir como instrumento de escolarização?

(X) sim () não

10. Por quê?

Porque a televisão é um meio de comunicação acessível a grande parte da população, levando-a que ela pode desenvolver programas um país de aprendizagem e pode ter um impacto para os jovens sobre a importância do conhecimento.

11. Em se tratando da abordagem em Língua Portuguesa, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

O projeto auxilia nos procedimentos de diversas instituições que trabalham em unidades de pesquisa e oferecem serviços em donde dizem sobre como devem estudar e fazer as interpretações de textos.

12. Em se tratando da abordagem em Filosofia, o que o projeto EUREKA oferece com maior relevância?

O programa oferece aulas práticas sobre os temas que não são abordados na escola e como são abordados.

13. Que críticas você deseja externar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

14. Que elogios você deseja apresentar aos responsáveis pelo projeto EUREKA.

Capacidade de proporcionar as experiências pela iniciativa, levando que esse programa é um suporte para que os alunos tenham mais confiança e uma melhor preparação para o vestibular, além de ter um incentivo para estudar e uma forma prática de aprender.

FIGURA – SUJEITOS DA PESQUISA: VERSO – SUJEITO 5
Fonte: O autor (2010)

ANEXOS

ANEXO A – FOTOS DA EQUIPE DE PROFESSORES ATUANTES NOS PROGRAMAS DO <i>EUREKA</i> DEDICADOS AO ENEM	
ANEXO B – NOTÍCIA PROJETO <i>EUREKA</i> 1	
ANEXO D – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO E – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO F – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO G – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO H – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO I – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO J – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO K – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO L – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO M – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO N – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO O – NOTÍCIA PROJETO	
ANEXO P - ÍNDICE DE AUDIÊNCIA.....	
ANEXO Q - CARTA DE UMA TELESPECTADORA.....	

**ANEXO A – FOTOS DA EQUIPE DE PROFESSORES ATUANTES NOS
PROGRAMAS DO *EUREKA* DEDICADOS AO ENEM**

Aulões preparatórios para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio







Certificado de participação do Programa Eureka – chancela da SEED – Secretaria de Estado da Educação



Utilização prática do material de apoio – Apostilas EUREKA nos aulões





Material de apoio – Pré-vestibular público – SEED – Programa EUREKA



ANEXO B – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 1

| PRÉ-VESTIBULAR

NRE faz entrega de apostilas preparadas pela SEED



DIRETORES E PROFESSORES representantes de Colégios receberam as apostilas.

Quinta-feira o Núcleo Regional de Educação de Paranavaí reuniu diretores e representantes dos estudantes dos estabelecimentos de ensino que oferecem o Ensino Médio e que são candidatos aos exames vestibulares, para fazer a entrega simbólica das apostilas e as videoaulas do projeto Eureka, que disponibiliza aos estudantes da rede pública estadual os conteúdos das disciplinas para o Exame do Ensino Médio (Enem) e concursos vestibulares. O material é base de curso preparatório gratuito para os alunos da rede pública e para quem mais tiver interesse em se preparar para os vestibulares e outros concursos, como destacou a secretária de Educação do Estado, Yvelise Arco-Verde, quando fez a entrega simbólica em Curitiba. O Eureka também está disponível no Portal Dia a Dia Educação (www.diadiaeducacao.pr.gov.br), na programação da TV Paulo Freire e da TV Paraná Educativa.

A entrega foi feita depois da apresentação feita na TV Multimídia pelo chefe do NRE, Saul Bogoni, pela coordenadora do Setor de Ensino, Mariza Bateloqui e pelas professoras Magnez Heckman Casado e Maria Ilda Tanaka Falavigna, do NRE.

O projeto Eureka teve início há três anos, quando a Secretaria da Educação e a TV Educativa iniciaram uma parceria com um programa com aulas para estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. As apostilas e as videoaulas foram produzidas por professores com experiência em cursos pré-vestibulares, a partir das aulas do programa Eureka da TV Educativa, sob a coordenação do Departamento de Educação Básica da Secretaria da Educação. São 100 aulas de Biologia, Química, Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, História, Geografia, Espanhol e Inglês, que se articulam com os programas na TV Educativa e TV Paulo Freire.

O material que está na página do Eureka no portal Dia a Dia Educação foi disponibilizado pela Coordenação de Multimídias da Diretoria de Tecnologia Educacional da Seed, que permite a acessibilidade para que todos possam usufruir dos conteúdos e recursos que o Eureka disponibiliza como, por exemplo, os downloads das apostilas e das videoaulas, entre outros recursos.

O projeto Eureka pode ser acessado de diversas formas: no Portal Dia a Dia Educação (www.diadiaeducacao.pr.gov.br); na TV Paulo Freire aos sábados pela manhã - o canal pode ser sintonizado por antena parabólica na polarização horizontal, frequência 3.983,65 KHz, symbol Rate 2.170,20, ksymb pid vídeo: 121, pid PCR 121, pid áudio 124; e na TV Paraná Educativa, todos os sábados a partir das 15h no canal 9 (VHF) ou por antena parabólica na frequência 1.320 MHz, polarização horizontal.

ANEXO C – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 2

Projeto Eureka é "pré-vestibular público" da rede estadual de ensino do Paraná

Extraído de: [Governo do Estado do Paraná](http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/) - 21 de Outubro de 2008

A secretária da Educação, Yvelise Arco-Verde, apresentou nesta terça-feira (21), durante a Escola de Governo, as apostilas e as videoaulas do projeto Eureka, que disponibiliza aos estudantes da rede pública estadual os conteúdos das disciplinas para o Exame do Ensino Médio (Enem) e concursos vestibulares. "Esse é o nosso pré-vestibular público. Um curso preparatório gratuito para os alunos da rede pública e para quem mais tiver interesse em se preparar para os vestibulares e outros concursos", destacou a secretária. O Eureka também está disponível no Portal Dia a Dia Educação (<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/>), na programação da TV Paulo Freire e da TV Paraná Educativa.



"É por causa de políticas como essa que a maioria dos aprovados nos vestibulares das universidades públicas do Paraná são oriundos da escola pública, da rede estadual de ensino", comentou Yvelise. Segundo ela, os cursos preparatórios para vestibular eram quase que uma exclusividade da rede particular de ensino. "O Paraná é pioneiro ao oferecer os conteúdos disciplinares para que os alunos do ensino médio possam se preparar para os vestibulares e exames como o Enem", explicou a secretária.

Segundo Yvelise, o projeto Eureka teve início há três anos, quando a Secretaria da Educação e a TV Educativa iniciaram uma parceria com um programa com aulas para estudantes do terceiro ano do ensino médio. "A partir das aulas do professor Marlus Geronasso, no programa Eureka da TV Educativa, iniciamos a formatação do Eureka como o apresentamos hoje", explicou.

As apostilas e as videoaulas foram produzidas por professores com experiência em cursos pré-vestibulares, a partir das aulas do programa Eureka da TV Educativa, sob a coordenação do Departamento de Educação Básica da Secretaria da Educação. São 100 aulas de Biologia, Química, Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, História, Geografia, Espanhol e Inglês, que se articulam com os programas na TV Educativa e TV Paulo Freire.

A diretora do Departamento de Educação Básica, Mary Lane Hutner, disse que as apostilas serão distribuídas aos alunos do ensino médio. "Vamos distribuir 240 mil apostilas para os alunos que estão no terceiro ano do ensino médio este ano e outras 200 mil no ano que vem. É essa a nossa política pública para atender aos alunos que querem continuar a estudar, mas não dispõem de tempo e dinheiro para fazer um curso pré-vestibular", disse. Ela afirmou que os conteúdos estão disponíveis para qualquer cidadão. "Basta entrar no Portal Dia a Dia Educação e baixar apostilas e videoaulas".

A secretária Yvelise entregou um conjunto de apostilas e videoaulas ao vice-governador, Orlando Pessuti, e ao professor Joel Santos Bandeira, diretor do Colégio Estadual Luiza Ross e um dos entusiastas do Eureka, e à estudante Angélica Jarek, que foi aprovada no vestibular para Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná (UFPR) depois de se preparar com as aulas do projeto Eureka.

O projeto Eureka pode ser acessado de diversas formas: no Portal Dia a Dia Educação (<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/>); na TV Paulo Freire aos sábados pela manhã - o canal pode ser sintonizado por antena parabólica na polarização horizontal, frequência 3.983,65 KHz, symbol Rate 2.170,20, ksymb pid vídeo: 121, pid PCR 121, pid áudio 124; e na TV Paraná Educativa, todos os sábados a partir das 15h no canal 9 (VHF) ou por antena parabólica na frequência 1.320 MHz, polarização horizontal.

ANEXO D – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 3

Projeto Eureka: o "Pré-vestibular Público" da Rede Estadual de Ensino do Paraná

Na Escola de Governo desta semana, dia 21, a Secretária de Educação, Yvelise Arco-Verde, apresentou os produtos finais referentes ao Projeto Eureka: apostilas e videoaulas, "Esse é o nosso pré-vestibular público. Um curso preparatório gratuito para os alunos da rede pública e para quem mais tiver interesse em se preparar para os vestibulares e outros concursos", destacou a secretária.

O Projeto Eureka foi criado e implementado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Estado do Paraná e a TV Educativa, há cerca de três anos, explica a secretária, com o objetivo de servir como suporte de preparação aos alunos da rede pública estadual, para exames como o ENEM (Exame do Ensino Médio), assim como para professores e demais interessados em obter informações a respeito dos conteúdos básicos. "Políticas como essa é que fornecem resultados satisfatórios como o fato da maioria dos aprovados nos vestibulares das universidades públicas do Paraná ser oriunda da escola pública, da rede estadual de ensino. O Paraná mais uma vez inova e sai na frente ao oferecer conteúdos disciplinares para que os alunos do Ensino Médio possam se preparar para os vestibulares e outros exames", comenta Yvelise.

O novo Projeto Eureka foi desenvolvido tendo como base aulas como as do Professor Marlus Geronasso, na TV Educativa. Para tornar efetiva essa ação, o Departamento de Ensino Básico coordenou a produção de apostilas, transformadas, posteriormente, em videoaulas, pela TV Paulo Freire, gravadas por professores do Estado com experiência em cursos pré-vestibulares. Até o momento, estão disponíveis 96 videoaulas, de 30 minutos cada, que contemplam todas as disciplinas do Ensino Médio, priorizando a preparação de nossos alunos para o vestibular. Todo esse material se encontra no Portal Dia-a-Dia Educação, para consulta e download. "Uma proposta como essa, de integração entre as mídias, pode fazer toda a diferença no momento de explicar/compreender os conteúdos sistematizados", comenta Monica Schreiber, coordenadora do Mídia Impressa e Web.

Nessa força-tarefa, a responsabilidade pela produção da página do Eureka na Web ficou a cargo da Coordenação de Multimeios, setor que faz parte da Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná, assim como a TV Paulo Freire e o Portal Dia-a-Dia Educação.

"Nosso trabalho foi permitir a melhor acessibilidade para que todos possam usufruir dos conteúdos e recursos que o Eureka disponibiliza como, por exemplo, os downloads das apostilas e das videoaulas, entre outros recursos", explicou Elizabete Santos, responsável pela Diretoria de Tecnologia Educacional.



Curitiba, 21-10-08 - SEED - A secretária da Educação Yvelise Arco-Verde, entrega um kit com apostilas e DVDs do programa Eureka ao vice governador Orlando Pessuti. Da e/d: Vice governador Orlando Pessuti, a aprovada em ciências contábeis da UFPR Angélica Jarek, o professor do colégio estadual profa. Luiza Ross, Joel Santos Bandeira e a secretária da Educação Yvelise Arco-Verde. Foto Arnaldo Alves - SECS



Curitiba, 21-10-08 - SEED - A diretora de Tecnologia Educacional- DITEC /CETEPAR Elizabete Santos, fala na Escola de Governo. Foto Arnaldo Alves - SECS



Curitiba, 21-10-08 - SEED - A secretaria da Educação lança na Escola de Governo o kit Eureka, composto por apostilas e DVDs. Foto Arnaldo Alves - SECS



ANEXO E – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 4

Aulão pré-vestibular será retransmitido pela TV Paraná Educativa neste sábado

Data 16/11/2006 08:00:00 | Editoria: SEAE

Os vestibulandos do Paraná têm outra oportunidade de assistir ao aulão do pré-vestibular público da TV Paraná Educativa, o Eureka, realizado no último sábado (11). O aulão será reprisado pela emissora neste sábado (18), das 14h às 17h. Esta edição do Eureka reuniu na platéia 350 alunos da rede pública e teve a colaboração de 13 professores voluntários. O programa marcou o aniversário de três anos do Eureka e pôde ser visto também pela internet e nos 55 telecentros instalados em várias cidades do Paraná.

Os vestibulandos do Paraná têm outra oportunidade de assistir ao aulão do pré-vestibular público da TV Paraná Educativa, o Eureka, realizado no último sábado (11). O aulão será reprisado pela emissora neste sábado (18), das 14h às 17h. Esta edição do Eureka reuniu na platéia 350 alunos da rede pública e teve a colaboração de 13 professores voluntários. O programa marcou o aniversário de três anos do Eureka e pôde ser visto também pela internet e nos 55 telecentros instalados em várias cidades do Paraná.

No domingo (19), às 19h45, o Eureka preparou mais uma surpresa. A TV Educativa, em edição especial do programa, transmite o comentário do gabarito oficial da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A apresentação será com o coordenador do Eureka, o professor Marlus, e a participação de outros professores voluntários. “A idéia é iniciar a discussão do gabarito, logo após o término da prova, determinado para as 19h. Esperamos que a prova deste ano seja coerente com o que os alunos tiveram em sala de aula, isto é, a prova deverá tratar de assuntos pertinentes ao ensino médio e não incluir conhecimentos do ensino superior – como aconteceu nas provas de biologia e português do ano passado. Na parte de literatura, chegaram a cobrar a leitura de um livro inteiro em apenas um item de uma questão”, comenta o professor.

De acordo com Marlus, a partir desta sexta-feira (17), algumas escolas públicas, que já receberam o material didático, irão assistir à reprise do aulão pela TV Paulo Freire – canal fechado, inaugurado em agosto de 2006, com o propósito de auxiliar e orientar as aulas da rede pública de ensino por meio da exibição de programas e a promoção teleconferências.

Cursinho – Segundo o secretário de Assuntos Estratégicos, Nizan Pereira, o aulão do vestibular e também o do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é um compromisso assumido pelo governador Roberto Requião para 2007. “No ano que vem, os dois eventos serão feitos de forma periódica e o cursinho pré-vestibular gratuito será uma realidade”, destaca.

O Eureka é desenvolvido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos e da UFPR. Desde o início do projeto, já foram transmitidos 156 programas, aos sábados e domingos, com a participação de 160 professores de escolas públicas e particulares, para 3.900 alunos da rede pública e privada, que assistiram às aulas como platéia efetiva.

Além da TV Educativa (canal aberto 9 ou pela antena parabólica na frequência 1.320 MHz, polarização horizontal), quem quiser acompanhar pela internet, pode acessar o site <http://www.pr.gov.br/rtve/> e clicar no link “TV Paraná Educativa” do menu “ao vivo”. Já no link http://www.pr.gov.br/rtve/apostila_eureka_w.pdf, o Eureka oferece o material didático utilizado na aula.

Fotos anexas:

Legenda NIZAN1.JPG: Curitiba, 11-11-2006 - Secretário para Assuntos Estratégicos, Nizan Pereira Foto: José Adair Gomercindo-SECS

Legenda EUREKA5.JPG: Curitiba, 11-11-2006 - Professor Marlus e secretário Nizan Pereira Foto: José Adair Gomercindo-SECS

Legenda EUREKA27.JPG: Coordenador do Programa Eureka, o professor Marlus Foto: José Adair Gomercindo-SECS

Fonte: [Agência Estadual de Notícias](#)

ANEXO F – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 5

Projeto Eureka é o “pré-vestibular público” da rede estadual de ensino do Paraná

A secretária da Educação, Yvelise Arco-Verde, apresentou nesta terça-feira (21), durante a Escola de Governo, as apostilas e as videoaulas do projeto Eureka, que disponibiliza aos estudantes da rede pública estadual os conteúdos das disciplinas para o Exame do Ensino Médio (Enem) e concursos vestibulares. “Esse é o nosso pré-vestibular público. Um curso preparatório gratuito para os alunos da rede pública e para quem mais tiver interesse em se preparar para os vestibulares e outros concursos”, destacou a secretária. O Eureka também está disponível no Portal Dia a Dia Educação (<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/>), na programação da TV Paulo Freire e da TV Paraná Educativa.

“É por causa de políticas como essa que a maioria dos aprovados nos vestibulares das universidades públicas do Paraná é oriunda da escola pública, da rede estadual de ensino”, comentou Yvelise. Segundo ela, os cursos preparatórios para vestibular eram quase que uma exclusividade da rede particular de ensino. “O Paraná é pioneiro ao oferecer os conteúdos disciplinares para que os alunos do ensino médio possam se preparar para os vestibulares e exames como o Enem”, explicou a secretária.

Segundo Yvelise, o projeto Eureka teve início há três anos, quando a Secretaria da Educação e a TV Educativa iniciaram uma parceria com um programa com aulas para estudantes do terceiro ano do ensino médio. “A partir das aulas do professor Marlus Geronasso, no programa Eureka da TV Educativa, iniciamos a formatação do Eureka como o apresentamos hoje”, explicou.

As apostilas e as videoaulas foram produzidas por professores com experiência em cursos pré-vestibulares, a partir das aulas do programa Eureka da TV Educativa, sob a coordenação do Departamento de Educação Básica da Secretaria da Educação. São 100 aulas de Biologia, Química, Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, História, Geografia, Espanhol e Inglês, que se articulam com os programas na TV Educativa e TV Paulo Freire.

A diretora do Departamento de Educação Básica, Mary Lane Hutner, disse que as apostilas serão distribuídas aos alunos do ensino médio. “Vamos distribuir nas salas de aula 240 mil apostilas para os alunos que estão no terceiro ano do ensino médio este ano e outras 200 mil no ano que vem. É essa a nossa política pública para atender aos alunos que querem continuar a estudar mas não dispõem de tempo e dinheiro para fazer um curso pré-vestibular”, disse. Ela afirmou que os conteúdos estão disponíveis para qualquer cidadão. “Basta entrar no Portal Dia a Dia Educação e baixar apostilas e videoaulas”.

A secretária Yvelise entregou um conjunto de apostilas e videoaulas ao vice-governador, Orlando Pessuti, e ao professor Joel Santos Bandeira, diretor do Colégio Estadual Luiza Ross e um dos entusiastas do Eureka, e à estudante Angélica Jarek, que foi aprovada no vestibular para Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná (UFPR) depois de se preparar com as aulas do projeto Eureka.

O projeto Eureka pode ser acessado de diversas formas: no Portal Dia a Dia Educação (<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/>); na TV Paulo Freire aos sábados pela manhã - o canal pode ser sintonizado por antena parabólica na polarização horizontal, frequência 3.983,65 KHz, symbol Rate 2.170,20, ksymb pid vídeo: 121, pid PCR 121, pid áudio 124; e na TV Paraná Educativa, todos os sábados a partir das 15h no canal 9 (VHF) ou por antena parabólica na frequência 1.320 MHz, polarização horizontal.

Fonte: [Agência Estadual de Notícias](#) - 21/10/2008 16:43:31

Legenda da foto: O professor Marlus Geronasso, do programa Eureka da TV Educativa - Foto Marcia Midori

ANEXO G – NOTÍCIA PROJETO *EUREKA* 6

Programa Eureka faz revisão para a prova do Enem - 22/09/2005 06:00:00

Os estudantes que vão participar do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – têm uma última oportunidade para relembrar as principais questões da prova. Neste sábado (17), às 15 horas, e domingo (18), às 10 horas, a TV Paraná Educativa exibe o especial Eureka. Quinze professores prepararam uma aula que aborda as disciplinas contempladas no teste. A apostila utilizada no programa está disponível para os internautas no site <http://www.rtve.pr.gov.br/>

Sinal – A Paraná Educativa transmite sua programação através do satélite B-1, da Embratel, que cobre todo Brasil, países da América Latina, parte dos Estados Unidos e Canadá. O sinal pode ser captado através de uma antena parabólica, com receptor de controle remoto ou analógico, sintonizado na Banda L, frequência 1.320 MHz, polarização horizontal. Ou pela internet no site <http://www.pr.gov.br/>

ANEXO H – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 7

TV Paraná Educativa apresenta aulão com conteúdos do Enem - 15/09/2005 17:40:00

Em 10 dias, estudantes do ensino médio de todo País vão participar do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio. Quem quiser relembrar as principais questões, vai poder assistir neste sábado, ao vivo, às 15 horas, pela Paraná Educativa, um aulão com professores de cinco disciplinas. A transmissão conta com a presença de 15 professores, que vão dar dicas de como resolver as 63 questões interdisciplinares previstas na prova.

Segundo o professor de língua portuguesa e literatura Marlus Geronasso, apresentador do programa Eureka e Viajando pela Conhecimento, os 900 lugares do auditório do Canal da Música já estão esgotados e a lista de espera conta com 198 alunos. O Enem é um dos principais instrumentos de avaliação do desempenho dos estudantes brasileiros. Em 2004, na sua sétima edição, o exame alcançou um total de aproximadamente 1,5 milhão de estudantes inscritos, em 608 municípios do País.

Neste ano, mais de 100.000 pessoas puderam ingressar em cursos superiores por meio do ProUni – que utiliza os resultados do Enem como um dos critérios para a seleção dos inscritos a serem contemplados com bolsas de estudo integrais ou parciais. Além disso, mais de 400 Instituições de Ensino Superior utilizam, de alguma forma, os resultados do exame em seus processos seletivos.

Sinal – A Paraná Educativa transmite sua programação através do satélite B-1, da Embratel, que cobre todo Brasil, países da América Latina, parte dos Estados Unidos e Canadá. O sinal pode ser captado através de uma antena parabólica, com receptor de controle remoto ou analógico, sintonizado na Banda L, frequência 1.320 MHz, polarização horizontal.

ANEXO I – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 8

UFPR TV

Professores do Eureka dão dicas de véspera

Fique por dentro dos assuntos mais esperados em cada matéria
Reportagem Ísis Eich

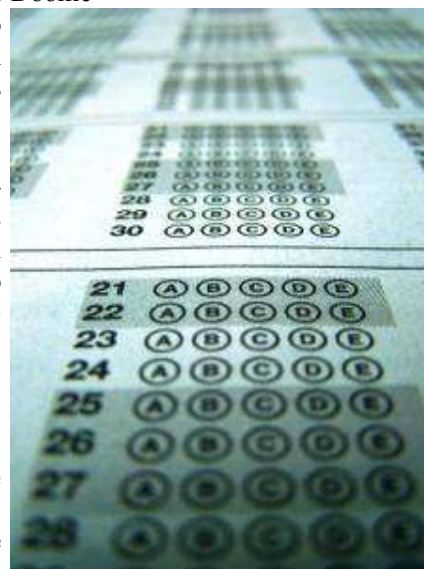
Edição Ivan Sebben

Faltam apenas quatro dias para a primeira fase do vestibular da Dookie UFPR. No total, 80 questões objetivas, abrangendo todo o conteúdo visto nos últimos três anos de vida escolar, decidem quem serão os concorrentes da segunda etapa, que ocorre nos dias 9 e 10 de dezembro.

O **Comunicação** ouviu os professores do Projeto Eureka, pré-vestibular público da TV Paraná Educativa. Os mestres, todos com longa experiência em cursinhos pré-vestibulares, trazem algumas dicas de última hora para ajudar os egressos do Ensino Médio a controlar a ansiedade nos últimos dias antes do certame.

Formato do exame: tendências e novidades

Contextualização. Essa palavra-chave será o grande destaque das provas. Trata-se de uma tendência da UFPR desde 2004, quando a instituição abandonou as questões de somatória e passou a adotar questões objetivas de múltipla escolha na primeira fase do exame. Segundo a professora de Geografia do projeto Eureka, Eliane Garcia Dias, hoje os enunciados das questões incluem mais textos de apoio. “São retirados tanto de jornais e revistas de grande circulação e credibilidade no país, quanto da internet”, afirma a professora.



A prova de domingo terá 80 questões objetivas de múltipla escolha

As principais mudanças nas provas têm ocorrido, principalmente, na segunda etapa do processo seletivo, na prova de Compreensão e Produção de Textos, comum a todos os candidatos. O professor de Inglês, Jomar Lima, observa que a realização das provas em fases é positiva. “Poupa os alunos do stress que existia em anos anteriores e também elimina muitas desistências”, diz ele.

A prova de Sociologia, como específica na segunda fase voltada para os alunos que vão tentar Ciências Sociais, também é uma novidade recente. A inclusão da disciplina ano passado como matéria no vestibular não facilita as previsões. “Como não há uma tradição, um histórico nessa matéria em que se apoiar, é difícil dizer qual o caminho que os professores da UFPR vão escolher”, explica a professora de Sociologia, Samara Feitosa.

Antes da prova: revisar ou relaxar?

É certo que o preparo emocional garante um melhor desempenho no teste seletivo. Para alguns, isso significa relaxar, ir ao cinema, ouvir música, sair com os amigos – ou seja, o que importa é abstrair na véspera, ainda que por apenas alguns momentos. Para outros, a insegurança não vai embora a menos que estejam agarrados ao memorex.

O professor de Inglês, Jomar Lima, recomenda muita calma. “Durante a prova é importante, para que o vestibulando possa lembrar o conteúdo estudado durante o ano”. Entretanto, o professor enfatiza a importância do vestibulando estar ‘aquecido’:

- Uma recapitulação responsável é necessária seja em casa ou na revisão de véspera. Atualmente as revisões de véspera não visam ensinar e sim lembrar os pontos mais importantes que poderão estar presentes na prova. É uma ocasião também para os professores motivarem, transmitirem o otimismo que certamente irá ajudar o vestibulando.

Quarto limpo, mente sã

A professora de Geografia, Eliane Dias, confirma que nos aulões são passadas dicas importantes que muitos professores deixam para o final. Contudo, de acordo com a professora de Geografia, não é dito nada que um estudante bem preparado já não saiba. “Além disso, ver aquele monte de concorrentes sentados ali do lado, com cara de predadores não é nada bom para os nervos”, brinca a professora.

- A minha dica é para que o vestibulando mantenha a rotina normal. Mas se a rotina normal do final de semana é comida pesada e balada até tarde, então a sugestão é que seja moderado. Não cometa excessos. Para aliviar a tensão sugiro um bom filme, no cinema ou em casa mesmo.

Para quem vai ficar em casa, a professora sugere um passatempo: "Se estiver adiando aquela arrumação no quarto é hora de entrar em ação. Coloque uma música agradável e mãos à obra. Vai ser uma ótima catarse: colocar um monte de papéis no lixo, roupa que não serve mais para doação, calçado empoeirado no sol e roupa usada na máquina de lavar". Segundo Dias, são duas as vantagens. "Se você mora com sua mãe, ela vai adorar, e você também, porque nem vai ver o tempo passar", afirma.

Confira

Os vestibulandos podem conferir mais dicas de véspera amanhã (sábado) no reprise do Programa Eureka Especial Vestibular UFPR, do qual participaram, entre outros, os mesmos professores que falaram ao Comunicação. O programa terá 3 horas de duração e será exibido às 14h30min no canal 9, TV Educativa.

Dicas matéria por matéria

Confira abaixo dicas específicas para as disciplinas:

[Geografia](#)

[Inglês](#)

[Matemática](#)

[Biologia](#)

[Geopolítica](#)

ANEXO J – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 9



TV PÚBLICA

A imagem do monstro no espelho

Por Luiz Geremias em 3/4/2007

O debate sobre a criação do TV do Executivo continua fazendo emergir posições interessantes. A que mais tem ganho espaço na mídia comercial é a de oposição à proposta. Aparentemente, o Estado não pode veicular notícias e deve deixar esse encargo às TVs comerciais. Aí começam os problemas, ou melhor, continuam os problemas. O desejo aparente dos opositores da proposta é continuar forçando os governos a se sujeitar às políticas dos veículos comerciais e, certamente, evitar que os recursos que vêm sendo repassados a esses veículos por alguns governos sejam "desviados" para a TV do Executivo.

Vejamos o editorial da *Gazeta do Povo*, jornal curitibano, edição do dia 25 de março de 2007, que trouxe uma discussão sobre a diferenciação entre o bem e o mal. O bem se chamou "TV pública"; o mal ganhou o nome de "TV estatal". A primeira é dotada de virtudes por ser uma TV educativa, a serviço do enobrecimento cultural do cidadão. A segunda é maldosa porque é veículo de promoção de políticos. Em termos claros, a televisão estatal é o demônio; a pública, o anjo da guarda. Simples, não?

O blablablá sobre o bem e o mal

Deve-se lembrar que o jornal citado pertence ao mesmo proprietário de uma rede de televisão comercial, a Rede Paranaense de Televisão (RPC), a que retransmite a programação da Globo carioca e da Globo paulista para o estado do Paraná. Tanto o jornal quanto a rede de televisão têm ganho notoriedade mais por sua prática política militante do que por seus bons dotes jornalísticos. Francamente opositoras ao governador do Paraná, essas entidades nos ofereceram nos últimos anos, notadamente na última campanha eleitoral, provas de que não são sequer imparciais ou objetivas. O problema, nesse caso, não é tomar partido ou posição; é fazer isso e negar que faz.

O alvo do editorial é a TV Educativa do Paraná e todo o blablablá sobre bem e mal; TV pública ou estatal é secundário. A pancada seria dada de qualquer forma, bastando apenas uma oportunidade, e esta foi dada pela discussão nacional acerca da TV do Executivo, desmembrada de modo oportunista por alguns intelectuais orgânicos na oposição entre TV estatal e TV pública.

Limitações intelectuais ou má-fé

Cada vez que se coloca uma questão no âmbito da dualidade maniqueísta, o propositor não somente denuncia claramente seus interesses escusos, como, pior, acaba com má fama, desmoralizado. Tudo parece simples – a única tarefa é descobrir quem é está do lado do bem e quem comunga com o mal. Pior: nem essa

empreitada é deixada para o leitor. O mal é entregue de bandeja, e o bem só pode estar do lado oposto, geralmente o que nomeia o mal. É simples, até demais. Tudo é uma questão de trilhar o caminho do bem.

A questão é que não há como qualificar essa simplicidade a não ser usando termos precisos. Todo aquele que propõe pensar seriamente um problema sob os parâmetros simplórios da oposição-estaque bem versus mal, em 100% dos casos, ou o faz por limitações emocionais e intelectuais ou por má-fé. Não há outras opções.

Malevolência da TV estatal

Para o editorial, a gestão da televisão pública "deve ser autônoma e independente, sempre voltada à prestação de serviços educativos no seu sentido mais amplo". Um bom exemplo, segundo o texto, seria a BBC inglesa. Marcelo Tas assina um artigo sobre o tema no caderno "Mais!" da *Folha de S. Paulo* do mesmo dia, no qual retira a BBC do mundo real e relaciona-a a uma beatitude que nenhum veículo, seja ele público, estatal ou comercial pode almejar. Lendo o artigo, pode-se ter a tentação de comprar uma passagem para o articulista ir a Londres tentar um emprego na hierática BBC, mas voltando à realidade, a certeza é que somente um tíquete para o País das Maravilhas seria adequado, pois a emissora "pública" tão louvada serve, também, de veículo de propaganda para políticos, como o foi, e aparentemente continua sendo, no caso da invasão do Iraque.

Voltando ao editorial, lemos que a televisão estatal, ao contrário, "caracteriza-se pelo financiamento exclusivo do Erário e pelo férreo controle imposto pelas estruturas governamentais de propaganda – comprometidas, portanto, com o fim de promover os feitos, de defender as posições políticas e de cultuar a personalidade dos que momentaneamente detêm o poder". Para melhor caracterizar a malevolência oculta por detrás da televisão estatal, o editorialista lembra Hitler, o stalinismo, Fidel Castro, Hugo Chávez e outros porta-vozes de um certo poder maligno. "Clara está", diz o editorial, "a diferença (...) entre o que é o bem e o que é o mal." Nada contra o financiamento do Estado a TVs comerciais, nada a opor ao férreo controle feito pelos anunciantes, é claro. A promoção de feitos, a defesa de posições políticas ou o culto de personalidade dos que momentaneamente ocupam o poder não foram atitudes maléficas quando, por exemplo, se relacionaram ao governo FHC ou ao governo Jaime Lerner.

Versão única versus o outro lado

A fórmula ignóbil de separar o bem e o mal foi usada pelo mesmo Hitler e por Stalin – ambos citados no editorial como maus. Logo, há alguma identidade entre o editorialista e seus maus exemplos. Mas também foi utilizada por presidentes estadunidenses, entre os quais o neoliberal Ronald Reagan, e ainda o é pelo "trombadinha eleitoral" Bush Júnior (o excelente termo é de José Arbex Jr.). Estes bons exemplos não ocorreram ao editorialista. Por algum motivo, escaparam à sua atenção. Já os "malvados" Hugo Chávez, Fidel Castro e o alvo direto do editorial, Roberto Requião, todos opositores do "bem" da *pax estadunidense*, não costumam usar essa fórmula de modo tão papalvo, mas são lembrados em menções desonrosas.

Se tivermos que pôr a questão em dois pólos, bem podemos afirmar que há uma oposição entre a "versão única", ditada pela grande imprensa, que responde, por sua vez, à elite estadunidense – aquela que invade países e mata civis, incluindo crianças, para lhes roubar o petróleo – e uma outra versão dos fatos – defendida por Castro, Chávez e Requião – que, até o momento, não cometeram nenhum ato

equiparável às atrocidades cometidas pela citada elite e ocultados pela imprensa a ela subserviente.

Consumidores, não cidadãos

Note-se, então, que todos os adjetivos usados pelo editorialista para designar o bem e o mal podem ser postos no espelho. Se assim o fizermos, vamos perceber que tudo aquilo que é dito do mal – atributos dos defensores da TV estatal – podem ser assumidos sem reparos pelo que o editorial diz ser o bem.

Não é possível entender como a RPC, por exemplo, "faz bem à democracia", pois é uma emissora que nada tem de educativa, transmitindo basicamente manifestos políticos não declarados, além do entretenimento banal e indigente produzido para consumidores, não para cidadãos. E, embora a democracia seja pau para toda obra na defesa do discurso da hegemonia do Mercado, não pode ser considerada como idealmente sustentada por consumidores beócios.

O caminho do bem

Já a TV Educativa do Paraná pelo menos tem uma programação educativa, segundo as matérias da própria *Gazeta do Povo*. É só pesquisar para constatar – e não é preciso ir muito longe. O editorial saiu no dia 25 de março, como dito, mas, um dia depois (26/03), um professor ouvido pelo suplemento chamado "Caderno do Estudante", da *Gazeta do Povo*, dá como "dica especial" para a formação intelectual dos jovens vestibulandos dois programas criados e transmitidos pela Educativa paranaense. Entre eles, o programa *Eureka*, que já foi objeto de outra matéria elogiosa do próprio jornal há alguns meses. Como fica isso? Alguém esqueceu de avisar o professor e o editor do suplemento que a TV estatal do Paraná não transmite programas educativos...

Um canal de televisão, e isso deve ser muito bem lembrado, é uma concessão para o fornecimento de serviços de interesse público a uma determinada população. Em si, portanto, é uma TV pública. Por que a RPC não cumpre a sua função pública? Talvez esse seja o caminho do bem.

As monstruosidades apontadas pelo editorialista, ele as viu no espelho. Não há outra explicação possível. Todos que tentam opor o bem ao mal acabam confundindo seus próprios males e perversões com as dos outros.

ANEXO K– NOTÍCIA PROJETO EUREKA 10**Eureka é pré-vestibular para da rede estadual de ensino**

22-Out-2008 às 11:30

A secretária da Educação, Yvelise Arco-Verde, apresentou ontem, durante a Escola de Governo, as apostilas e as videoaulas do projeto Eureka, que disponibiliza aos estudantes da rede pública estadual os conteúdos das disciplinas para o Exame do Ensino Médio (Enem) e concursos vestibulares. “Esse é o nosso pré-vestibular público. Um curso preparatório gratuito para os alunos da rede pública e para quem mais tiver interesse em se preparar para os vestibulares e outros concursos”, destacou a secretária. O Eureka também está disponível no Portal Dia a Dia Educação (www.diadiaeducacao.pr.gov.br), na programação da TV Paulo Freire e da TV Paraná Educativa. “É por causa de políticas como essa que a maioria dos aprovados nos vestibulares das universidades públicas do Paraná é oriunda da escola pública, da rede estadual de ensino”, comentou Yvelise. Segundo ela, os cursos preparatórios para vestibular eram quase que uma exclusividade da rede particular de ensino. “O Paraná é pioneiro ao oferecer os conteúdos disciplinares para que os alunos do ensino médio possam se preparar para os vestibulares e exames como o Enem”, explicou a secretária.

Segundo Yvelise, o projeto Eureka teve início há três anos, quando a Secretaria da Educação e a TV Educativa iniciaram uma parceria com um programa com aulas para estudantes do terceiro ano do ensino médio. “A partir das aulas do professor Marlus Geronasso, no programa Eureka da TV Educativa, iniciamos a formatação do Eureka como o apresentamos hoje”, explicou.

As apostilas e as videoaulas foram produzidas por professores com experiência em cursos pré-vestibulares, a partir das aulas do programa Eureka da TV Educativa, sob a coordenação do Departamento de Educação Básica da Secretaria da Educação. São 100 aulas de Biologia, Química, Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, História, Geografia, Espanhol e Inglês, que se articulam com os programas na TV Educativa e TV Paulo Freire.

ANEXO L – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 11



26/03/2009 - Campus Curitiba no "Eureka" da TV Paraná Educativa

O programa Eureka, da TV Paraná Educativa, apresentado pelo professor de Literatura e Língua Portuguesa, Marlos Geronasso, recebeu, na sexta-feira passada, o diretor do Campus Curitiba, professor Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho e os professores Laudelino Cordeiro Bastos (Dainf, Curso de Engenharia de Computação), Gustavo Alberto Gimenez Lugo (Dainf, Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação), Paulo Juarez Rueda Strogenski (Dacex, Curso de Licenciatura em Letras), Antônio Kozlik Junior (Damec, Curso de Engenharia Industrial Mecânica Ivone Terezinha de Castro (Dadin, Curso de Bacharelado em Design), Adalberto Matoski (Dacoc, Curso de Engenharia de Produção Civil), Sérgio Roberto Molletta (Daefi, Curso de Bacharelado e Educação Física), João Batista Floriano (Daqbi, Curso de Licenciatura/Bacharelado em Química) Charlie Antoni Miquelin (Dafis, Curso de Licenciatura em Física).

O professor Geronasso, durante o programa com 90 minutos de duração, dividido em três blocos, perguntou a cada professor sobre as particularidades dos cursos que representavam, as áreas de atuação, o mercado de trabalho, dentre outros assuntos de interesse específico. Temas de caráter geral relacionados ao Campus e à UTFPR foram abordados pelo Prof. Schiefler. A platéia, composta por alunos e professores do Colégio Estadual Santa Cândida, seguindo o formato do programa, também pôde fazer perguntas aos professores presentes. Representantes do Campus Curitiba da UTFPR são convidados a participar do programa Eureka desde 2005, o que tem propiciado um ótimo canal de divulgação institucional.

No dia 27/03/09 será gravado novo programa Eureka, agora voltado a Cursos Superiores de Tecnologia ofertados no Campus Curitiba.



ANEXO M – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 12



Projeto Eureka: o “pré-vestibular público” da rede estadual de ensino do Paraná

24/10/2008 11:26:35

Na Escola de Governo desta semana, dia 21, a Secretária de Educação, Yvelise Arco-Verde, apresentou os produtos finais referentes ao Projeto Eureka: apostilas e videoaulas, “Esse é o nosso pré-vestibular público. Um curso preparatório gratuito para os alunos da rede pública e para quem mais tiver interesse em se preparar para os vestibulares e outros concursos”, destacou a secretária.

O Projeto Eureka foi criado e implementado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Educação do Estado do Paraná e a TV Educativa, há cerca de três anos, explica a secretária, com o objetivo de servir como suporte de preparação aos alunos da rede pública estadual, para exames como o ENEM (Exame do Ensino Médio), assim como para professores e demais interessados em obter informações a respeito dos conteúdos básicos. “Políticas como essa é que fornecem resultados satisfatórios como o fato da maioria dos aprovados nos vestibulares das universidades públicas do Paraná ser oriunda da escola pública, da rede estadual de ensino. O Paraná mais uma vez inova e sai na frente ao oferecer conteúdos disciplinares para que os alunos do Ensino Médio possam se preparar para os vestibulares e outros exames”, comenta Yvelise.

O novo Projeto Eureka foi desenvolvido tendo como base aulas como as do Professor Marlus Geronasso, na TV Educativa. Para tornar efetiva essa ação, o Departamento de Ensino Básico coordenou a produção de apostilas, transformadas, posteriormente, em videoaulas, pela TV Paulo Freire, gravadas por professores do Estado com experiência em cursos pré-vestibulares. Até o momento, estão disponíveis 96 videoaulas, de 30 minutos cada, que contemplam todas as disciplinas do Ensino Médio, priorizando a preparação de nossos alunos para o vestibular. Todo esse material se encontra no Portal Dia-a-Dia Educação, para consulta e download. “Uma proposta como essa, de integração entre as mídias, pode fazer toda a diferença no momento de explicar/compreender os conteúdos sistematizados”, comenta Monica Schreiber, coordenadora do Mídia Impressa e Web.

Nessa força-tarefa, a responsabilidade pela produção da página do Eureka na Web ficou a cargo da Coordenação de Multimeios, setor que faz parte da Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná, assim como a TV Paulo Freire e o Portal Dia-a-Dia Educação.

“Nosso trabalho foi permitir a melhor acessibilidade para que todos possam usufruir dos conteúdos e recursos que o Eureka disponibiliza como, por exemplo, os downloads das apostilas e das videoaulas, entre outros recursos”, explicou Elizabete Santos, responsável pela Diretoria de Tecnologia Educacional.

ANEXO N – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 13



O projeto [Eureka](#) é um curso pré-vestibular público através de videoaulas. O Eureka está disponível no Portal Dia a Dia Educação, na programação da TV Paulo Freire e da TV Paraná Educativa.

O projeto Eureka teve início há três anos, quando a Secretaria da Educação e a TV Educativa iniciaram uma parceria com um programa com aulas para estudantes do terceiro ano do ensino médio.

As apostilas e as videoaulas foram produzidas por professores com experiência em cursos pré-vestibulares, a partir das aulas do programa Eureka da TV Educativa, sob a coordenação do Departamento de Educação Básica da Secretaria da Educação.

Português:

Português 1 - Pronomes demonstrativos

[Eureka](#)

Português 2 - Figuras de estilo I

[Eureka](#)

Português 3 - Figuras de estilo II

[Eureka](#)

Português 4 - Pronomes relativos

[Eureka](#)

Português 5 - Verbos

[Eureka](#)

Português 6 - Regência verbal

[Eureka](#)

Redação:

Redação 1 - Introdução

[Eureka](#)

Redação 2 - Dissertação

[Eureka](#)

Redação 3 - Tipologias textuais I

[Eureka](#)

Redação 4 - Tipologias textuais II

[Eureka](#)

Redação 5 - Discurso direto e indireto

[Eureka](#) 

Redação 6 - Carta

[Eureka](#) 

Redação 7 - Texto de opinião

[Eureka](#) 

Redação 8 - Paráfrase

[Eureka](#) 

Matemática:

Matemática 1 - Sequências e sucessões

[Eureka](#) 

Matemática 2 - Progressão geométrica

[Eureka](#) 

Matemática 3 - FunçõesMatemática 3 - Funções

[Eureka](#) 

Matemática 4 - Função do 1º Grau

[Eureka](#) 

Matemática 5 - Função do 2º Grau

[Eureka](#) 

Matemática 6 - Geometria plana

[Eureka](#) 

Matemática 7 - Triângulo retângulo

[Eureka](#) 

Matemática 8 - Triângulos quaisquer

[Eureka](#) 

Matemática 9 - Geometria espacial I

[Eureka](#) 

Matemática 10 - Geometria espacial II

[Eureka](#) 

Matemática 11 - Volume

[Eureka](#) 

Apostilas:

[Eureka](#) 

[Download das apostilas \(via RapidShare\)](#)

Informações:

Você também pode assistir, e até mesmo baixar, as vídeo-aulas diretamente do site oficial:

[Veja o conteúdo completo no site oficial](#)

ANEXO O – NOTÍCIA PROJETO EUREKA 14

Paraná conta com curso pré-vestibular pela televisão

21/10/2008 | 19:58 | *Gazeta do Povo Online*

A **Secretaria Estadual de Educação (Seed)** apresentou nesta terça-feira (21), durante a **Escola de Governo**, as apostilas e as videoaulas do **Projeto Eureka**. O objetivo é oferecer aos estudantes que não têm condições de pagar um curso pré-vestibular, a oportunidade de se preparar por meio de aulas que serão transmitidas pela internet e pela televisão.

O próximo passo é a distribuição de 240 mil apostilas para alunos que estão no terceiro ano do ensino médio agora e outras 200 mil no ano que vem. As aulas podem ser acompanhadas pela **TV Paulo Freire**, aos sábados pela manhã (para quem utiliza antena parabólica), pela **TV Paraná Educativa** (também pela parabólica e pelo canal 9 – VHF), aos sábados a partir das 15 horas e por meio do [Portal Dia a Dia Educação](#), onde também estão disponíveis as apostilas em formato digital.

As apostilas e as videoaulas foram produzidas por professores com experiência em cursos pré-vestibulares. São 100 aulas de Biologia, Química, Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, História, Geografia, Espanhol e Inglês, que se articulam com os programas exibidos na TV Educativa e TV Paulo Freire.

PARANÁ ONLINE

TV Paraná Educativa apresenta aulas para os vestibulandos

Jornalista Externo

Os alunos que se preparam para o vestibular de verão terão a oportunidade de assistir os “aulões” da TV Paraná Educativa, nos dias 5 e 12 de novembro, das 15 às 17 horas, durante o programa Eureka, apresentado pelo professor Marlus Humberto Geronasso.

Quem quiser relembrar as principais questões de história, geografia, química, biologia, matemática, física, língua moderna (inglês e espanhol), português e literatura, vai poder assistir as aulas dos 18 professores de escolas das redes pública e privada.

“Trata-se de um programa de inclusão social, porque mantemos parceria com 44 telecentros instalados em bibliotecas e escolas de pequenas cidades, distantes dos grandes centros, onde a maioria dos alunos não tem condições de frequentar cursinhos”, revelou o apresentador.

O programa do dia 12 (sábado) será transmitido ao vivo do auditório do Canal da Música, com 900 lugares destinados aos alunos que vão prestar vestibular. Na oportunidade, será comemorado o segundo ano do programa Eureka, com a presença de vários convidados especiais, entre os quais os secretários estaduais Mauricio Requião (Educação), Nizan Pereira (Assuntos Estratégicos) e Vera Mussi (Cultura).

Telecentros para navegar

Educativa Apresenta Aulão com Conteúdos do ENEM

Estamos convidando todos os alunos que farão a prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM a assistir à Rádio e TV Educativa, que apresentará para todo o para o Brasil, ao vivo, o Programa EUREKA.

É um programa especial, com aulas das disciplinas de Exatas e Biológicas, no sábado, dia 04 de agosto de 2007, às 15h, e no dia 25 de agosto de 2007, no mesmo horário, com as disciplinas de Humanas. É um aulão preparatório para o ENEM.

O ENEM é um dos principais instrumentos de avaliação do desempenho dos estudantes brasileiros. Neste ano, milhares de pessoas puderam ingressar em cursos superiores por meio do ProUni, que utiliza os resultados do ENEM como um dos critérios para a seleção dos inscritos a serem contemplados com bolsas de estudo integrais ou parciais. Além disso, mais de 400 Instituições de Ensino Superior utilizam, de alguma forma, os resultados do exame em seus processos seletivos.

Nessa palestra, os professores da rede estadual e escolas particulares estarão resolvendo as questões de exames dos anos anteriores. Para baixar as apostilas de apoio, acesse

<http://www.pr.gov.br/rtve/eureka> .

No Google, as notícias sobre o Programa EUREKA apresentam esses números.

Aproximadamente 18.900 resultados

ANEXO P – ÍNDICE DE AUDIÊNCIA DO PROGRAMA *EUREKA*

P. 01



ANÁLISE COMPARATIVA DE AUDIÊNCIA 2004/2005.



EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE AUDIÊNCIA:

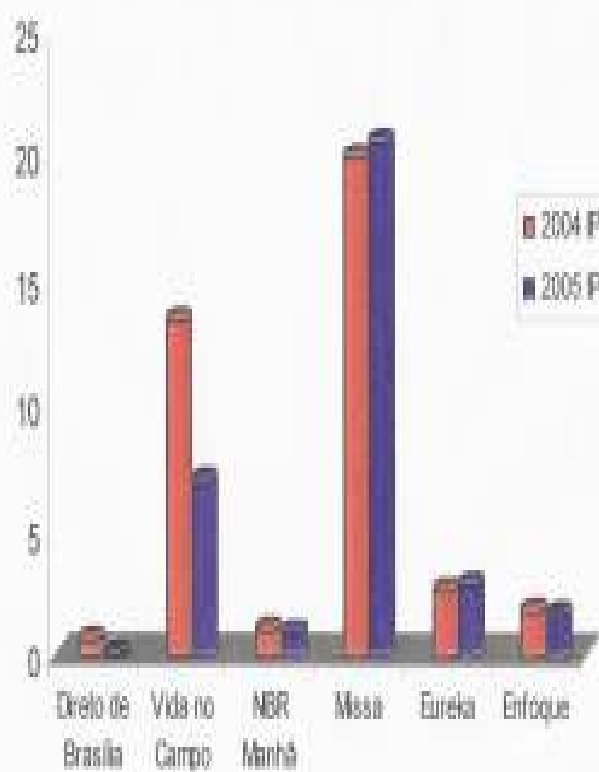
Analisando os números dos 19 programas exibidos pela TV Paraná Educativa, que estamos focando nessa análise, percebemos que 16 programas apresentaram aumento nos índices de audiência no período março/junho de 2005, em comparação com o período maio/julho de 2004.

A seguir apresentamos os principais índices, considerando cada programa analisado.

P. 02

ANÁLISE COMPARATIVA DE AUDIÊNCIA 2004/2005.

GRÁFICO COMPARATIVO DE ÍNDICE DE
PARTICIPAÇÃO 2004/2005

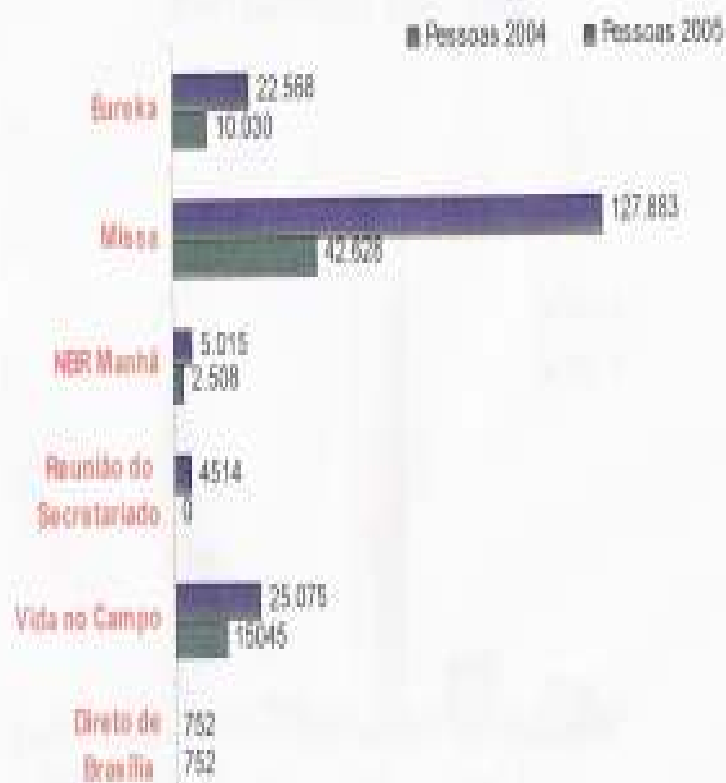


P. 03

ANÁLISE COMPARATIVA DE AUDIÊNCIA 2004/2005.



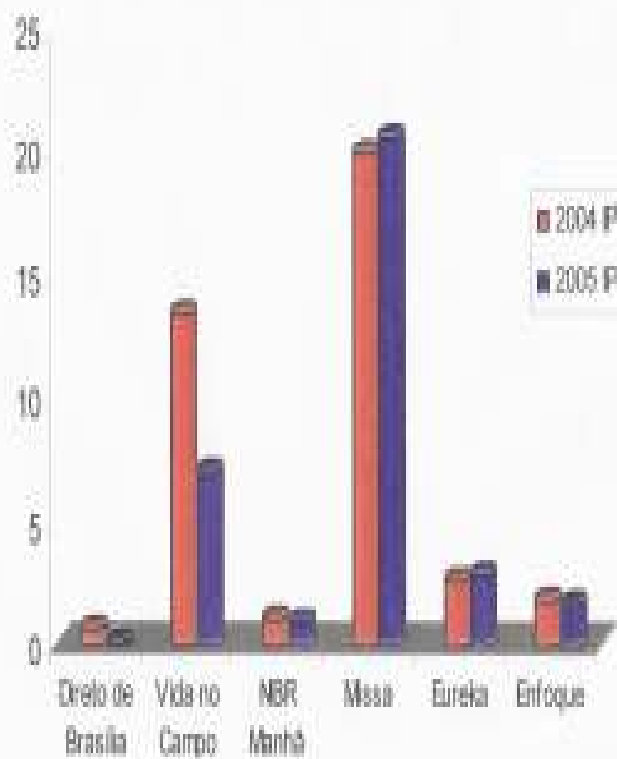
GRÁFICO: PESSOAS ATINGIDAS 2004/2005



P. 04

ANÁLISE COMPARATIVA DE AUDIÊNCIA 2004/2005.

GRÁFICO COMPARATIVO DE ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO 2004/2005



ANEXO Q –**Carta de uma telespectadora endereçada ao apresentador do Programa Eureka – frente**

Carta de uma telespectadora endereçada ao apresentador do Programa Eureka – verso

Texto da Carta de uma telespectadora endereçada ao apresentador do Programa Eureka – frente

Brasília, 29 de fevereiro de 2003

Caro prof. Marcos,

Como vai? Tudo bem?

Admiro muito o trabalho

que vocês fazem no projeto

Citruka. Gostaria de partici-

par das aulas, mas para mim

é impossível, moro muito dis-

tante daí.

Me formei em magistério a

muitos anos atrás, mas nunca

licencie. Fiz o curso porque era

a única opção aqui da nossa

cidade. Gostaria de fazer um

curso na área ambiental ou

biologia, porém aqui não tem

ninhum curso ou preparatório

para o vestibular. Também

estou desempregada a vários

anos. Aqui em casa apenas a

minha mãe trabalha, faz a

Texto da Carta de uma telespectadora endereçada ao apresentador do Programa Eureka – verso

limpeza da câmara de
servidores. Portanto, não tenho
condição de estudar fora,
de pagar pré-vestibular.
Eu vi uma reportagem
na TV Paraná Educativa so-
bre uma ONG que oferece cur-
so pré-vestibular gratuito pa-
ra pessoas de baixa renda.
Gostaria de saber se o senhor
conhece essa ONG ou outra ins-
tituição semelhante, e se po-
dria me ajudar a conseguir
com eles o material didático
(apostilas) com um valor acis-
sível para que eu possa estu-
dar em casa, e quem sabe as-
sim, me preparar para concor-
rer a um vestibular de facul-
dade pública de alguma cidade.
Se puder me ajudar agradeço
um abraço,
Estela Mary